

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**



**INTERFACES EDUCAÇÃO ESPECIAL E**  
**FONOAUDIOLOGIA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO**  
**BASEADO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE**  
**DISSERTAÇÕES E TESES**

**SUZELEI FARIA BELLO**

**São Carlos**

**2009**

**SUZELEI FARIA BELLO**

**INTERFACES EDUCAÇÃO ESPECIAL E  
FONOAUDIOLOGIA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO  
BASEADO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE  
DISSERTAÇÕES E TESES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, na área de concentração Educação do Indivíduo Especial, como um dos requisitos para a obtenção do Título de Mestre em Educação Especial.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>. Maria Cristina P. Innocentini Hayashi.

**São Carlos**

**2009**

**Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da  
Biblioteca Comunitária/UFSCar**

B446ie

Bello, Suzelei Faria.

Interfaces educação especial e fonoaudiologia: um estudo bibliométrico baseado na produção científica de dissertações e teses / Suzelei Faria Bello. -- São Carlos : UFSCar, 2009.

185 f.

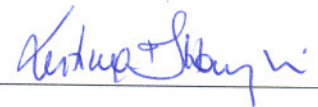
Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2009.

1. Educação Especial. 2. Produção científica. 3. Fonoaudiologia. 4. Bibliometria. I. Título.

CDD: 371.9 (20ª)

Banca Examinadora da Dissertação de **Suzelei Faria Bello**

Profa. Dra. Maria Cristina P. I. . Hayashi  
(UFSCar)

Ass. 

Profa. Dra. Maria Amelia Almeida  
(UFSCar)

Ass. 

Profa. Dra. Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter  
(UERJ)

Ass. 

*À Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Maria Cristina P. I. Hayashi  
Pela competência em saber direcionar os  
passos de um trabalho científico e  
principalmente por me deixar livre para  
construir minha própria identidade de  
pesquisadora. Sempre serei grata por essa  
experiência.*

*“A quatro mãos escrevemos este roteiro  
para o palco de meu tempo:  
o meu destino e eu.  
Nem sempre estamos afinados,  
nem sempre nos levamos  
a sério.”*

*Lya Luft*

Mas, aqui foram construções a muitas mãos com gentilezas e carinhos, numa estrada repleta de paisagens bonitas e que deixarão saudades.

Agradeço:

A Deus, por estar presente em minha vida hoje e sempre.

“... há um vilarejo ali, onde areja um vento bom, na varanda quem descansa vê o horizonte deitar no chão. Pra acalmar o coração lá o mundo tem razão...” (Marisa Monte). *.Luiz...* minha alma gêmea, tantas mudanças e construções pessoais compartilhadas ao longo desses anos, que bom sempre vê-lo no meu vilarejo, obrigada pela paciência, por todo o carinho incondicional, pela delicadeza com que cuida do nosso amor e pela grande parceria nessa vida. Te Amo Muito!

Agradeço a minha *mãe*, que sempre foi minha referência, mesmo diante de tantas diversidades e por confiar, torcer e orar por mim, na certeza de que tudo “já deu certo”. Te amo e Obrigada!

Agradeço ao meu irmão *Henrique* “o grande amor da minha vida” pela irmandade e cumplicidade, por compartilhar tantas horas de longas trocas de idéias, por sinalizar os caminhos colocando poesia e encanto, também pelas “broncas”, apoio e confiança. Te amo Muito!

A Minha Orientadora *Maria Cristina P. I Hayashi*, por me mostrar que um trabalho de pesquisa é sempre um conjunto de esforços, por ser paciente com minhas limitações e principalmente pelo “bom encontro” que a vida nos proporcionou. Com todo carinho e satisfação, foi uma honra compartilhar essa estrada com alguém tão especial.

Agradeço as minhas *amigas irmãs...*

*Candice Lima Moreschi*, por ter compartilhado seu caminho e me encorajado a participar dele com um caminho próprio;

*Andréa Carla Machado*, pelas viagens se tornarem mais atraentes, pelas lições de literatura e principalmente pelo grande laço de amizade pessoal e profissional que criamos;

*Sabrina Ferreira de Oliveira*, pela delicadeza, paciência e pelo laço criado entre Minas e São Paulo, ele ainda dará muitos frutos;

*Luciana Pizzani*, pelas inúmeras dicas e muitas trocas de informações “viva a nova era que proporcionou tantos encontros virtuais...”

Enfim, por todas as colegas de mestrado que mesmo longe, se fizeram tão próximas e por descobrir que a vida sempre nos surpreende com pessoas maravilhosas ao nosso lado.

Agradeço aos professores do PPGEs que provocaram o “desejo do aprender” com carinho obrigada Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Cristina Yoshie Toyoda; Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Maria Amélia Almeida; Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Almir Del Prette; e todos os demais que contribuíram para a minha formação.

Agradeço ao Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Carlos Roberto Massao Hayashi pelas dicas e contribuições para os embases que surgiram ao longo do processo. Um novo olhar é sempre muito enriquecedor.

Agradeço aos funcionários do PPGEs, que sempre estão disponíveis... Thaiz, Elza, Sr. Avelino e agora...Malu. Obrigada pela colaboração.

A CNPq o incentivador financeiro para o desenvolvimento do trabalho intelectual.

*A gratidão é fruto natural dos lábios de alguém que se vê incompleto.*  
Mugnaini

## RESUMO

A Fonoaudiologia e a Educação Especial estabelecem relações de proximidade por possuírem objetos de estudos semelhantes, além de que o trabalho integrado entre os profissionais maximiza possibilidades de crescimento para ambas as áreas de conhecimento. Nesta perspectiva, o objetivo geral proposto nesta pesquisa encontra-se em compreender como a Fonoaudiologia foi tomada como objeto de pesquisa na Educação Especial com base na análise da produção científica de dissertações e teses do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (PPGEEs/UFSCar). Para tanto, mapeou-se a produção científica em Educação Especial com interface em Fonoaudiologia e identificou os principais aspectos que favorecem essa integração. As fontes de dados foram às dissertações e teses defendidas no PPGEEs/UFSCar no período de 1981 a 2005. Este Programa foi escolhido por ser o primeiro e único da área no país. Os procedimentos metodológicos para desenvolver a pesquisa envolveram os seguintes passos: a) revisão de literatura em Educação Especial e Fonoaudiologia; b) levantamento e coleta de dados das dissertações e teses em Educação Especial defendidas no PPGEEs/UFSCar que possuam interface com a Fonoaudiologia; c) categorização e análise bibliométrica. Os resultados obtidos, por meio da análise bibliométrica, revelaram que 74 trabalhos analisados fazem referência à interface entre Educação Especial e a Fonoaudiologia; a deficiência auditiva foi a mais investigada; a temática focada nos trabalhos foi “Ensino-aprendizagem” e ao realizar a análise quantitativa das referências utilizadas nos trabalhos que fazem co-relação com a área de Fonoaudiologia observou-se que se encontraram indexados na *Pro-fono: Revista de Atualização Científica* e no *Journal of Speech and Hearing Disorders*; os da área de Educação Especial na *Revista Brasileira de Educação Especial*. Enfim, este estudo caminhou na direção de valorizar a interdisciplinaridade existente entre estas áreas de conhecimento, apontou tendências e temas emergentes que podem favorecer a atuação conjunta desses profissionais. Além disso, a dissertação pretendeu contribuir para a construção de um processo salutar de reflexão e avaliação do conhecimento produzido em Educação Especial consolidado na produção científica de teses e dissertações e sua interface com a Fonoaudiologia.

**Palavras-chave:** Produção Científica; Educação Especial; Fonoaudiologia.



## **THE INTERFACE BETWEEN SPECIAL EDUCATION AND SPEECH PATHOLOGY: A STUDY BASED ON SCIENTIFIC PRODUCTION OF DISSERTATIONS AND THESIS**

Speech Pathology and Special Education establish relations of proximity due to similar objects of studies. Besides, the integrated work between professionals maximizes opportunities of growth for both areas. Therefore, the overall objective suggested in this research is to understand how Speech Pathology was taken as the object of research in Special Education based on the analysis of scientific production of dissertations and thesis of the Graduate Program in Special Education of Universidade Federal de São Carlos (PPGEEs/UFSCar). For that reason, the scientific production in Special Education with interface in Speech Pathology was mapped and the main aspects that support such integration were identified. The data source were thesis and dissertations defended in PPGEEs/UFSCar between 1981 and 2005. This program was chosen for being the first and only of the area in the country. The methodological procedures to develop the research involved the following steps: a) review of literature in Special Education and Speech Pathology; b) survey and data collection of dissertations and thesis in Special Education held in PPGEEs/UFSCar that had interface with Speech Pathology c) categorization and bibliometric analysis. The results obtained through bibliometric analysis revealed that 74 studies analyzed refer to the interface between Special Education and Speech Pathology; hearing disability was the most investigated; the pieces work were focused on the theme "Teaching and learning" and while conducting a quantitative analysis of the references used on the pieces of work that have the co-relation with the area of Speech Pathology, it was observed that they were indexed in the magazine *Pro-fono: Revista de Atualização Científica* and in the *Journal of Speech and Hearing Disorders*; the pieces of work of Special Education in the magazine *Revista Brasileira de Educação Especial*. Finally, this study aimed to promote the interdisciplinarity between these areas, identified trends and emerging themes that may favor the joint action of these professionals. Moreover, the dissertation aimed to contribute to the construction of a process of reflection and assessment of information produced in Special Education consolidated in scientific production of thesis and dissertations and its interface with Speech Pathology.

**Keywords:** Scientific Production, Special Education, Speech-Language Therapy

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Organograma do trabalho de pesquisa.....	19
<b>Figura 2.</b> Modelo para visualização da interface.....	54
<b>Figura 3.</b> Distribuição dos trabalhos que apresentaram a interface Educação.....	61
Especial e Fonoaudiologia.	
<b>Figura 4.</b> Distribuição dos trabalhos de dissertações e teses por ano de defesa.....	71
<b>Figura 5.</b> População alvo dos estudos.....	78
<b>Figura 6.</b> Distribuição por categoria de sexo.....	79
<b>Figura 7.</b> Concepção de deficiência.....	81
<b>Figura 8.</b> Distribuição dos tipos de publicações por ano.....	102

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Distribuição de descritor por trabalho.....	62
<b>Tabela 2.</b> Distribuição das dissertações e teses com interface Educação Especial e Fonoaudiologia no período de 1984 – 2005.....	64
<b>Tabela 3.</b> Distribuição dos trabalhos por linha de pesquisas atual.....	70
<b>Tabela 4.</b> Distribuição dos trabalhos por foco temático.....	73
<b>Tabela 5.</b> Distribuição das dissertações e teses por objetivo e fonte de pesquisa.....	75
<b>Tabela 6.</b> Distribuição dos sujeitos por idade.....	80
<b>Tabela 7.</b> Distribuição dos sujeitos por escolaridade.....	80
<b>Tabela 8.</b> Caracterização do referencial teórico utilizado nos trabalhos de dissertações e teses.....	83
<b>Tabela 9.</b> Distribuição de periódicos das teses na área de Fonoaudiologia.....	84
<b>Tabela 10.</b> Representatividade dos capítulos de livros das teses na área de Fonoaudiologia.....	84
<b>Tabela 11.</b> Representatividade dos livros nas teses da área de Fonoaudiologia.....	85
<b>Tabela 12.</b> Distribuição de periódicos das teses na área de Educação Especial.....	85
<b>Tabela 13.</b> Representatividade dos capítulos de livros das teses na área de Educação Especial.....	86
<b>Tabela 14.</b> Representatividade dos livros das teses na área de Educação Especial.....	86
<b>Tabela 15.</b> Distribuição de periódicos das dissertações na área de Fonoaudiologia.....	87
<b>Tabela 16.</b> Representatividade dos capítulos de livros das dissertações na área de Fonoaudiologia.....	88
<b>Tabela 17.</b> Representatividade dos livros das dissertações na área de Fonoaudiologia.....	90
<b>Tabela 18.</b> Distribuição de periódicos das dissertações na área Educação Especial.....	92
<b>Tabela 19.</b> Representatividade dos capítulos de livros das dissertações na área de Educação Especial.....	92
<b>Tabela 20.</b> Representatividade dos livros das dissertações na área de Educação Especial.....	95
<b>Tabela 21.</b> Distribuição quanto ao vínculo profissional depois da defesa.....	100
<b>Tabela 22.</b> Distribuição da quantitativa da produção científicas dos autores.....	104
<b>Tabela 23.</b> Distribuição dos periódicos nos quais os autores das teses publicaram seus artigos.....	108

## LISTA DE SIGLAS

ABF - Associação Brasileira de Fonoaudiologia  
ASHA – American Speech, Hearing and Language Association  
BCo - Biblioteca Comunitária  
BIREME - Centro Latino- Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde  
C&T - Ciência e Tecnologia  
CAPES - Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior  
CCN - Catálogo Coletivo Nacional  
CENESP - Nacional de Política de Educação Especial  
CFFa -Conselho Federal de Fonoaudiologia  
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
DeCS - Descritores em Ciências da Saúde  
FAMERP - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto  
IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia  
IESRIVER - Instituto de Ensino Superior de Rio Verde  
INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos  
ISSN – International Standard Serial Number  
LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde  
MEC - Ministério da Educação  
PMEE - Programa de Mestrado em Educação Especial  
PPGEEs – Programa de Pós-graduação em Educação Especial  
PUC - Pontífica Universidade Católica de São Paulo  
SBFa - Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia  
UDF - Centro Universitário do Distrito Federal  
UFSCar – Universidade Federal de São Carlos  
UFRJ - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
UFSM - Universidade Federal de Santa Maria  
UMP - Universidade Metodista de Piracicaba  
UNESP - Universidade Estadual Paulista  
USP – Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

### **Apresentação**

#### **Introdução**

1.Introdução .....	16
1.2.Objetivos e Justificativa.....	17
1.3. Organograma de Trabalho.....	19

### **Capítulo I.**

#### **1. O Conhecimento: Reflexão sobre Ciência e Pesquisa**

1.1. Contexto Geral da Ciência.....	21
1.2. A Importância dos Cursos de Pós-graduação e o Processo de Comunicação Científica.....	22
1.3.Histórico do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial.....	25
1.4. O Caminho do PPGEEs na área de Educação Especial no Brasil.....	27

### **Capítulo II.**

#### **2. O Caminho Histórico a Percorrer**

2.1. Breve Histórico da Fonoaudiologia.....	30
2.2. A Interdisciplinaridade: Rompendo Barreiras.....	33
2.3. As Relações entre Fonoaudiologia e Educação.....	35
2.4. As Interfaces entre a Fonoaudiologia e a Educação Especial.....	38
2.5. Estudos sobre a Produção Científica em Educação Especial e Fonoaudiologia.....	41
2.6. A Bibliometria Abrindo Caminhos.....	46

### **Capítulo III.**

#### **3. Procedimentos Metodológicos**

3.1. Procedimentos Metodológicos.....	51
3.1.1. Etapa 1: Constituição do Referencial Teórico.....	51
3.1.2. Etapa 2. Coleta de Dados.....	52
3.1.3. Etapa 3. Descrição e Categorização dos Dados.....	57
3.1.4. Etapa 4. Análise e Interpretação dos Resultados Obtidos.....	57
3.2. Fonte de Dados.....	58
3.3. Materiais e Equipamentos.....	58

3.4. Aspectos Éticos da Pesquisa.....	59
---------------------------------------	----

## **Capítulo IV.**

### **4. Indicadores Bibliométricos: A Visão da Interface**

4.1. Número de Trabalhos Analisados.....	60
4.2. Seleção dos Trabalhos.....	61
4.3. Identificação da Interface.....	64
4.3.1. Identificação dos Trabalhos.....	64
4.3.2. Caracterização dos Trabalhos.....	72
4.3.3. Caracterização dos Sujeitos das Pesquisas.....	78
4.3.4. Caracterização do Referencial Teórico.....	81
4.3.5. Distribuição da Produção científica.....	98

<b>5. Considerações Finais.....</b>	<b>111</b>
-------------------------------------	------------

<b>6. Referências.....</b>	<b>115</b>
----------------------------	------------

### **7. Apêndices**

Apêndice I.....	139
Apêndice II.....	143
Apêndice III.....	147
Apêndice IV.....	150
Apêndice V.....	155
Apêndice VI.....	157
Apêndice VII.....	161
Apêndice VIII.....	163
Apêndice IX.....	168

## Apresentação

Minha formação em Fonoaudiologia foi embasada na importância de cooperar para um “fazer científico” como é crescente da prática fonoaudiológica, portanto sempre tive em minha atuação clínica um olhar, embora cauteloso e pequeno, de contribuir para a academia.

Graduei-me, em 1994 na segunda turma de Fonoaudiologia da Universidade Estadual Paulista/Unesp de Marília, onde tive meus primeiros contatos com a Educação Especial, fundamentada em atendimentos clínicos e orientações em escolas especializadas.

Após a difícil decisão de qual área atuar e que caminho seguir, iniciei como aprimoranda da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), em atendimentos formais das diversas áreas que compõe a Fonoaudiologia. Posteriormente realizei especialização em Psicopedagogia, pois atuava no contexto educacional em Instituições para Deficientes Físicos e na Apae da mesma cidade em que permaneci até o ano de 2007.

O desejo de voltar à academia, embora adormecido, constituía-se em pequenos trabalhos que, na instituição, maximizavam-se com tantas possibilidades. Neste ínterim, o anseio de contribuir com a pesquisa acadêmica gradativamente cresceu e culminou na busca em estudar no Programa de Pós-graduação em Educação Especial. Por intermédio da Fonoaudióloga, e uma das compartilhadoras intelectual, Cândice Lima Moreschi, foi também, possível aguçar essa vontade e conhecer a Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>.Maria Cristina P.I. Hayashi, que acolheu e acreditou nos possíveis sonhos proporcionando momentos de decisão e identificação da fonoaudióloga clínica em uma fonoaudióloga pesquisadora, na união de uma ação reflexiva e questionadora.

Vejo aqui a Fonoaudiologia como uma ciência que agregou seus valores e se firmou como campo de atuação e pesquisa, e que se inter-relaciona com outras áreas no intuito de construir um fazer de caráter científico de qualidade e que propicie uma conjectura sustentável.

No campo da Fonoaudiologia o estudo da metanálise encontra-se em construção, por ser uma ciência relativamente nova o que provocou inquietações e se incorporou como uma possibilidade dentro do contexto da Educação Especial e transformando-se neste trabalho.

Assim, esta proposta, permeada pela trajetória pessoal que sempre envolveu as pessoas com necessidades especiais e na tentativa de realizar um “bom encontro” entre a prática e a teoria, vislumbrou duas áreas de atuação que se inter-relacionaram e se potencializaram neste estudo.



## INTRODUÇÃO

*“Não basta saber, é preciso aplicar.  
Não basta querer, é preciso fazer”.*  
*Goethe*

### 1. Introdução

A sociedade contemporânea caracteriza-se por uma crescente construção multidimensional do conhecimento, o que eleva a ciência com seu caráter mutável e faz da pesquisa o seu instrumento básico. As diferentes ciências formulam novos conceitos, teorias e desenvolvem produtos e processos que são rapidamente incorporados, por organizações sociais e por todas as relações que se preocupam com a disseminação do conhecimento.

Perante o crescente dinamismo e complexidade estabelecida pelas produções científicas, “fazer ciência hoje significa compreender e partir de mecanismos simples para os mais complexos”, ou seja, estar disposta a mudanças, a contribuir com eficácia para ressaltar a importância do objeto a ser estudado. (BARROS, 2000, p.5).

Assim, as inovações científicas e tecnológicas influenciam o desenvolvimento econômico, político e cultural, o que permite um crescente avanço social dos países. Como refere Marques (2001), o Brasil não permaneceu alheio a tal processo. Em decorrência destes avanços científicos e tecnológicos cresce a necessidade de melhor compreender a real contribuição das atividades científicas para satisfazer necessidades básicas da sociedade e para o desenvolvimento econômico e social dos países.

Duarte, Silva e Zago (2004) reforçam estes argumentos ao assinalarem que a evolução da ciência perpassa a produção científica e a difusão social do conhecimento, e parece ser consolidada a partir de estudos e análises dos suportes documentais que veiculam as pesquisas em cada área.

Deste modo, os textos produzidos pelos cientistas precisam ser publicados, caso contrário à pesquisa científica não existirá. A pesquisa, uma vez realizada, precisa ser comunicada para que as informações possam disseminar o conhecimento científico produzido. A publicação é a forma concreta de participação do cientista na atividade científica. (CAMPANATTI-OSTIZ e ANDRADE, 2005).

A preocupação com a produção científica cresce e estimula a pesquisa em várias áreas do conhecimento e deste ponto de vista analisar tendências de investigações sobre

determinado campo possibilita um balanço do conhecimento científico produzido, bem como aponta novas possibilidades de investigações. (BUENO, 2004).

Assim como bem coloca Demo (2000, p.41) ao pontuar a importância da informação, defini que a “criação depende, em grande parte, de saber navegar em águas turvas, saltar onde menos se espera vislumbrar para além do que é recorrente, enfim que a informação é um desafio de criar, mudar, refazer” ousa-se apropriar-se dessas palavras para trazer à tona as inúmeras possibilidades de novos olhares ao se propor realizar um balanço do conhecimento já produzido, pois se considera, também, um desafio para criar, (re) fazer e pontuar outros caminhos por meio da produção científica.

## 1.2. Objetivos e Justificativa

A questão de pesquisa que se pretende responder nessa pesquisa tem a seguinte formulação:

- **Como se caracterizam as pesquisas em Educação Especial que revelam a interface com a Fonoaudiologia?**

Nesta perspectiva o **Objetivo Geral** da pesquisa encontra-se em

- Identificar nas teses de doutorado e dissertações de mestrado, do Programa de Pós-graduação em Educação Especial - PPGEEs/UFSCar, àquelas que têm como objeto de estudo a Fonoaudiologia e demarcar a interface.

E os **Objetivos Específicos** podem ser traduzidos em:

- Compreender como a Fonoaudiologia foi tomada como objeto de pesquisa na Educação Especial com base na análise da produção científica de dissertações e teses do PPGEEs/UFSCar;
- Caracterizar estas produções científicas com relação ao: 1) tema central da pesquisa, 2) análise quantitativa do referencial teórico utilizado; 3) concepções de deficiências 4) perfil profissional e acadêmico dos autores; 5) produção científica dos autores após a defesa das teses e dissertações.

A opção pelas dissertações e teses como unidades de análise nesta pesquisa prende-se ao fato de que a produção científica, até o momento produzida e consolidada, pressupõe que traz contribuições inovadoras, como também porque se espera que elas se constituam no alicerce para outros tipos de publicações, tais como comunicações em congressos, artigos e mesmo livros (WITTER, 1998).

A priori a preferência por delinear a análise da produção científica sob a forma das dissertações e teses do PPGEEs, ocorre pelo fenômeno da consolidação do Programa de Pós-graduação em Educação Especial no decorrer dos seus 30 anos, além de fatores insubstituíveis tais como:

- <sup>1</sup> Configurar-se como o único Programa de Pós-graduação do País dentro da área de Educação Especial;
- Possuir uma gama de dissertações e teses consolidada e reconhecida pela comunidade científica;
- <sup>2</sup> Constituir-se em uma enriquecedora fonte de produção de recursos humanos em Educação Especial;

Cabe salientar que o desenvolvimento dessa pesquisa poderá contribuir e fortalecer a estrutura científica da Educação Especial, para dinamizar a interdisciplinaridade e verificar sua correlação com a área de Fonoaudiologia, visto que de acordo com Jannuzzi (2004), essas áreas se interligam em suas trajetórias. Além de que possibilitará à comunidade científica ter um conhecimento amplo e sistematizado sobre a validade social e a aplicabilidade do conhecimento produzido no âmbito do mestrado e doutorado que prive pela interface da Educação Especial e Fonoaudiologia.

E por fim, porém não menos importante, que deva ser responsabilidade do pesquisador divulgar suas pesquisas, compartilhando o conhecimento produzido com os leitores da academia e principalmente com aqueles que vão aplicar em sua vida prática o conhecimento gerado nestas pesquisas (PÉCORA, 1997).

---

<sup>1</sup> O PPGEEs é o único Programa de Pós graduação da área de Educação Especial no País e pela trajetória dos seus 30 anos contribuiu para consolidar um campo científico reconhecido. Atualmente existem outros programas que trabalham com a temática, porém vinculados à pós-graduação de educação ou psicologia. (ALMEIDA et al., 2004)

<sup>2</sup> Estudos de Nunes et al. (1998) preconizam que, na perspectiva dos egressos, o programa tem sido fundamental para formação de recursos humanos na área de Educação Especial.

### 1.3. Organograma de Trabalho

Assim, a pesquisa pode ser visualizada pelo esquema da Figura 1 abaixo:

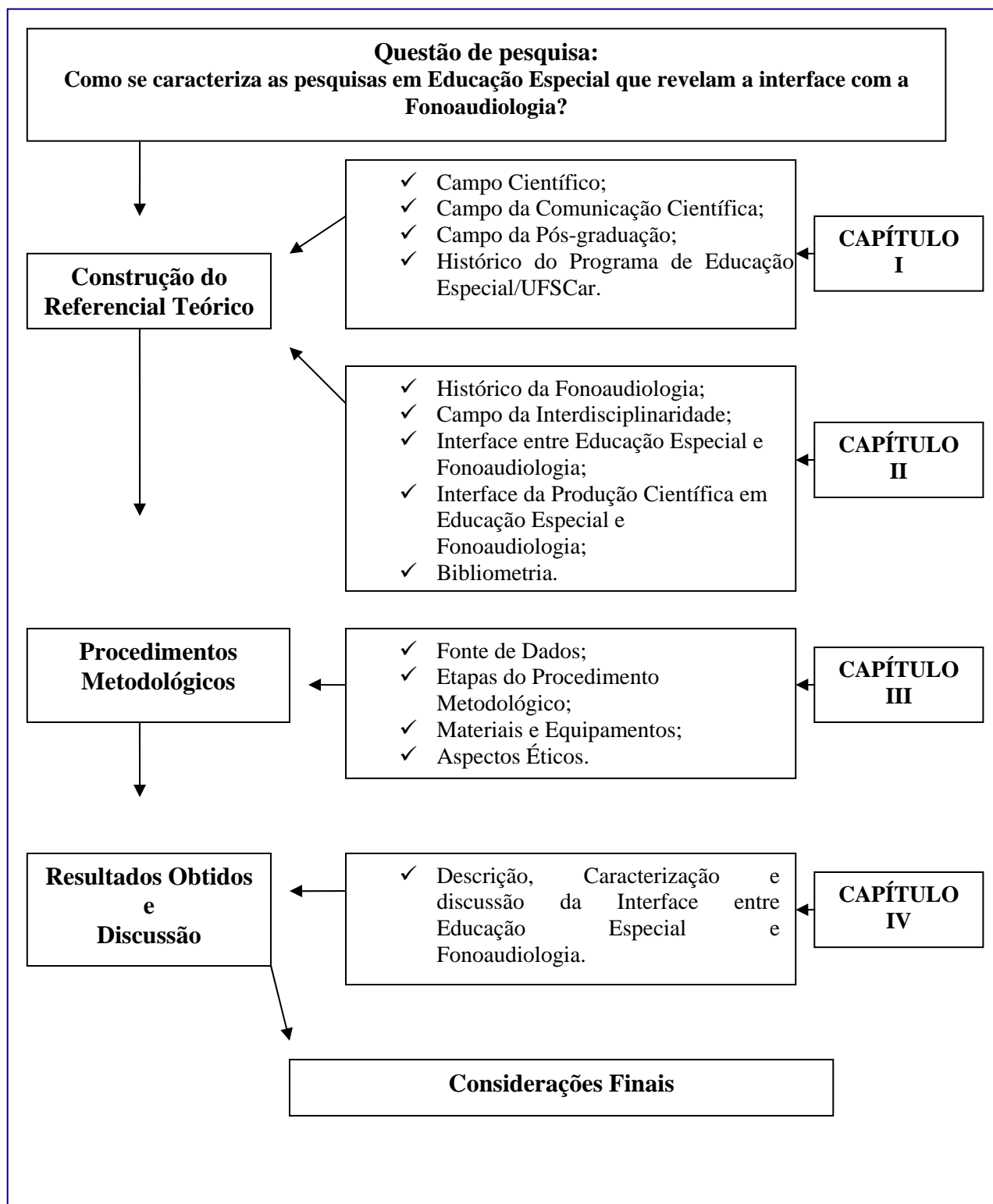


Figura 1. Organograma do trabalho de pesquisa.

De fato, no que concerne a forma estrutural da pesquisa, além desse capítulo da **Introdução**, pode-se constatar a seguinte apresentação:

**Capítulo I e II - Fundamentação Teórica:** será possível visualizar aspectos que giram em torno do campo científico; a estruturação das Universidades e os cursos de Pós-graduação além de uma trajetória histórica das áreas de Educação Especial e Fonoaudiologia e suas interfaces. Foram destacados estudos que envolvam a produção científica em cada área e a demarcação da Bibliometria como ferramenta de análise.

**Capítulo III - Procedimentos Metodológicos:** Será exposto detalhadamente as etapas percorridas para exploração e análise dos dados do *corpus* da pesquisa bem como a caracterização da proposta do estudo junto ao referencial teórico e também os aspectos éticos que fecunda este trabalho.

**Capítulo IV - Indicadores Bibliométricos:** neste tópico será descrito e analisado as dissertações e teses estabelecendo a interface entre a Educação Especial e a Fonoaudiologia a luz dos referenciais da análise da produção científica e do uso da bibliometria como ferramenta para mensurar e observar essa tessitura estabelecida.

**Capítulo V – Considerações Finais:** A luz dos dados obtidos ousa-se apresentar um panorama da pesquisa com suas interfaces.

**Referências Bibliográficas:** Apresenta-se e identifica-se o arcabouço das obras consultadas e citadas no trabalho.

O presente texto inclui também os apêndices que possibilitaram maior compreensão do objeto de estudo.

## CAPÍTULO I

### O CONHECIMENTO: REFLEXÃO SOBRE CIÊNCIA E PESQUISA

*“A comunicação situa-se no próprio coração da ciência.”*  
*A.J.Meadows.*

#### 1.1 Contexto Geral da Ciência.

Com os avanços tecnológicos e a construção do conhecimento que norteia como força motriz uma sociedade com parâmetros modernos de construir ciência, cabe ressaltar que, de acordo com Biojone (2003), a ciência tal como é vista hoje, surgiu no século XIV com a aceitação do método científico e a criação das sociedades e academias científicas proposta por Francis Bacon. As primeiras sociedades foram a “Academia dei Lincei”, em Roma, em 1600; Academia del Cimento, em Florença, 1651 e outras que apresentavam como principal objetivo, reunir especialistas de uma determinada área, a fim de gerar reuniões e discussões que favorecessem um campo fértil de conhecimentos pertinentes à comunicação entre os pesquisadores.

No Brasil, segundo Silva (2004), o marco do desenvolvimento científico ocorreu em 1808, com a vinda da família real portuguesa, que iniciou as bases da educação brasileira e posteriormente a construção de universidades, que voltadas, também, para os cursos de pós-graduação norteavam a formação de pesquisadores.

Logo, a pesquisa deve ser compreendida em sua gênese, segundo Demo (1996) não só como a busca de conhecimento, mas igualmente como uma atitude política, que não deve ser um ato isolado, mas uma atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade empregam, ou seja, considerar a pesquisa como um princípio educativo. O pesquisador constrói em si um desejo de busca, análise e avaliação crítica dos pressupostos que pretende desvelar.

Segundo Meadows (1999) a ciência tende a crescer e progredir não somente pelo acúmulo dos dados, mas por proporcionar percepções amplas e elaboradas de um objeto de estudo e no decorrer da pesquisa os cientistas devem estar abertos à mudança no processo de construção desde que ocorram evidências fortes para que isso ocorra. Para esse mesmo autor, a comunicação científica é uma etapa vital para a ciência, tanto quanto a pesquisa, pois a ela não cabe reivindicar com legitimidade este nome enquanto não houver sido analisada e aceita pelos pares.

Ao considerar a produção do conhecimento científico uma ação coletiva e histórica, como esclarece Omote (2005), pode-se clarear a necessidade de sistematizar e contextualizar o conteúdo teórico dentro de um contexto que possa ser incorporado pela comunidade científica.

Portanto, a ciência, segundo Meadows (1999, p.49), “está intimamente ligada à interação social” e o ato de pesquisa implica em desenvolver teorias, propor novas experiências, sugerir ou (re) afirmar caminhos, enfim independente do estilo de pesquisa existe a necessidade de comunicá-la o que a torna coletiva e grupal.

## **1.2 A Importância dos Cursos de pós-graduação e o Processo de Comunicação Científica.**

A Universidade propõe, desde a sua criação em 1920, características e funções que delineiam a Instituição e faz dela um local de aprimoramento, construção e formação. Segundo Santos (2005) a universidade possui características cruciais, tais como: permitir aos professores e alunos acessos diversificados aos meios culturais e científicos; fornecer inserção na comunidade para prestação de serviço e o desenvolvimento dos cursos de pós-graduação nos setores de especialização, aprimoramento, mestrado e doutorado. Assim, ao longo da trajetória histórica universitária esta autora descreve que existem três modelos básicos a prevalecer na universidade: como prestadora de serviço à comunidade; como locus privilegiado para se exercitar uma profissão e como lugar em excelência para produzir pesquisas, gerar conhecimentos novos, aprimorar e dinamizar informações.

Assim, desde o século XVII na Europa, os pesquisadores já reuniam suas informações e as compilavam em revistas e jornais que distribuía para grupos de cientistas, e desse modo, dando origem a diversos periódicos, ao mesmo tempo em que ressaltava a importância da comunicação científica.

A comunicação científica no Brasil ocorreu desde 1862 com a Gazeta Médica do Rio de Janeiro e se intensificou por volta de 1950 quando as atividades de pesquisa começaram a ser organizadas com apoio do Estado, nessa época cria-se o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, com o intuito de “promover, estimular e coordenar o desenvolvimento da investigação tecnológica do país” (BIOJONE, 2003).

De fato, comunicar seus pressupostos teóricos ou experiências torna-se imprescindível ao cientista, à medida que a comunidade científica só reconhece o cerne do trabalho científico após sua publicação. De acordo com Hayashi (2000).

[...] Por meio das publicações os cientistas tornam o conhecimento passível de ser usado pela comunidade científica e ao mesmo tempo em que comunicam resultados de seus trabalhos, estabelecem prioridades de suas descobertas, impulsionando novas idéias e afirmando sua reputação.

Também para Meadows (1999), a legitimidade da ciência acontece após análise e aceitação pelos seus pares, processo que se completa, após publicação dos dados que envolveram a pesquisa. Por sua vez, para Schwartzman (2001, p.20), “a atividade científica não pode se desenvolver e ser mantida de forma sustentada se não tiver um componente importante de auto-referência e auto-regulamentação”, a fim de que, os pares e a sociedade reconheçam o valor científico do trabalho acadêmico, bem como a pesquisa venha a contribuir para o crescimento e desenvolvimento do país, embora, para este autor, o mais importante é que a atividade científica se fortifique como autônomo e não como um processo de mudança social e econômica.

Publicar é uma atividade científica e Witter (1996) relata que as avaliações de outras pesquisas no Brasil, não são frequentes, mas que começam a serem desenvolvidas e salienta sua importância, uma vez que fornecem subsídios para tomada de decisões na produção do conhecimento, nas políticas de pesquisas e de pós-graduações.

Segundo Lovisolo (1997), o Brasil iniciou a formação de mestres e doutores a partir da década de 60 com um contingente considerável de pós-graduandos no exterior, principalmente nos Estados Unidos. Esses pioneiros, ao voltarem ao país, tornaram-se elementos fundamentais para a criação e formação dos cursos de pós-graduação.

Nos cursos de pós-graduação, segundo Población, Noronha e Curras (1995) há uma gama de produções frente à literatura cinzenta, terminologia utilizada desde 1980, definida como teses, dissertações, relatórios e monografias. Esses documentos se caracterizam por serem de divulgação restrita e de difícil acesso, porém como independem das formalizações exigidas em livros e revistas para publicações, fluem



com rapidez entre seus pares, além de considerarem que 90% das informações que os pesquisadores necessitam são oriundos desses trabalhos.

As teses e dissertações compõem-se de documentos imprescindíveis para os pesquisadores de diversas áreas, que buscam informações consistentes no âmbito das suas áreas de interesse, bem como se apresentam, por um lado, fundamentados em princípios metodológicos, com justificativas e resultados necessários à construção do tema em análise, e, por outro lado encontram-se com uma vasta referencia bibliográfica que pode elencar o estado da arte de um determinado assunto. (OLIVEIRA, 2008)

Esse tipo de documento, que coroa a formação acadêmica da pós-graduação, demonstra os resultados no processo de formação de mestres e doutores e constituem um importante acervo científico.

Visto isto a Literatura Cinzenta assume um importante papel na difusão do conhecimento, pois contém informações valiosas e que dificilmente serão encontradas em outros locais. Com o advento do desenvolvimento tecnológico da sociedade contemporânea, entretanto, observa-se uma mudança de paradigma, e os suportes de divulgação e disseminação, vêm sendo alterados e atualmente, tal qual a literatura branca, pode ser encontrada em suporte papel, magnético e eletrônico. (ALMEIDA, et al. 2007)

Os cursos *stricto-senso* são responsáveis pela elevada contribuição de conhecimento e cabe a universidade, o locus propício, para cultivo e geração de novo saberes, assim tem-se em vista as colocações de Dantas (2004) de que a pós-graduação no Brasil está intimamente relacionada à pesquisa, sendo este segmento responsável pela crescente produção científica tanto nos aspectos qualitativos quanto quantitativos. Em torno dessa articulação, de produzir ciência, a academia gerencia um papel fundamental na construção de novos conhecimentos e os Órgãos Governamentais de Fomento ao alocar substanciais recursos financeiros para a concretização da produção científica que se traduzem na defesa de dissertações e teses.

Domingues (1994) pontua que a produção de pesquisas não depende somente das universidades, e sim de apoios fornecidos pelas agências financiadoras para que as pesquisas se desenvolvam; das políticas de pesquisa; da disponibilidade de recursos humanos qualificados e capacitados e do desenvolvimento do país.

A inserção e formação de pesquisadores, nas universidades, portanto, são incentivadas pelas agências de fomento, pois de acordo com o Infocapes (1996) a pós-

graduação contribui significativamente para o contingente de profissionais especializados e o aumento da produção científica de qualidade nacional.

Segundo Noronha, Kiytoni e Juanes (2002), o aumento da produção científica cresce e é avaliada para fornecer subsídios a credenciamentos; obtenção de fundos das agências de fomento; progressão acadêmica e ascensão na carreira de pesquisador, além da importância desta produção ser reconhecida pelos pares.

Assim, a produção científica cresce, também, pelo avanço nas tecnologias de informação e de comunicação; pelas mudanças profundas nos cursos de pós-graduação e incentivos das agências de fomento.

Complementando esse raciocínio, considera-se neste momento produção científica como:

[...] toda atividade resultante de uma reflexão sistêmica, que implica produção original dentro da tradição de pesquisa com métodos, técnicas, materiais, linguagem própria e que contempla criticamente o patrimônio anterior de uma determinada ciência, tendo como espaço basicamente a Universidade. (PÉCORA, 1997, p, 159)

Portanto, o conhecimento científico enquanto produção científica é gerado e disseminado no “próprio coração da ciência” (MEADOWS, 1999.)

### **1.3 Históricos do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEs)**

A priori a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) foi criada em 1960 e como fundação em 1968. Em 1970 a universidade oferecia cursos Licenciatura em Ciências e de Engenharia de Materiais, pioneiro na América Latina, suas atividades ocorriam em dois campus São Carlos e Araras.

Em 1976 criaram-se os primeiros cursos de pós-graduação de Ecologia e de Recursos Naturais com mestrado e doutorado e o de Educação na época somente com mestrado. De acordo com Rocha-Filho et al.(2007, p.20), a Universidade Federal de São Carlos, no início de 2007 contava com 39 cursos de pós-graduação, dividido em 22 programas de mestrado e 17 de doutorado. Apenas um deles encontra-se

multidisciplinar, o de Biotecnologia, vinculado à Pro-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa.

A política da pós-graduação desta universidade priva as consolidações das atividades acadêmicas e demonstra ser dependente das agências de fomento e seus financiamentos. (SILVA, 2004). Porém, atesta o forte crescimento das atividades de pesquisa na pós-graduação *stricto sensu* desde sua implementação em 1976, e com conceitos fornecidos pelas avaliações realizadas pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que demonstraram dos 18 programas avaliados nos triênios de 2001-2003, 11 deles obtiveram conceitos maiores que 4 e somente dois apresentaram conceito inferior a 4. (ROCHA-FILHO ET AL. 2007, p.21).

No decorrer da crescente expansão universitária, surgiu o Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar (PPGEES/UFSCar) que constitui o primeiro e único programa *stricto-sensu* do gênero no país. Segundo Hayashi (2000), essa pós-graduação apresenta-se com a primordial função de capacitação e formação de recursos humanos, tanto no sistema universitário quanto para atender a demanda do sistema mercadológico.

Essa formação emergiu quando o Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) propôs um curso de especialização, no ano de 1977, para professores do ensino especial da cidade de São Carlos e região. Após o alcance desta experiência houve a necessidade de fornecer continuidade na construção do conhecimento às pessoas interessadas na temática. Desta forma, surgiu a proposta do curso de pós-graduação em 1978, a fim de, atender esta demanda e com vista a possibilitar a preparação de “agentes multiplicadores”, que viessem a romper o círculo vicioso da ausência de docentes qualificados em todos os níveis de ensino, uma vez que, uma análise da realidade apontava para a escassez de núcleos de formação sistemática de profissionais em Educação Especial, e não apenas de docentes. (SOUZA, ET AL.1981).

Assim, o Centro de Educação e Ciências Humanas da UFSCar assumiu o papel de aperfeiçoar o professor e, com isto, em, 1978, surgiu o denominado Programa de Mestrado em Educação Especial - PMEE, com área de concentração em deficiência mental, para desenvolver competências nas atividades de pesquisa, prestação de serviço e docência em Educação Especial.

A estrutura curricular sofreu três grandes reformulações a partir da sua implantação, especificamente nos anos de 1986, 1990 e 1997, sempre propôs e propõe, a qualidade do serviço e em prenotar metas e objetivos cada vez mais claros e eficientes.

Em 1986 ocorreu uma nova formação do corpo docente em decorrência das alterações políticas da pós-graduação e em linhas gerais foram propostas os ajustes que procuravam reduzir o tempo no prazo na conclusão do curso. No ano de 1990 ocorreu modificação na nomenclatura que de “Programa de Mestrado em Educação Especial” (PMEE) passou a “Programa de Pós-Graduação em Educação Especial” (PPGEEs), e a área de concentração de “Deficiência Mental” para “Educação do Indivíduo Especial”.

A última reformulação ocorreu no ano de 1997 por recomendação da Capes, a fim de, implantar o doutorado e da necessidade de ajustar às novas diretrizes políticas da pós-graduação no país. A aprovação da CAPES para a abertura do doutorado foi conquistada em 1999.

Atualmente o Programa de pós-graduação em Educação Especial apresenta cinco linhas de pesquisa que fomentam a produção do conhecimento da área, são elas: “Aprendizagem e cognição de indivíduos com necessidades especiais de ensino”; “Currículo funcional: implementação e avaliação de programas alternativos de ensino especial”; “Práticas educativas: processos e problemas”; “Atenção primária e secundária em Educação Especial: prevenção de deficiências” e “Produção científica e formação de recursos humanos em Educação Especial”. (ALMEIDA e HAYASHI 2007, p.87).

Em relação à avaliação da CAPES, no triênio 2001-2003 o PPGEEs obteve conceito 5, reafirmando seu alto nível de desempenho, considerando que em programas da área de Educação apenas quatro apresentam conceito 6. (ALMEIDA e HAYASHI 2007, p.87).

#### **1.4. O Caminho do PPGEEs na Área de Educação Especial no Brasil**

Trava-se aqui uma dialógica que implica em propor a necessidade de um campo teórico-metodológico, que prive contextualizar esta ciência no campo da Pós-graduação brasileira, com a finalidade de fundamentar a proposta da leitura de um enfoque que permita analisar a interface da Fonoaudiologia estabelecido pela Educação Especial.

Assim, por ser o pioneiro e único da área no país, o Programa conquistou veracidade e importância nacional para produção de conhecimento e também ações que

preconizavam as pessoas com necessidades especiais. Além de um conteúdo científico de criação, estruturação e desenvolvimento da produção científica traduzida por dissertações e teses. Atualmente há vários outros programas de pós-graduação, particularmente na área de Educação, que constituem eixos temáticos, núcleos ou linhas de pesquisas dedicadas à Educação Especial.

Com o objetivo de criar, implantar e consolidar este programa, os esforços resultaram no desenvolvimento de um centro de pesquisa ativo nos últimos anos, que abarca várias temáticas voltadas à proposta. Há cinco linhas de pesquisa que procuram articular, orientar e organizar as atividades científicas do PPGEs, além de, promover a produção de pesquisa com responsabilidade tem mostrado um crescimento contínuo em termos quantitativos e qualitativos. Logo, nota-se que a atuação do Programa é fundamental para a formação de recursos humanos em Educação Especial.

O Programa habilitou 378 mestres e doutores até o ano de 2006, o que representa um contingente substancial de recursos humanos qualificados para o ensino superior, com um potencial multiplicador. (ALMEIDA e HAYASHI, 2007, p. 86)

Em síntese, certifica-se que o mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial conquista os objetivos a que se propõe: formar pesquisadores, docentes e especialistas em Educação Especial.

Um dado marcante no PPGEs, segundo Silva (2004) ocorre com interdisciplinaridade existente pela diversidade de formação do corpo docente que envolve várias áreas, entre elas: a psicologia, filosofia, educação e outras. Fato que agrega valor ao programa, pois possibilita uma visão holística do ser humano.

Nessa perspectiva histórica, considera-se o momento adequado para a elaboração desta pesquisa, que se propôs realizar um levantamento da produção científica discente – dissertações e teses – do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar.

O presente trabalho atrela-se à linha de pesquisa *Produção e Comunicação do Conhecimento Científico e Tecnológico* do Grupo de Pesquisa “Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação” que, entre suas preocupações encontra-se o estudo das:

a) perspectivas teórico-metodológicas dos processos de criação, produção, circulação, disseminação do conhecimento científico e tecnológico em seus diferentes contextos;

b) dimensões quantitativas e qualitativas da produção, produtividade científica e tecnológica;

c) análises e avaliações da produção científica no contexto da Educação e da Educação Especial<sup>3</sup>.

Particularmente, este trabalho almeja contribuir para o avanço das discussões a respeito da avaliação da produção científica no contexto da Educação Especial e sua interface com a Fonoaudiologia.

---

<sup>3</sup> Liderado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi, docente do Departamento de Ciência da Informação da UFSCar e vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial/UFSCar. No âmbito das análises da produção científica em Educação Especial já foram orientadas 4 dissertações de mestrado (Silva, 2004, Sacardo, 2006, Garrutti, 2007) e uma tese de doutorado (Cabrero, 2006).

## CAPÍTULO II. O CAMINHO HISTÓRICO A PERCORRER

*“Eu mantenho o tema dos meus estudos sempre diante de mim,  
e espero até o amanhecer iniciar gradualmente,  
pouco a pouco, numa luz clara e completa”.*  
*Isaac Newton.*

### 2.1. Breve Histórico da Fonoaudiologia

A Fonoaudiologia é um campo do conhecimento que envolve a linguagem oral e escrita, voz e audição. Devido ao desenvolvimento científico e tecnológico estas áreas se converteram em especialidades da Fonoaudiologia, nas quais o fonoaudiólogo atua na pesquisa, prevenção, educação, avaliação, diagnóstico e tratamento. A Fonoaudiologia é um campo em expansão.

A palavra *Fonoaudiologia* possui em sua etimologia três significados: “fono”, que significa som claro, forte e articulado, linguagem palavra e expressão; “áudio” que significa ouvir e “logia” do grego, expressão, pensamento e discurso lógico. No dicionário “Terminology of Communication Disorders”, Fonoaudiologia é definida como: “Speech Science” study, analysis and measurement of all components of the processes involved in the production and reception of Speech.” Nesse dicionário o sinônimo apresentado para Fonoaudiologia é “Speech and Hearing Science”. (NICOLOSI; HARRYMAN; KRESHECK, 2003)

Em seu passado clássico, a Fonoaudiologia era considerada uma técnica intuitiva para trabalhar e pesquisar patologias da fala e linguagem. Demóstenes é considerado o primeiro patologista da linguagem e fundador da oratória, arte ancestral da Fonoaudiologia. Desde então, a Fonoaudiologia trilhou caminhos significativos até incorporar-se como uma ciência que, sem renegar sua origem e tradição, é uma ciência estudada de forma sistemática desde o início do século XX. (IROS, 2006).

Historicamente, o início da Primeira Guerra Mundial, em 1914, é considerado um marco na atuação profissional da Fonoaudiologia, pois, nesta época, são criados na Suécia e na Suíça os Serviços Clínicos de *Speech Therapy*, e na Nova Zelândia, os serviços de *Speech Therapy* do pós-operatório de cirurgia plástica orofacial. Embora contasse com poucos profissionais, mostrava-se útil na reabilitação de feridos de guerra com patologia de fala e linguagem. Segundo Meira (1996) no ano de 1923, é fundada a

Associação Internacional de Logopedia e Foniatria composta por especialistas da Alemanha, Estados Unidos e Austrália. O movimento científico pós-guerra aflorou publicações, que até hoje, são referenciais para a área.

Inicialmente não havia cursos que formassem fonoaudiólogos, portanto esses profissionais eram os enfermeiros, médicos, educadores e psicólogos. Na década de 1930, surgiu nos Estados Unidos a graduação em Fonoaudiologia.

Na América do Sul, a Fonoaudiologia surge na Argentina em 1950, na “Escuela Superior de Fonoaudiologia da Universidad Del Museo Social Argentino”, onde o Dr. Júlio Bernaldo Quirós criou um curso de Foniatria e outro de Logopedia, a fim de, formar profissionais com curso superior, aptos a trabalhar com avaliação, diagnóstico e terapia das patologias que envolviam os distúrbios de voz, fala, linguagem e audição. Nessa época, utilizavam-se diferentes nomenclaturas para esse profissional, tais como: “logopedistas”, “terapeutas da fala” e “fonoaudiólogos”.

Paralelamente ao seu crescimento em alguns lugares do mundo, a profissão se solidificava e as publicações científicas e relatos de trabalhos clínicos científicos começam a proliferar. À medida que crescia o número de profissionais constitui-se nos Estados Unidos a *American Speech, Hearing and Language Association* (ASHA), órgão da classe que congregava profissionais que apresentavam no mínimo o mestrado. Em 1960, ainda neste país, elaborou-se o primeiro código de ética.

Com a vinda do Dr. Júlio Bernaldo Quirós para o Brasil houve uma iniciativa de médicos brasileiros em aderir à área, entre eles o Dr. Américo Morcante (Universidade de São Paulo - USP) e o Dr. Mauro Spinelli (Pontifícia Universidade Católica - SP). Estes foram à Argentina para se especializar e na volta ao Brasil instituíram o curso de “Logopedia” nas suas respectivas universidades, na USP em 1960 e na PUC - SP em 1961, ambos com duração de um ano. Os próximos cursos foram fundados em 1968 na Escola Paulista de Medicina, em 1972, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) seguida da Pontifícia Universidade Católica, em Campinas. Nessa fase, os nomes mais utilizados para a profissão, eram “Logopedia”, “Terapia da Palavra” e “Fonoaudiologia”, a que permaneceu.

Os caminhos da Fonoaudiologia no Brasil teceram-se com base no modelo norte-americano, com curso de apenas um ano de duração. Em 1964, o curso estendeu sua duração para dois anos, em 1967, para três anos e, em 1972, para quatro anos, quando passou a ter uma grade curricular de curso superior.



Nessa época, de criação do curso de Fonoaudiologia, o incremento governamental fornecido ao curso de nível técnico fez com que algumas universidades buscassem este tipo de formação, visando principalmente recursos financeiros a serem recebidos. Contudo, em vários momentos, a reflexão, caminhou à opção de firmar a formação do fonoaudiólogo em nível de bacharelado e à luta pelo reconhecimento da profissão como um profissional autônomo.

Meira (1996) relata os anos de luta e persistência junto a Ministério da Educação (MEC), para que, ocorresse à aprovação do curso de Fonoaudiologia e autorização do currículo mínimo, o que perdurou até 1976. Paralelamente, diferentes reuniões articulavam-se para regulamentação da profissão, o que só foi possível na Lei 6.965, de nove de dezembro de mil novecentos e oitenta e um, e, em 31 de maio de 1982, essa lei passou a vigorar em todo o território nacional por meio da assinatura do decreto-lei de nº87.218, pelo Exmº Sr. Presidente da República João Baptista Figueiredo.<sup>4</sup>

Também na década de 80 criaram-se os primeiros órgãos de classe: o Conselho Federal de Fonoaudiologia e os Conselhos Regionais de Fonoaudiologia, responsáveis por quatro grandes áreas que abrangem todo Território Nacional. Somente, nos anos 90, com o crescente número de profissionais, foram criados Sindicatos para a fiscalização da profissão; delegacias regionais dos Conselhos Regionais e diversas Associações.<sup>5</sup>

Mediante a crescente dos trabalhos científicos, momento em que essas publicações contribuíram para a bibliografia da Fonoaudiologia em português, até então, encontrada somente em inglês, espanhol e francês, culminou em 1988, na formação da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) responsável pela realização dos congressos e pela divulgação da produção científica.<sup>6</sup>

O profissional fonoaudiólogo apresenta graduação plena e atua em pesquisa, prevenção, avaliação e terapia. Pode atuar em clínicas particulares, instituições, escolas, centro de saúde, hospitais, indústrias, teatro e televisão, empresas de aparelhos auditivos, enfim, lugares que possibilitam prevenir, diagnosticar e tratar os distúrbios da comunicação humana. (SACALOSKI; ALAVARSI; GUERRA, 2000).

---

<sup>4</sup> [http://www.fonosp.org.br/edicao\\_41/41\\_ambito\\_profissional.asp](http://www.fonosp.org.br/edicao_41/41_ambito_profissional.asp) e [http://www.unig.br/historia\\_fono.htm](http://www.unig.br/historia_fono.htm). Acesso em julho de 2007.

<sup>5</sup> <http://www.crfa1.org.br/hist.html>. Acesso em setembro de 2008

<sup>6</sup> <http://w3.ufsm.br/prograd/cursos/FONOAUDIOLOGIA/APRESENTACAO.pdf>. Acesso em setembro de 2008.

Em 1996 pela resolução n. 157/96 o Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) criou os cursos de especialização nas áreas de voz, audição, motricidade oral e linguagem. Não obstante, no ano de 2001, o país contava com 67 cursos de graduação em 2004, os cursos de Fonoaudiologia totalizam 111, além de cursos de mestrado e doutorado. (STEFANELI; MONTEIRO; SPINELLI, 2004).

Nesse contexto, a Fonoaudiologia consolidou-se como uma ciência que trabalha com os distúrbios da comunicação, oral, escrita, voz e audição, ou seja, compreende as alterações de fala, linguagem, voz, audição, órgão fonoarticulatórios e funções neurovegetativas (mastigação, sucção, deglutição e respiração).

Embora norteado, em seus primórdios, por um perfil clínico de intervenção que caracterizou sua herança médico-organista, a Fonoaudiologia tem base multidisciplinar sobre a qual se edificou, pois mantém relações estreitas com outras ciências, tais como a Linguística e a Educação. Em função dessas relações, Simões (1998) pontua que existem críticas de diferentes autores aos “empréstimos de outras ciências” que podem alterar o “status da ciência fonoaudiológica”, porém, Amorim (1972, p.101) relata que “é uma disciplina científica que usa, como outras ciências, dados e informações de disciplinas auxiliares, porém ela se constitui numa unidade e com isso vemos sua autonomia como ciência a parte”.

## **2.2. A Interdisciplinaridade: Rompendo Barreiras**

Embora não se pretende aqui, discutir a fundamentação teórica sobre interdisciplinaridade, mas apenas norteá-la para agregar valor ao objeto estudado. Por conseguinte, compreende-se neste momento, ser adequado gerar algumas reflexões em torno da interdisciplinaridade.

(Re) significar o contexto interdisciplinar para dimensionar a interface das duas ciências, configura um olhar salutar para a intersecção de saberes e transforma o estado da arte da Educação Especial em um contexto amplo e figurativo junto à Fonoaudiologia, que demarca a importância de atuações consolidadas e conjuntas.

Ao considerar que a interdisciplinaridade gera reflexões desde a antiga Grécia, período em que o ideal de educação era o saber da totalidade, as disciplinas articulavam-se entre si com o intuito de construir um conhecimento unitário.

Com a idade moderna, este saber unitário se desintegra gradativamente e consolida-se o surgimento da filosofia racional e da ciência. Logo, a partir do século

XIX, as especializações provocaram uma fragmentação do “horizonte epistemológico”, acarretando a redução do complexo ao simples, ou seja, destacando o objeto de estudo isoladamente do sujeito que o concebe (JAPIASSU, 1976). Este autor foi o precursor do conceito de interdisciplinaridade no Brasil em 1976 e segundo ele, a interdisciplinaridade se faz necessária pelas intercomunicações entre as disciplinas, de maneira que, surjam modificações entre elas por meio de um diálogo compreensível e colaborador.

Diante da necessidade de superar a fragmentação do conhecimento, Luck (1995) ressalta a interdisciplinaridade como um ponto crucial para estabelecer o sentido da diversidade e da junção sem, entretanto, esquecer de que o conhecimento científico é tecido por uma ideologia sócio-cultural.

Segundo Torres Santomé (1995), ao refletir e relatar um acontecimento, ele se apresenta com várias dimensões, uma vez que a realidade é multifacetada, assim, a compreensão de um fenômeno social requer que sejam abordados todos os aspectos necessários para uma argumentação viável.

Autores como Vilela e Mendes (2003) referem-se ao termo interdisciplinaridade como não possuidor de uma definição estável e única, porém ressaltam a importância de exercê-lo, à medida que, postula um novo tipo de questionamento sobre o saber e principalmente por constatar um esforço em relacionar e integrar o conhecimento.

Na ânsia de buscar um objeto de pesquisa que realce a necessidade social, Marcovitch (1998) recomenda que as universidades sejam cooperativas e empreendedoras, pois deveriam integrar seus departamentos para maximizar o avanço do conhecimento científico, pela atmosfera interdisciplinar - entendida aqui, como a maneira de promover a interação entre as disciplinas. Neste sentido, que Mazon e Trevizan (2001) preconizam o desenvolvimento científico no qual permita a interconexão dos conhecimentos em busca de uma dimensão ampliada e globalizada.

Enfim, a interdisciplinaridade pode ser entendida como um ponto de cruzamento entre as atividades, que pressupõe um importante avanço do conhecimento através de suas diferentes manifestações. Destarte, emerge o desejo de encontrar a interface entre a Educação Especial e a Fonoaudiologia, viável à medida que as ciências se completam e, como uma engrenagem, produzem articulações que levem às reflexões e novas demandas de trabalho colaborativo.

### 2.3. As Relações entre Fonoaudiologia e Educação

Os aspectos apresentados são derivados da construção realizada por fonoaudiólogos que já atuavam em escolas desde a década de 1960. A atuação desse profissional na escola é de real importância, visto que, se encontra diante de um paradigma de construção de um sistema educacional de qualidade para todos, o que exige um desempenho e atuação diferenciada por parte daqueles que trabalham no campo da educação.

Segundo Coimbra, Luque e Machado (1991) a Fonoaudiologia Escolar constitui-se em uma área com importante participação ativa na educação. Outros autores clarificados logo abaixo, fazem seus contrapontos. Berberian (2000) em seu estudo contrapõe-se à idéia prevalente da Fonoaudiologia surgir na década de 1960, com a criação dos primeiros cursos universitários e nos leva a conhecer a história, anterior a este marco oficial, do processo social em que deu a constituição das práticas fonoaudiológicas, estreitamente ligado ao processo educacional entre os anos 1920 e 1940. A autora mostra que este encontro histórico entre a Educação e a Fonoaudiologia deu-se numa época de controle sistemático da língua pátria, nos bancos escolares, para neutralizar a influência advinda dos imigrantes. A institucionalização dos distúrbios de linguagem e sua conceituação, fortemente ligadas a esse controle da língua, são apontadas na pesquisa que abordo o contexto sociocultural da época.

Por sua vez, ao afunilar a relação Educação e Fonoaudiologia, Pacheco e Caraça (1989) afirmam que a ação fonoaudiológica na escola compreende três aspectos básicos: participação em equipe; triagem e terapia. Na equipe escolar, que normalmente é formada por professores, coordenadores pedagógicos, psicólogos e outros, o fonoaudiólogo tem o papel de assessor e consultor. Sua função é transmitir os conhecimentos específicos da área para a equipe com a finalidade de auxiliar os outros profissionais em todo o processo de elaboração do planejamento, bem como sugerir técnicas para o processo de alfabetização.

As triagens realizadas no âmbito escolar são compostas por uma bateria de testes através dos quais, se verificam a linguagem oral e escrita. Após os dados obtidos o profissional tem condições de orientar os pais e professores sobre os procedimentos a serem realizados junto ao aluno. Por fim, o processo terapêutico é discutido no que tange a sua validade no interior da escola, visto que, muitas vezes, ao se tratar de

dificuldades que envolvem a linguagem, exigem-se exames médicos complementares, inviáveis no contexto escolar. (PACHECO e CARAÇA 1989).

Kyrillos, Martins e Ferreira (1997) afirmam que a experiência da atuação do fonoaudiólogo associada à do professor, exige uma integração de conhecimentos, cooperação, entendimento e discussão de exercícios de trabalho escolar o que só têm a contribuir para o desenvolvimento dos alunos. Então, o fonoaudiólogo pode identificar a natureza dos “distúrbios” sinalizados pelos profissionais da escola e promover uma reflexão, no sentido de evitar os rótulos e todas as conseqüências implicadas. Para tanto, precisa estabelecer parceria com os profissionais da escola, discutir e avaliar, as suas reais necessidades. Quanto à atuação em equipe, ter uma perspectiva coletiva; traçar metas conjuntas para melhor atender o grupo de alunos; participar na elaboração do planejamento escolar, das reuniões de pais e professores, entre outros. Deve também orientar os professores, e caracterizar-se um processo de formação consciente e reflexiva.

Portanto, a presença do fonoaudiólogo na escola torna-se imperiosa à medida que previne e detecta dificuldades, além de encaminhar, quando necessário, para tratamento fonoaudiológico em clínicas particulares, clínicas-escolas ou a postos de saúde que ofereçam o serviço.

Pacheco e Caraça (1989) também ressaltam que a atuação do fonoaudiólogo junto à escola de educação especial, agregada a todos os outros componentes já relatados, se modifica a medida que sua população exige um olhar e um atendimento obrigatório. Essas crianças encontram-se freqüentemente com déficit de linguagem e, portanto necessitam do atendimento terapêutico que poderá ser realizado em grupo ou individualmente no contexto escolar.

Observa-se, segundo Zorzi (2001) que a área de Fonoaudiologia Escolar encontra-se diante de um crescimento significativo e se faz mister caracterizar a atuação desse profissional em escolas comum que objetiva unicamente ações pedagógicas e de cooperação e complementação e não de tratamento, diferente da atuação fonoaudiológica na escola especial que deve voltar-se para o atendimento clínico.

Segundo este mesmo autor a ação fonoaudiológica na esfera educacional tem como foco os aspectos patológicos, porém em uma nova concepção: frente aos conhecimentos que esse profissional dispõe nas áreas de comunicação oral e escrita, deveria promover e otimizar sua atuação no sentido de prevenir problemas no contexto educacional.

A fonoaudiologia apresenta um posicionamento majoritário em sua parceria fonoaudiologia/educação, visto que, há tendências de pesquisas que primam por esta relação, tais como aquelas apresentadas por Collaço (1991), que relata sua participação no trabalho em equipe numa escola de São Paulo durante o ano de 1968 a 1978, com o objetivo de orientar professores quanto aos aspectos referentes à alfabetização, bem como prevenir as alterações de fala e escrita.

Bittar (1991) expõe em sua pesquisa três experiências realizadas em escolas particulares no período de 1974 a 1979, tendo como objetivo, orientar professores quanto ao conteúdo a ser trabalhado em comunicação e expressão; detectar, através de triagens, as dificuldades de linguagem oral/escrita; e orientar e realizar o encaminhamento adequado para seu tratamento e orientação aos pais, por meio de palestras, quanto ao desenvolvimento normal de linguagem.

Pereira, Santos e Osborn (1995) destacam em suas pesquisas de um Programa de Saúde Escolar, que a atuação do fonoaudiólogo na escola engloba algumas vertentes tais como: a) orientação a pais e professores sobre o processo de desenvolvimento normal e sensibilização para estimular processamento auditivo, linguagem e produção fonoarticulatórios; b) exames fonoaudiológicos que avaliam emissão e recepção oral, voz, respiração, órgãos fonoarticulatórios e processamento auditivo; c) realização de testes para leitura e escrita; d) encaminhamento dos alunos com alterações para reavaliação e tratamento; e) orientação a pais e professores após as avaliações.

Canepa (1999) apresentou em sua pesquisa um histórico sobre a atuação fonoaudiológica pioneira em uma escola de São Paulo que apresentava uma visão humanista do indivíduo. Descreveu o setor fonoaudiológico constituído neste espaço, e apresentou os objetivos de profilaxia e encaminhamentos, quando necessário, das dificuldades que não eram passíveis de trabalho no âmbito escolar.

Portanto, a Fonoaudiologia e a Educação permitem desvelar um espaço de atuações articuladas e com parcerias que agregam valores no sentido de possibilitar às diferentes populações, absorver as especificidades de ambas as áreas e enriquecer as atuações e minimizar as dificuldades encontradas. Desvenda-se aqui, a necessidade de colaboração e cooperação entre todos participantes do processo educacional - fonoaudiólogos, pais, professores, alunos, coordenadores pedagógicos, diretores, comunidade e outros - na tentativa de tornar o ambiente educacional flexível e potencializar as habilidades de cada aluno para um amplo aprendizado.

Embora o principal objetivo neste momento da pesquisa venha ser caracterizar a relação da Fonoaudiologia Escolar e sua função na Educação Especial, a Fonoaudiologia também se encontra com outros enlaces tão importantes quanto este, que envolve a comunicação, entre eles a relação com a Otorrinolaringologia em trabalhos de voz; audição e deglutição, com a Ortodontia; a Neurologia e outras áreas de conhecimento que cabe apenas citá-las.

#### **2.4. As Interfaces entre a Fonoaudiologia e a Educação Especial**

A construção da relação entre a Fonoaudiologia e a Educação Especial, perpassa a história de formação e consolidação das duas ciências, mediante a fundação em 1854 do Imperial Colégio para meninos cegos, hoje Instituto Benjamim Constant. (JANNUZZI, 2004). Em 1855, foi fundado o Colégio Nacional, destinado ao ensino dos surdos, que passou por vários nomes até ser reconhecido em 1857 como Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

Em 1912 o Dr. Augusto Linhares, um precursor da Fonoaudiologia no Brasil, já propunha a diferenciação entre a Fonoaudiologia e a Educação Especial e inicia as pesquisas em reabilitação dos distúrbios da voz e da fala, bem como elaborou e ofereceu conferências sobre o “Tratamento da Voz” e “Gagueira” para orientar professores e outros profissionais. (IROS, 2006)

Segundo Jannuzzi (2004), a história da Educação Especial no Brasil decorre dos conhecimentos advindos de diversas ciências, desde a época imperial em que os deficientes eram isolados em asilos e hospitais. Em 1854, ainda no Brasil Colônia, a criação das instituições especializadas para cegos e surdos, coincide com duas vertentes educacionais: médico-pedagógico e a psicopedagógica, em que a primeira enfatizava a determinação médica, tanto para o diagnóstico quanto para as práticas escolares, e a segunda priorizava os princípios psicológicos.

No período republicano essas vertentes continuam fortalecidas e a visão médica foi preponderante, pois médicos eram os maiores interessados em estudar a educação dos deficientes, o que resultou em segregação, pois a concepção de deficiência articulava-se como doença. (JANNUZZI, 1992)

Com as mudanças ocorridas no contexto socioeconômico após a Primeira Guerra Mundial e com a popularização da educação, surge em oposição à concepção de escola tradicional uma nova concepção de escola denominada de “escolanovista”.

Com a adesão de psicólogos na educação, a vertente psicopedagógica da educação acentua-se. No que tange à Educação Especial os partidários desta concepção propunham testes de inteligência para identificar os deficientes mentais e propor métodos de ensino especiais.

Em 1929, chega ao Brasil à psicóloga russa, Helena Antipoff, e dissemina várias ações que mudaram o panorama da educação especial no país. A partir daí houve uma organização de propostas para compor serviços de diagnósticos, classes homogêneas na rede comum do ensino primário e classes especiais para deficientes mentais. Em 1932 surge a Sociedade Pestalozzi e em 1954 a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. (JANNUZZI, 1992).

Embora tenham ocorrido transformações e mudanças no sistema educacional da época, com a defesa da diminuição das desigualdades sociais, ainda se enfatizavam as características individuais. Ao mesmo tempo em que se propunha um ensino adequado e especializado, busca-se adaptar técnicas de diagnóstico para definir o nível mental dos educandos, o que acabou por excluir os diferentes da escola regular (CUNHA, 1988).

Nunes, Ferreira e Mendes (2004) apontam que na década de 1970, devido à necessidade de atendimento à clientela da Educação Especial, garantida por meio de legislação (Lei 5.602/71), criou-se serviços de Educação Especial. Esta necessidade já estava apontada em legislação anterior, embora o foco estivesse centrado mais na abordagem terapêutica do que na educacional.

Este impulso na criação dos serviços de Educação Especial culmina, em 1973, com a formação do primeiro órgão Nacional de Política de Educação Especial, o CENESP, responsável pela mobilização e crescimento de movimentos nacionais e hoje órgão subordinado ao Ministério da Educação - MEC.

Um momento crucial para a Educação Especial ocorreu em 1994, após a Declaração de Salamanca, que repercutiu em novas concepções sobre as pessoas com necessidades especiais e propôs uma escola inclusiva para gerar estudos e publicações que enfatizassem a inclusão e não mais a integração desse aluno nas escolas da rede regular de ensino.

A Educação Especial apareceu pela primeira vez na LDB 4.024/61 com a referência à educação dos excepcionais, enquadrando-a no sistema geral de educação. Já na LDB 9.394/96, o art.58 refere-se à Educação Especial como uma modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede de ensino regular, para educar o portador de necessidades especiais.



Nas universidades brasileiras a formação oferecida na área de Educação Especial, encontra-se, em maioria, vinculada ao curso de pedagogia, como uma disciplina. Segundo Freitas (2004), há um curso de graduação na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS) que tem por objetivo formar professores em educação especial para atuar no ensino infantil e fundamental nos diferentes serviços de Educação Especial. Não obstante, cabe aos programas de pós-graduação o estudo e a formação de pesquisadores em Educação Especial.

Para tanto, Mazzotta (1996), esclarece que a Educação Especial tem a finalidade de:

[...] Oferecer atendimento especializado aos educandos portadores de deficiência, respeitando as necessidades e diferenças de cada criança, com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento global desses alunos, em seus aspectos: cognitivo, afetivo, psicomotor, lingüístico e social, tornando possível não só o reconhecimento de suas potencialidades como sua integração na sociedade.

Neste breve histórico da Educação Especial podemos verificar as concepções que permearam esse campo de conhecimento. No bojo da construção dessa área, verifica-se que a Educação Especial é multidisciplinar e incorporou pesquisas, técnicas e trabalhos de outras áreas de conhecimento para operacionalizar e desenvolver as habilidades das pessoas com necessidades especiais. Segundo Silva (2004), as temáticas estudadas pela Educação Especial estão relacionadas com a prevenção, reabilitação e equiparação de oportunidades.

Na interface entre a Fonoaudiologia e a Educação Especial são significativas as pesquisas na área de linguagem e audição que associa as áreas e complementam suas formações.

Alguns desses trabalhos podem ser visualizados aqui, tais como o de Silva (2001), que investigou o efeito do procedimento de escolha, de acordo com modelo de resposta construída na produção da fala de crianças com transtornos fonológicos, demonstrou a eficácia desta técnica para generalização fonêmica, bem como para o desempenho da produção oral das crianças com transtornos fonológicos.

Outro trabalho que demonstra essa relação da Educação Especial com a Fonoaudiologia pode ser observado em Paro (2002), que realizou avaliação audiológica

periférica e processamento auditivo em portadores de Síndrome de Down, comparou os resultados com um grupo controle, correlacionando-os aos processos terapêuticos e educacionais, demonstrou a importância da audição periférica e das habilidades do processamento auditivo para o processo terapêutico e educacional, além de, considerar significativa a sistematização de tais avaliações nesta clientela, com a finalidade de detectar, intervir e minimizar os prejuízos de tais alterações deste modo, proporcionar melhor qualidade de vida aos portadores de Síndrome de Down.

Andrade (2002) realizou estudo que teve por objetivo a avaliação qualitativa do desenvolvimento de crianças com alterações sensório-motoras de origem síndrômica de zero a três anos através do trabalho de reeducação destas crianças, durante o período de orientação fonoaudiológica das mães. Os resultados demonstram que a evolução do desenvolvimento das crianças estava diretamente relacionada à interação mãe-criança.

Walter (2000 e 2006) desenvolveu técnicas de Comunicação Alternativa e Ampliada para autistas o que visou sua independência comunicativa e a busca por condições favoráveis ao convívio social, escolar e familiar. Demonstrou que cabe ao fonoaudiólogo desenvolver técnicas de comunicação alternativa e garantir condições comunicativas funcionais, respeitando as individualidades, condições motoras e capacidades cognitivas.

Estes estudos, dentre vários outros, demonstram que ocorre uma interação entre a Fonoaudiologia e a Educação Especial de forma a certificar-se do vínculo estabelecido entre as duas ciências o que denota visualizar suas interfaces.

## **2.5. Estudos sobre a Produção Científica em Educação Especial e Fonoaudiologia**

A maneira pela qual o saber é constituído e divulgado torna-se fundamental, uma vez que, poderá influenciar e nortear os pensamentos e reflexões articuladas em todos os campos do conhecimento.

Ao pesquisador compete, como principal objetivo, desenvolver novos conhecimentos, que para se efetivarem como contribuição à ciência deve ser reconhecido e compreendido por outros cientistas. Comunicar seus pressupostos teóricos ou experiências torna-se imprescindível dentro da academia.

Omote (2005) argumenta que este é um processo que envolve uma série de responsabilidades éticas e sociais, que devem ser consideradas para que a comunidade científica apresente um trabalho de qualidade.

A produção científica, segundo Silva (2004, p.44) “faz parte de um ciclo que percorre a geração de idéias” que envolve o desenvolvimento da pesquisa e a sua comunicação, que, para Biojone (2003) com o crescimento da comunidade científica o processo de comunicação, tornou-se cada vez mais intenso, o que desperta o interesse em avaliar os seus produtos finais.

Para Witter (1999), a produção científica deve ser investigada, pois propicia um mapeamento do saber constituído, e, dessa maneira, o pesquisador obtém informações sobre a produção científica em sua área de conhecimento, além de organizar e gerar bases de dados para futuras pesquisas. Ainda nesta vertente, Moura (2002, p.34) define a produção científica como um “vetor importante para a consolidação do conhecimento nas áreas do saber”.

Desse modo, a relevância da produção científica em Educação Especial foi analisada por Bueno (2004) no balanço que realizou sobre a produção do Programa de PPGEE/UFSCar-1981/2001, expressiva nas dissertações que enfocaram o estudo da escola. Ao cotejar a produção discente do programa com os demais programas de educação, o estudo permitiu observar que a temática das necessidades especiais educacionais é bastante privilegiada nesta produção científica.

Entre outras pesquisas relevantes no contexto que envolve a Educação Especial destaca-se a de Silva (2004) que realizou uma análise bibliométrica da produção científica dos docentes de PPGEE/UFSCar. Após o levantamento da produção bibliográfica contida na Plataforma Lattes, a autora analisou os artigos publicados em periódicos e concluiu que a produção científica da Educação Especial, por se tratar de uma área multidisciplinar, possui ligações com outras áreas de conhecimento, principalmente com a Educação.

No contexto da análise da produção científica em Educação Especial, Hayashi et al. (2005) também realizaram um estudo em que identificam as competências informacionais necessárias para realizar análises bibliométricas da produção científica desta área de conhecimento.

Ferreira (1999) ressalta a importância de elencar a produção científica da área de Educação Especial, compilar a bibliografia já existente, bem como identificar temas emergentes com o intuito de propor projetos e detectar as linhas de pesquisas prioritárias para que ocorra a disseminação do conhecimento científico.

No que se refere à produção científica em Fonoaudiologia, Alves (2002) realizou estudo que analisa a literatura científica nacional produzida por fonoaudiólogos

acercada a motricidade oral, publicada a partir de meados da década de 1970 até o ano de 2000, e para isso considera os seguintes aspectos: período de produção, autores com maior número de publicações, a temática abordada, análise da distribuição das referências nacionais e internacionais mais citadas pelos fonoaudiólogos brasileiros na produção em questão que tem embasado este campo da Fonoaudiologia. As análises das fontes nos possibilitaram entender a influência das áreas da Medicina e da Odontologia na constituição da Motricidade Oral.

Outro estudo que obteve a produção científica em Fonoaudiologia é o de Campanatti-Ostiz (2004) que realizou a pesquisa com o objetivo de conhecer parte da Fonoaudiologia brasileira à luz de seus periódicos científicos e para tanto levantou os termos publicados e comparou-os com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Realizou ainda, uma caracterização estrutural quanto aos aspectos periodicidade, tiragem, anúncios, apoio financeiro, indexação em bases de dados, numeração de fascículos, quantidade de fascículos, artigos e referências bibliográficas e caracterização de indicador de impacto. Além disso, esta autora analisou sete periódicos nacionais de Fonoaudiologia no período 1986-2001, registrados no Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT) e, portanto, já possuidores do *International Standard Serial Number* (ISSN).

A análise dos dados realizada por Campanatti-Ostiz (2004) permitiu observar que existe uma dispersão de termos publicados como palavras -chave, descritores ou unitermos, e que 43% dos pesquisados não constam no DeCS; os aspectos analisados quanto à caracterização estrutural mostraram-se insuficientes segundo critérios internacionais de normalização. Os fatores de impacto resultantes mostraram valores praticamente nulos.

Assim, os resultados obtidos na pesquisa demonstram que a Fonoaudiologia brasileira precisa se desenvolver em alguns aspectos de processos em editoração e produção científica, principalmente com relação aos termos utilizados pelos fonoaudiólogos brasileiros que devem ser integrados aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com auxílio de grupos de especialistas das subáreas da Fonoaudiologia.

A autora verificou também que o aperfeiçoamento das publicações da área é acompanhado do amadurecimento desta ciência, mas para que as pesquisas em Fonoaudiologia não se percam é cogente que os editores aumentem o acesso e a visibilidade de seus periódicos e os fonoaudiólogos brasileiros citem os trabalhos de seus antecessores e parceiros nacionais.

Por considerar de fundamental importância a observação do usuário para a avaliação de linguagem documentária, Boccato (2005) realizou pesquisa em nível de mestrado, com a proposta de avaliar, pela perspectiva do usuário, a linguagem documentária DeCS, da informação no sistema de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), produzido pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), com o intuito de, obter indicadores para delinear as estratégias de aprimoramento da linguagem na área de Fonoaudiologia.

Em seu estudo, Boccato (2005) realizou uma reflexão sobre as declarações emitidas pelos quatro sujeitos participantes e os resultados obtidos da análise revelaram que a linguagem DeCS, em Fonoaudiologia, conduziu as buscas a resultados insatisfatórios quanto à recuperação da informação, a partir dos seguintes aspectos relevantes: insuficiência de termos genéricos e/ou específicos representativos da área de fonoaudiologia; necessidade de atualização de termos disponíveis na linguagem com relação à terminologia encontrada na literatura científica da área e adotada pelos especialistas; hierarquização de termos em categorias de assuntos não equivalentes aos seus conceitos, entre outros aspectos.

Boccato (2005) concluiu que o aprimoramento da linguagem documentária DeCS na área de Fonoaudiologia requer atualização dos descritores e definições correspondentes, conforme a realidade de avanço científico da área, revisão da tradução para a língua portuguesa dos descritores existentes no Vocabulário DeCS e o estabelecimento das relações de equivalência, hierárquica e não hierárquica a todos os descritores.

A autora também verificou que o levantamento da terminologia da área de Fonoaudiologia utilizada pelos especialistas, sociedades de pesquisas e pela literatura científica deve representar as especialidades de Linguagem, Voz, Motricidade Oral e Audiologia. Com base neste achado, a autora recomendou ao Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – BIREME, instituição responsável pela elaboração do Vocabulário Controlado DeCS, a construção de uma categoria específica para a área de Fonoaudiologia. Representante da literatura e da comunidade científica brasileira da área, a exemplo da inclusão das categorias de saúde pública e homeopatia, haja que, sua representação terminológica não condiz com as necessidades dos usuários/pesquisadores para a recuperação de informações.

Bocato e Fujita (2006) também avaliaram a linguagem documentária empregada no DeCS na área de Fonoaudiologia, para a recuperação das informações no LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, produzido pela BIREME, com base em uma técnica de protocolo verbal aplicado nos pesquisadores do departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (USP), constatando que existe: a) insuficiência da qualidade dos termos representativos na área; b) necessidade da atualização dos termos disponíveis com relação à terminologia encontrada e adotada pelos especialistas; c) hierarquização dos termos não equivalente aos seus conceitos. Em virtude dos achados as autoras sugerem a necessidade de aprimoramento dos DeCS da área e recomendam que a BIREME construa uma categoria específica da área para efetiva representação terminológica em conformidade com a empregada na literatura e utilizada pela comunidade científica brasileira.

Cabe também ressaltar a pesquisa realizada por Teixeira (2005) que analisou artigos publicados em duas revistas científicas da área de Fonoaudiologia – *Revista de Atualização Científica Pró-Fono* e *Revista de Distúrbios da Comunicação*, com o propósito de identificar os pressupostos teórico-metodológicos e as possíveis transições paradigmáticas da Fonoaudiologia Escolar. A autora aponta três momentos distintos: o paradigma científico positivista; um período de transição e o terceiro momento como sendo de uma concepção mais subjetiva, histórica, cultural e social. Baseado nesta análise conclui que a área de Fonoaudiologia apresenta uma atuação voltada para o atendimento do “paciente” em sua totalidade, valoriza os aspectos familiares, sociais, culturais, educacionais e a interação interpessoal, não conferindo ao sujeito a responsabilidade por seus problemas.

Como se observou até este momento, as análises da produção científica em Fonoaudiologia permitem verificar o estado da arte na área, além de, sugerir intersecções com outras áreas de conhecimento. Neste horizonte, vislumbra-se um caminho enriquecedor para construção de novos conhecimentos ao se propor analisar a produção científica de dissertações e teses em Educação Especial que apresentam interface com a Fonoaudiologia.

A área da Educação Especial, nos últimos anos, conquistou avanços significativos, no que tange, ao desenvolvimento das pesquisas científicas, e que isto é possível através da criação de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, realizados por diferentes profissionais dentro do contexto da Educação Especial. Assim, surgiu uma

geração de docentes e pesquisadores que contribuíram paulatinamente para formação de profissionais centrados nas gestões que regem esse campo de atuação. (OMOTE, 2000)

Segundo este autor, uma das dificuldades em pesquisar a área de Educação Especial encontrava-se na escassez de material bibliográfico, pois o contingente eram livros estrangeiros. Contudo, com a evolução da área no Brasil, as dissertações e teses constituem uma importante fonte de conhecimento e enriquecedor mecanismo para um “fazer científico” sustentável.

Dessa forma, acredita-se que, ao identificar a interface entre a Educação Especial e a Fonoaudiologia na produção científica representada pelas teses e dissertações defendidas no PPGEEs/UFSCar, os conhecimentos advindos das pesquisas em Educação Especial e consolidados em suas produções científicas fornecerão subsídios importantes para o avanço do conhecimento científico em ambas as áreas que resultem em melhores condições para as pessoas com necessidades especiais.

## **2.6. A Bibliometria Abrindo Caminhos**

Os indicadores da produção científica nos últimos anos apresentam-se como importante instrumento da atividade científica e das relações que abarcam o desenvolvimento tecnológico, econômico e social. Podem ser definidos como parâmetros utilizados no processo avaliativo de qualquer atividade científica.

A análise e operacionalização de indicadores quantitativos têm sido incentivadas por órgãos de fomento à pesquisa como meio para se obter visão clara da orientação e da dinâmica da ciência, de forma a subsidiar o planejamento de políticas científicas e avaliar seus resultados. (FAPESP, 2005)

Contudo, ao analisar a produção científica de determinada área contribui-se de maneira eficaz para a análise do desempenho e melhoria da eficiência dos sistemas nacionais de ciência, tecnologia e inovação.

O termo bibliometria foi explorado pela primeira vez por Otlet em 1934, mas somente em 1969, que Alan Pritchard sugeriu a substituição do termo “bibliografia estatística” pelo termo Bibliometria. Definiu-se então como aplicação de métodos matemáticos e estatísticos de livros e outros meios de comunicação, aconselhando sua utilização em todos os estudos que buscassem quantificar o processo de comunicação escrita (BUFREM e PRATES, 2005).

Para Macias-Chapula (1998, p.134), a bibliometria constitui-se em uma ferramenta que permite observar o estado da ciência e da tecnologia através da produção da literatura científica como um todo e a define:

[...] estudos dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação. A bibliometria desenvolve padrões e modelos para medir esses processos usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisões.

Para Rostaing (1997), a bibliometria é vista como um método de avaliação das ciências e das técnicas. Sua particularidade é o desenvolvimento de estudos de publicações sobre dados quantitativos e não mais simplesmente subjetivos como a opinião dos pares. Esses dados quantitativos são calculados a partir de contagens estatísticas de publicações ou de elementos extraídos dessas publicações, com o objetivo de quantificar os processos da comunicação escrita.

Mostafa e Maximo (2003) conceituam a bibliometria como uma área da ciência da informação que possibilita verificar e medir a ciência. Baseia-se no pressuposto da cumulatividade/dispersão da ciência, o que leva também a desdobramentos socioculturais, ao referir-se a produção científica como uma produção cultural e coletiva.

Segundo Spinak (1998), a bibliometria absorve três aspectos: o estudo quantitativo da informação; a disseminação e o uso dessa informação registrada. Ainda para este autor, pode ser definida como:

- a) Uma disciplina com alcance multidisciplinar, que analisa os aspectos mais relevantes e objetivos da comunidade científica;
- b) Um estudo das organizações e de seus setores científicos e tecnológicos a partir das fontes bibliográficas e patentes para identificar autores, relações e tendências;
- c) Estudos quantitativos das unidades bibliográficas;
- d) Estudos quantitativos da produção de documentos e como eles refletem nas bibliografias.

Com o propósito de ressaltar ainda mais o tema, Hayashi et al. (2007, p.4) apresenta de forma clara e objetiva que:



[...] o princípio da bibliometria é analisar a atividade científica ou técnica pelo estudo quantitativo das publicações e o seu principal objetivo é o desenvolvimento de indicadores cada vez mais confiáveis. Os indicadores podem ser definidos como os parâmetros utilizados nos processos de avaliação de qualquer atividade.

Portanto, cabe ressaltar que segundo Saes (2000, p.20) os indicadores bibliométricos possibilitam a determinação de diversos aspectos, entre eles:

- O crescimento do campo científico segundo a variação do número de trabalhos publicados;
- A evolução cronológica da produção científica, segundo ano de publicação;
- A produtividade dos autores ou instituição medida por número de trabalhos publicados.

Assim, a bibliometria representa estudos que propõem quantificar os processos de comunicação escrita fornecendo subsídios na formulação da política científica e tecnológica nas diferentes áreas.

Para Hayashi et al. (2007), a análise bibliométrica tem sido utilizada por diversas áreas do conhecimento como uma maneira metodológica de avaliar a produção científica, bem como de permitir visualizar a bibliografia de um determinado campo temático. Ainda para esses autores, o princípio da bibliometria consiste em analisar a atividade científica pelo estudo quantitativo das publicações com objetivo de desenvolver indicadores cada vez mais confiáveis.

Em conformidade com Araújo (2006, p.26), a bibliometria vem se solidificando como uma metodologia que se preocupa com “leituras mais ricas da realidade” que possibilita operacionalizar dados e analisá-los, de forma a obter um caminho enriquecedor e confiável.

Ainda este autor, ressalta a utilização da bibliometria como um meio de “medir” a literatura do conhecimento registrado, assim para que essa análise ocorra com sustentabilidade existem habilidades e competências que se revelam no decorrer desse referencial, pautadas por Hayashi et al.(2005), que apontaram quatro etapas necessárias para a realização de análises bibliométricas na área de Educação e Educação Especial:

- a) Conhecimento do contexto de produção da informação;

b) Capacidade para realizar operações de acesso, busca, avaliação, seleção e recuperação das informações relevantes em textos ou bases de dados científicas;

c) Domínio de ferramentas automatizadas para formatação e importação de dados, análise e síntese das informações obtidas;

d) Habilidades para validação, comunicação e disseminação dos resultados obtidos.

Por conseqüência, munido dessas habilidades vislumbra-se, neste trabalho, contribuir para as avaliações de pesquisa na universidade; estabelecer uma visão de coexistência entre Educação Especial e a Fonoaudiologia e configurar essa interface por meio da análise bibliométrica.

E neste ínterim, encontra-se na bibliometria uma ferramenta que permite explorar, medir e visualizar uma realidade multifacetada, operacionalizar o estudo da produção, disseminação e uso da informação registrada tratar, separar e classificar as informações registradas em fontes de informação, como ressalta Sarcado (2006).

Portanto, a luz dos referenciais da bibliometria, esta pesquisa caminha na direção de verificar o estado da arte da relação entre a Educação Especial e a Fonoaudiologia, o que se faz mister estratégias que possibilitem a recuperação e a análise eficaz das informações.

Sendo assim, esta pesquisa insere-se no contexto da Educação Especial como forma de verificação da produção científica clarificada nas dissertações e teses e sua relação com a Fonoaudiologia, a fim de maximizar a importância dessa relação no contexto das duas ciências.

### CAPÍTULO III

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

*“Uma das conclusões mais fortes da metodologia é certamente esta: não faz sentido buscar a cientificidade por ela mesma, porque método é apenas instrumento. Faz sentido, isto sim, fazer ciência para conseguirmos condições objetivas e subjetivas mais favoráveis de uma história sempre mais humana.”*  
*Pedro Demo*

Um método é considerado adequado sempre que permitir a construção correta dos dados obtidos e ofereça elementos teóricos para análise, sendo assim, o método deve conter uma operacionalidade de execução. Logo, a pesquisa proposta é do tipo documental, caracterizada como um trabalho de metanálise; de nível exploratório-descritivo que oportunizará uma análise da produção científica em Educação Especial e Fonoaudiologia, de forma que possa viabilizar generalizações no uso dos dados e apresentar caminhos para novas pesquisas na área, conforme definem Landim et al. (2006) e Minayo (2000).

A análise documental torna-se uma estratégia valiosa para abordar os dados qualitativos, pois os documentos apresentam uma constituição de fonte temática estável e rica, além de consolidada e reconhecida pela comunidade científica, uma vez que possibilita desvelar aspectos novos de um problema, bem como, complementar e contemplar informações obtidas por outras técnicas. (LUDKE, 1986).

Estudos nessa linha, segundo Oliveira (1996), apresentam questionamentos sobre alcance e limitações dos enfoques teóricos utilizados, promovem uma atitude sistemática de busca à expressão, concepção e produção de novas formas de pesquisa e indagam sobre o tipo de pesquisa que pode ser realizada. Ao mesmo tempo, procuram refletir sobre sua qualidade, sua utilização, na qual é realizada, em que condições, sobre o tipo de conteúdos desenvolvidos e os temas escolhidos, e analisam sua contribuição para a construção de novas teorias e para o desenvolvimento de novas pesquisas, além de verificar como são utilizados seus resultados e suas correlações.

Gamboa et al.(2002), ressalta que nessa categoria de pesquisa, quali-quantitativa, ocorre uma inter-relação que propicia um movimento cumulativo e transformador ao ponto que não há como conceber uma forma sem a outra. O pesquisador deve

equacionar de forma dinâmica essa relação para possibilitar a explicação e a compreensão do objeto de estudo.

A pesquisa tem enfoque quali-quantitativo e apóia-se na visão de Minayo (2000), que caracteriza pesquisas desse tipo como aquelas em que:

a) A análise dos dados é desenvolvida no decorrer do processo de levantamento de dados;

b) O estudo apresenta-se em forma descritiva, com enfoque na compreensão e interpretação à luz dos significados;

c) O estudo faz a integração de dados qualitativos com dados quantitativos e estimula a complementaridade desses dois modelos.

Esse enfoque aprofunda a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos de grupos mais ou menos delimitados em extensão e capazes de serem abrangidos intensamente.

### **3.1 Procedimentos Metodológicos**

Analisar a produção científica das teses e dissertações do Programa de Pós-graduação em Educação Especial, com o objetivo proposto de encontrar a interface entre a Fonoaudiologia e a Educação Especial a fim de eleger a importância da relação existente entre essas ciências e possibilitar uma leitura nesse caminho, adotou-se uma metodologia que se desdobrou em quatro etapas, a saber:

**3.1.1. Etapa 1: Constituição do Referencial Teórico** – para a consolidação do conhecimento referente ao objeto de estudo, cabe reconstruir e compreender uma lógica fundamentada na revisão de literatura que para Gressler (2004), torna-se um processo crucial para obter clareza sobre as principais questões teórico-metodológicas ligadas ao tema escolhido. Portanto, por meio do levantamento e revisão de literatura sobre Fonoaudiologia elencou-se obras de referências, entre elas Meira (1996); Sacaloski; Alavarsi e Guerra (2000); Berberian (2000); Pacheco e Caraça (1989); Zorzi (2001) e referências que constam nos CDs com a produção científica de dissertações e teses fonoaudiológicas compiladas pela Pró-Fono<sup>7</sup>. No que tange a relação da Fonoaudiologia

---

<sup>7</sup> Estes CDs fazem parte de um projeto da Pró-Fono denominado “Cantinho das Teses” do ano de 2004, um trabalho pioneiro e inovador na Fonoaudiologia Brasileira, que contém Teses e Dissertações (Mestrado, Doutorado e Livre-Docência) depositadas na Pró-Fono, com sistemas de buscas por títulos,

com a Educação Especial encontrou-se apoio em trabalhos de Silva (2001); Paro (2002); Walter (2006). Para ressaltar a importância da Educação Especial optou-se por autores como Jannuzzi (1992, 2004); Nunes, Ferreira, Mendes (2004); Mazzotta (1996) e outros. Ao demarcar a importância da produção científica nas duas áreas contextualizadas, ressaltou autores como Meadows (1999); Biojone (2003); Bueno (2004); Hayashi et al. (2005); Campanatti-Ostiz (2004) e outros trabalhos considerados relevantes para equacionar a proposta desta pesquisa.

Com a construção desse referencial e à medida que o texto exigiu integração e atualização incorporou-se o diálogo com outros autores que encontram-se listados na referência, em função de corroborar as possíveis fronteiras trilhadas pela pesquisadora.

### **3.1.2. Etapa 2. Coleta de Dados:** foi desdobrada nas seguintes fases:

#### **a) Levantamento das dissertações e teses produzidas no PPGEEs/UFSCar**

1. Obtida pela leitura da obra de Almeida, Mendes e Williams (2004) e nos arquivos da Secretaria do referido Programa, com vistas à seleção daquelas que se enquadram no escopo da pesquisa pela leitura de títulos e resumos;
2. Leitura integral dos 74 trabalhos selecionados;
3. Seleção de um descritor com terminologia definida no Descritores de Ciência e Saúde (DeCS) para cada um dos 74 trabalhos selecionados.

**b) Definição da amostra:** Ao elencar a produção científica ocorrida no PPGEEs/UFSCar com interface Fonoaudiológica identificou-se que das 321 dissertações e 21 teses defendidas (dados de dezembro de 2005), 65 dissertações e 9 teses abordam a temática da Fonoaudiologia.(APÊNDICE I e II)

Ressalta-se aqui, que as dissertações e teses anteriores a 2005 não apresentam, com frequência, descritores ou palavras-chave demarcados pelo autor logo abaixo do resumo, portanto optou-se por extraí-los dos títulos ou resumos e que estivessem definidos sua terminologia no DeCS.

Como pontua Brandau et al. (2005), as palavras-chave não obedecem a nenhuma estrutura para sua demarcação, elas são escolhidas aleatoriamente e retirada de textos de linguagem livre. Já os descritores são organizados em estruturas hierárquicas, para facilitar a pesquisa e a posterior recuperação do artigo. Por isso, é de fundamental

importância que os autores consultem o DeCS e coloquem os termos que melhor reflitam o conteúdo do trabalho.

Os descritores são, portanto, norteadores do conteúdo da pesquisa e devem ser elaborados com discernimento, podem ser caracterizados como adjetivos e substantivos, que induz aos temas chaves do texto a ser lido.

Desse modo, verificou-se que foram utilizados 15 descritores, (Apêndice III) que encontram-se indexados no DeCS, ou seja, uma base de vocabulário estruturado criada pela BIREME para indexar artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos, e outros tipos de materiais, bem como para usar na pesquisa e recuperação de assuntos da literatura científica.

A saber, encontraram-se os seguintes descritores e suas frequências: “Deficiência auditiva” (9); “Linguagem” (7); Dificuldade de aprendizagem “(7); “Deficiência mental” (7); “Leitura”(7); “Fala”(7); “Desenvolvimento de linguagem”(5); “Autismo”(5); “Implante coclear”(5); “Fonemas”(4); “Habilidade Comunicativa” (3); “Paralisia cerebral”( 2 ) “Estimulação auditiva”(2); “Lábio-leporino”(2) e “Surdo”(2).

Com base neste levantamento foi possível identificar os descritores comuns em Fonoaudiologia e Educação Especial utilizados nas dissertações e teses do PPGEEs.

Após a definição de 65 dissertações e 9 teses, ocorreu a leitura na íntegra das dissertações e teses selecionadas e obtidas na secretária do PPGEEs e pela Biblioteca Comunitária da UFSCar (BCo), com o objetivo de identificar as temáticas; deficiências e o referencial teórico abordado, registrando as informações em protocolo informatizado nas planilhas eletrônicas do *programa Excel 2003*, a fim de organizar os dados para posterior transferência ao *Vantage Poin®*<sup>8</sup> para elaboração de tabelas e gráficos, possibilitando assim, trabalhar os dados com exatidão por meio da análise bibliométrica que o software propõe.

**c) Instrumento de coleta de dados:** para a realização efetiva dos dados elaborou-se um protocolo e sua descrição (Apêndice IV) que definiu e direcionou as diversas esferas de análise que enfatizou a **identificação** da dissertação ou tese que envolveu o título; autor; orientador; nível do trabalho; ano de defesa e resumo. Outro aspecto abordado foi à **caracterização das dissertações e teses**, enfocando o tema; objetivo; tipo de deficiência abordada; local de desenvolvimento da pesquisa e fonte de

---

<sup>8</sup> Esclarecemos que o Grupo de Pesquisa “Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação” coordenado pela orientadora desta dissertação já possui e utiliza este software em suas pesquisas de análise de produção científica.

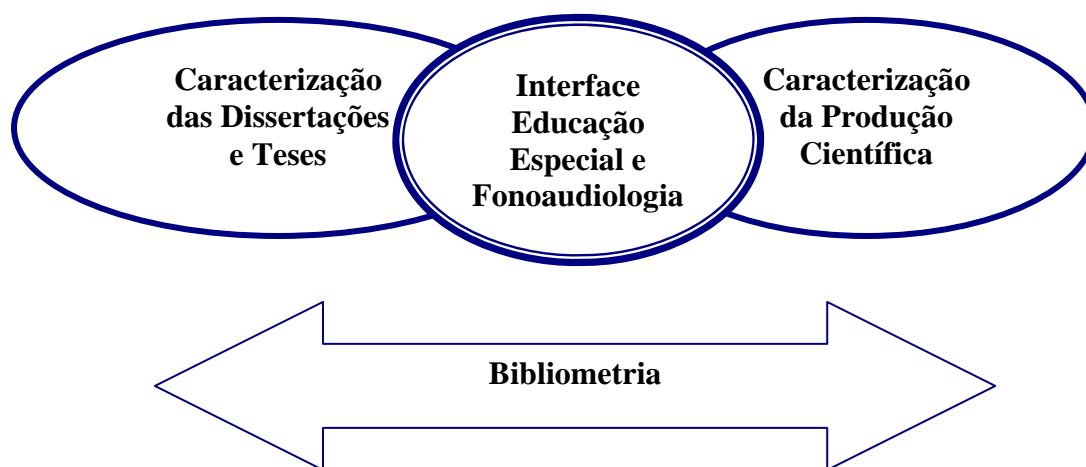
consulta, além de **caracterizar os sujeitos alvos dos trabalhos** quanto ao sexo; idade e escolaridade. Esses primeiros itens remetem a uma exploração com um enfoque temático que envolve a interface da Educação Especial e da Fonoaudiologia os demais itens do protocolo advêm do questionamento perante a produção científica que destaca essa relação e demarca a interface existente entre as duas ciências.

São eles **caracterizações do referencial teórico** a concepção de deficiência que o autor propõe; uma análise quantitativa das referências bibliográficas gerais e específicas das áreas de Educação Especial e Fonoaudiologia. Além da **caracterização profissional e acadêmica do autor** de cada trabalho, sua instituição atual e vínculo acadêmico e por fim a **produção científica dos autores**, tipo; autoria; periódico e ano.

O protocolo foi elaborado e submetido à apreciação de dois pesquisadores (Apêndice V), sendo um deles da área de Educação Especial e outro da área de Ciência da Informação, que atuaram como juízes especialistas para avaliar o instrumento quanto à pertinência, clareza, objetividade, conteúdo e adequação ao objeto de estudo, visando à análise dos itens.

Os dados obtidos da relação mencionada foram desmembrados, descritos e categorizados com o auxílio da planilha eletrônica *Excel*®, que permite várias entradas e cruzamentos de dados e garante a eliminação de erros detectados na coleta. Além disso, a planilha *Excel*® permitiu traduzir os indicadores bibliométricos obtidos em figuras, tabelas e gráficos, para uma melhor apresentação dos resultados.

O esquema abaixo possibilita uma imagem mental de como o trabalho foi composto na esfera das relações e (cor) relações dos dados.



**Figura 2. Modelo para visualização da interface.**

Pode-se observar que a interface Educação Especial e Fonoaudiologia foi pré-estabelecida por duas facetas que demandam a caracterização dos trabalhos e a caracterização da produção científica, intermediadas pela análise bibliométrica. Assim, pretende-se mapear essa intersecção de conhecimentos e por este novo olhar permitir investigar e mostrar como esse saber se desenvolve e, ao mesmo tempo, refletir se a Educação Especial e a Fonoaudiologia contribuem para um processo salutar de construção científica.

**d) Caracterização do referencial teórico e levantamento da produção científica dos autores:** Uma das vertentes que norteiam o trabalho são o levantamento e a análise da produção científica existente dos autores que correspondem ao elenco da coexistência entre a Educação Especial e Fonoaudiologia. Apresentam-se aqui dois momentos, que só adquirem uma ordem na finalidade de organizar a proposta para facilitar a visualização. O primeiro pela análise quantitativa das referências bibliográficas inseridas nos trabalhos de dissertações e teses e o segundo uma análise da produção científica dos autores por meio da *Plataforma Lattes*.

O levantamento das referências utilizadas nos trabalhos de dissertações e teses elencou-se, a princípio, pelo montante total da amostra e subdividido em artigos, livros e capítulos de livros. No que concerne aos artigos, recorreu-se à visualização das revistas cadastradas no Catálogo Coletivo Nacional (CCN) no site do Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia (IBICT).

O IBICT<sup>9</sup> foi criado em 1976 a partir do antigo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação fundado em 1954 como órgão do então Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e apresenta como principal finalidade contribuir para o avanço da ciência, da tecnologia e da inovação tecnológica do País, por intermédio do desenvolvimento da comunicação e informação nessas áreas.

Dentre os serviços que oferece, encontra-se o Catálogo Coletivo Nacional (CCN) que permite acessar as bases de dados e adquirir informações sobre publicações periódicas técnico-científicas reunidas em centenas de catálogos distribuídos nas diversas bibliotecas do país. Esse contexto possibilitou a otimização desse recurso para selecionar por assunto “Educação Especial” e “Fonoaudiologia” as revistas, periódico e jornais que estavam cadastradas neste catálogo e que constavam nas referências das dissertações e teses. (APÊNDICE VI).

---

<sup>9</sup>Informações coletas e disponível no endereço: <http://www.ibict.br/>, acesso em fevereiro de 2008.



Outro momento da análise deparou-se com o acesso a *Plataforma Lattes* para obter o *Currículo Lattes* dos autores das dissertações e teses, assim, verificou-se a formação; atuação profissional e acadêmica; as produções de artigos, livros e capítulos de livros; averiguar suas autorias e co-autorias; o ano dessas publicações e periódicos publicados.

Para justificar a utilização do *Currículo Lattes* como fonte de investigação da produção científica, apóia-se em Iglesias *apud* Ohira,(1997, p.268) que ressalta a veracidade de investigar a produtividade dos autores, onde:

[...] o critério principal é o exame do *Currículo Vitae* e, dentro dele, os fatores de maior incidência são os títulos, o número de trabalhos e a hierarquia das revistas em que esses trabalhos aparecem. Hoje, um bom pesquisador deve, além de ter feito uma pós-graduação, publicar.

Aos autores, que não houve a possibilidade do acesso por estarem com o *Currículo Lattes* desatualizado ou inexistente, enviou-se uma carta (Apêndice VII) solicitando o envio das informações necessárias por e-mail ou pelo correio.

A *Plataforma Lattes*<sup>10</sup> surgiu da necessidade do CNPq de gerenciar uma base de dados que representasse os pesquisadores em Ciência e Tecnologia (C&T) para credenciamentos de orientadores. Em 1999, o CNPq e a CAPES concordaram em compatibilizar um novo currículo e foi lançado o *Sistema de Currículos Lattes*. Um sistema de informações que gerencia as atividades de fomento operadas pela Agência, bem como se preocupa em difundir as informações para formular e a gerenciar políticas de ciência e tecnologia.

O *Currículo Lattes* é um dos componentes da *Plataforma Lattes* e é utilizado pelas agências de fomento do CNPq e Capes e por toda a comunidade científica. O CNPq utiliza aos dados para avaliar a competência do candidato à obtenção de bolsas de auxílio à pesquisa; seleção de consultores e grupos de assessores; base para avaliação de pesquisas e da pós-graduação.

Considera-se que, desde 2002, os bolsistas de iniciação científica, mestrado, doutorado, bem como orientadores credenciados devem ser cadastrados no sistema com

---

<sup>10</sup> Plataforma Lattes é de domínio público e essas informações foram coletadas pelo endereço eletrônico: <http://lattes.cnpq.br>. Acesso em julho de 2007.

seus *Currículos Lattes* disponíveis na Web, tanto para receberem suas verbas, como para participarem de Diretórios dos Grupos de Pesquisa no Brasil. (CNPq, 2007)

O *Currículo Lattes*<sup>11</sup> conta com cerca de 1.100.000 currículos, sendo que 31% destes currículos são de doutores, mestres e estudantes de pós-graduação e 59% de graduados e estudantes de graduação. Toda a produção científica dos pesquisadores, portanto, pode ser visualizada a partir do mesmo, assim a *Plataforma Lattes* foi utilizada como fonte de informações para extrair os dados referentes à produção de livros, capítulos de livros e artigos dos autores que compõe a pesquisa.

Para acessar um currículo na Plataforma Lattes, pode-se recorrer ao site <http://lattes.cnpq.br/index.htm>, em seguida deve-se entrar em “buscar de currículo” colocar o nome ou sobrenome do autor e automaticamente abre no campo desejado.

**3.1.3. Etapa 3. Descrição e Categorização dos Dados:** Ao finalizar a coleta os dados, depois de formatados seriam transferidos para o *Vantage Poin*<sup>6</sup>, porém esta estratégia tornou-se inviável pelo número restrito de trabalhos. Optando-se assim por efetuar e organizar os resultados obtidos no Programa *Excel*. Este programa foi descrito e produzido pela empresa *Microsoft* e baseado em planilha eletrônica, ou seja, páginas em formato matricial compostas por células e formadas por linhas e colunas sua utilização é eficaz para cálculos, estatísticas, gráficos, relatórios, formulários e entre outros requisitos. Portanto, os indicadores bibliométricos produzidos foram traduzidos em figuras, tabelas e gráficos com a utilização do software *Excel*, pois assim, crê que obterá uma melhor interpretação e apresentação dos resultados.

**3.1.4. Etapa 4. Análise e Interpretação dos Resultados Obtidos:** Ao considerar que a bibliometria permite:

- a) obter indicadores bibliométricos de uma produção científica;
- b) identificar as principais temáticas com base no conteúdo dos trabalhos;
- c) mensurar e distribuir a produção científica de acordo com a instituição; número de artigos publicados e;
- d) verificar a quantidade da existência de redes de colaboração científica com base na autoria individual e coletiva.

---

<sup>11</sup> <http://lattes.cnpq.br/conteudo/estatisticas.htm>. Acesso em setembro de 2008

<sup>6</sup> Este programa foi desenvolvido nos EUA por Allan Porter, do Georgia Institute of Technology da University of Georgia, em parceria com a empresa Search Technologie e o Technologie Policy and Assessment Center. Este software é uma ferramenta analítica flexível, que pode ser configurada em qualquer tipo de base de dados estruturada em texto.

Foi proposto neste momento, demonstrar, a partir da tessitura permitida pela bibliometria por meios de gráficos, tabelas e reflexões, os resultados na íntegra da análise realizada nas dissertações e teses que envolveram a interface entre Educação Especial e Fonoaudiologia.

### **3.2. Fonte de Dados**

Nessa pesquisa trabalhou-se com o *corpus* documental, ou seja, conjunto de dissertações e teses defendidas no PPGEEs/UFSCar, no período de 1981 a 2005.

O estabelecimento destas datas-limite justifica-se pelo fato de que a primeira dissertação foi defendida em 1981 e somente em 2000 ocorreu a primeira defesa de tese, uma vez que o nível doutorado só foi implantado no PPGEEs/UFSCar em 1998.

Os trabalhos foram adquiridos, na íntegra, por meio da Secretaria do PPGEEs/UFSCar, e também via on-line pela Biblioteca Comunitária (BCo) que disponibiliza exemplares cadastrados das dissertações e teses, realizando a busca pelo autor ou título.

### **3.3. Materiais e Equipamentos**

Para a realização da pesquisa foram necessários os seguintes materiais e equipamentos:

- a) Acesso às dissertações e teses do PPGEEs/UFSCar;
- b) Obtenção dos Cds da Pró-fono;
- c) Micro-computador com acesso a internet;
- d) Planilha eletrônica no *Excel*® para elaboração do protocolo informatizado de coleta de dados e obtenção dos indicadores bibliométricos da produção científica e elaboração de gráficos e tabelas;
- e) Dispositivos periféricos (CD-ROM, *pen drive*) para armazenagem e transporte dos dados coletados.

### **3.4. Aspectos Éticos da Pesquisa**

A pesquisa proposta não envolve diretamente a pesquisa com seres humanos e sim a utilização de dados secundários – dissertações e teses produzidas no PPGEEs/UFSCar - em que a identificação dos autores envolvidos é de domínio público.

Foi preservado o anonimato das informações a respeito dos sujeitos tratados nas publicações, resguardando-se críticas às falhas éticas que porventura sejam observadas nos relatos analisados, por não serem este objeto do presente estudo. Enfatizamos que em pesquisas documentais correlatas tais procedimentos éticos também foram adotados. (MORENO, 2001).

## CAPÍTULO IV

### INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS: A VISÃO DA INTERFACE

*“Você não pode provar uma definição,  
o que você pode fazer é mostrar que ela faz sentido”.*  
*Albert Einstein*

Neste capítulo, serão apresentados os resultados obtidos na pesquisa à luz das análises bibliométricas das dissertações e teses desenvolvidas no PPGEEs/UFSCar que obtiveram a interface da Educação Especial com a Fonoaudiologia.

Com o propósito de ressaltar a visualização dos dados e contribuir para uma análise processual, optou-se por apresentá-los por meio de gráficos e tabelas. Assim, para facilitar a compreensão dos resultados, considerou-se pertinente equacioná-los da seguinte maneira:

- 1) número de trabalhos analisados;
- 2) seleção dos trabalhos;
- 3) identificação da interface, sendo que podem ocorrer subdivisões à medida que se fizerem necessárias para melhor abrangência das análises.

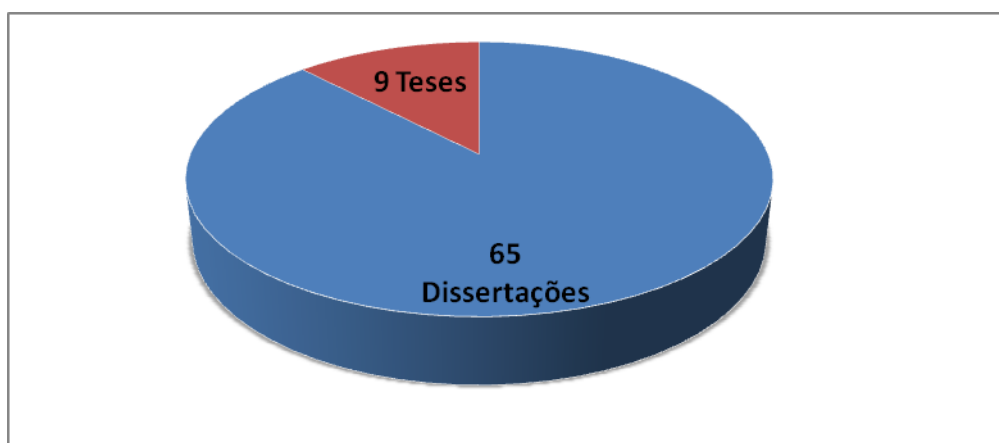
Ao operacionalizar os dados desta maneira pressupõe responder aos objetivos da pesquisa no sentido de realizar uma trajetória que possibilite caracterizar a interface estabelecida entre a Educação Especial e a Fonoaudiologia. Embora, essa leitura demanda um espaço e tempo delimitado.

#### **4.1. Número de Trabalhos Analisados**

Inicialmente, apresenta-se na Figura 4 os **74 trabalhos**, entre eles, **65 dissertações** e **9 teses** defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial/ UFSCar durante os anos de 1981 a 2005, que foram extraídos, primeiramente por meio dos títulos e resumos e posteriormente pelos descritores, delineando a interface entre a Educação Especial e Fonoaudiologia.

Observa-se que de um contingente de 342 trabalhos (dados coletados até dezembro de 2005) entre dissertações e tese, 21,63 % fazem referência à interface aqui analisada. Assim, das 321 dissertações 65 trabalhos, 20,24% contemplaram a intersecção Educação Especial e Fonoaudiologia e das 21 teses, 42,85 % referem-se aos 9 trabalhos dessa categoria selecionados. Embora o período de defesa das teses, sendo a

primeira no ano 2000, seja menor que das defesas de dissertações que se iniciou no ano de 1981, a relação encontra-se em sua maioria nas teses. Este dado pode ser relacionado ao fato de que dos nove trabalhos seis já eram oriundos do próprio programa, tendo os autores dado continuidade as suas dissertações em teses de doutorado dentro do próprio programa.



**Figura 3. Distribuição dos trabalhos que apresentaram a interface Educação Especial e Fonoaudiologia.**

#### **4.2. Seleção dos Trabalhos**

Primeiramente, os trabalhos foram selecionados pela leitura dos títulos e resumos na obra de Almeida, Mendes e Williams (2004) e, posteriormente, elencou-se um descritor, do título ou resumo e em alguns casos, após a leitura de todo o trabalho, com vista a demarcar um descritor coerente a cada trabalho analisado, considerando a ausência dos mesmos. Assim, foi selecionado um descritor por trabalho que estivesse cadastrado no DeCS (Descritores de Ciência e Saúde) e que repercutia as características de cada pesquisa, como demonstra a Tabela 1.

A frequência com que os descritores foram apontados nos 74 trabalhos analisados foi em maior ocorrência “Deficiência Auditiva”, com 12,16 %, seguida de “Linguagem”; “Dificuldade de Aprendizagem”; “Deficiência Mental”; “Leitura” e “Fala”, com 9,45% cada descritor; “Desenvolvimento de Linguagem”; “Autismo” e “Implante Coclear”, com 6,75% de ocorrência; “Fonemas”, com 5,40%; “Habilidades Comunicativas”, com 4,05%, e as demais: “Paralisia Cerebral”; “Estimulação Auditiva”; “Lábio-leporino” e “Surdez” com 2,70% cada um.

**Tabela 1. Distribuição de descritor por trabalho.**

<i>Descritores</i>	<i>Frequência dissertações e teses.</i>	<i>%</i>
<b>Deficiência auditiva</b>	<b>9</b>	<b>12,16</b>
<b>Linguagem</b>	<b>7</b>	<b>9,45</b>
<b>Dificuldade de aprendizagem</b>	<b>7</b>	<b>9,45</b>
<b>Deficiência mental</b>	<b>7</b>	<b>9,45</b>
<b>Leitura</b>	<b>7</b>	<b>9,45</b>
<b>Fala</b>	<b>7</b>	<b>9,45</b>
<b>Desenvolvimento de linguagem</b>	<b>5</b>	<b>6,75</b>
<b>Autismo</b>	<b>5</b>	<b>6,75</b>
<b>Implante coclear</b>	<b>5</b>	<b>6,75</b>
<b>Fonemas</b>	<b>4</b>	<b>5,40</b>
<b>Habilidade Comunicativa</b>	<b>3</b>	<b>4,05</b>
<b>Paralisia cerebral</b>	<b>2</b>	<b>2,70</b>
<b>Estimulação auditiva</b>	<b>2</b>	<b>2,70</b>
<b>Lábio-leporino</b>	<b>2</b>	<b>2,70</b>
<b>Surdo</b>	<b>2</b>	<b>2,70</b>

Fonte: DeCS - Descritores de Ciência e Saúde

Data da consulta: Fevereiro de 2008

Fatores relevantes versados nesta análise acontecem diante da função importante que exerce os descritores, que na perspectiva de Brandau et al. (2005), os pesquisadores fazem uso dos termos para realizarem buscas de informações sobre assuntos específicos, assim eles devem ser disponibilizados de forma coerente, para refletir o conteúdo do trabalho com eficácia. Embora essa preocupação dos autores, em delinear um descritor de qualidade, ocorra muito mais com as publicações de artigos a atenção se volta para as dissertações e teses que privam desse mecanismo e ressalta a relevância de incorporá-lo.

Pode-se considerar o descritor como um conceito que define e exprime o conteúdo do trabalho de pesquisa. Assim, é importante que o descritor retrate fielmente a proposta do trabalho e deve ser verificado, se o termo utilizado encontra-se cadastrado nas bases de dados, pois elas apresentam um vocabulário controlado, o que permitirá que o trabalho seja encontrado com facilidade pelo usuário.

Há uma diferença fundamental entre o “descriptor” e o termo utilizado como “palavra-chave” esta é definida e utilizada pelo usuário como palavras de livre escolha ao passo que o descriptor faz parte de um vocabulário controlado e criteriosamente catalogado com suas descrições, origens e significados em bases específicas. Além de que o descriptor conduz a busca da pesquisa com maior eficiência. (GISMONDI, 2001)

Como sustenta Bocatto (2006, p.17)

[...] A linguagem documentária, sendo o instrumento de comunicação entre a informação, o sistema de informação e o usuário, deve assegurar o acesso a essa informação, possibilitando sua adequada recuperação e, conseqüentemente, a criação desse conhecimento científico, para promover o bem-estar da sociedade.

Segundo Cabré (1991, p.56) com o rápido desenvolvimento da ciência e da tecnologia surgiu a necessidade de estabelecer uma comunicação unívoca dentro da comunidade científica e para tanto surgiu a terminologia, para determinar novos conceitos e produtos.

A terminologia pode ser definida de acordo com Cabré (1995) enquanto

- disciplina que se ocupa de termos especializados;
- conjunto de diretrizes ou princípios que regem a compilação dos termos,
- produto gerado pela prática, isto é, conjunto dos termos de uma área específica.

Neste trabalho o foco de interesse permaneceu nos termos gerados pelas áreas e suas intersecções, isto é a terminologia enquanto objeto, onde os termos estão relacionados e definidos rigorosamente para designar os conceitos que lhe são úteis.

Cabe ressaltar que durante as análises verificou-se que apenas uma tese e uma dissertação encontraram-se com seus descritores disponíveis logo abaixo do resumo, as demais foram estabelecidas de acordo com seus resumos e títulos diante de termos indexados no DeCS.

Diante dessa abordagem terminológica observa-se que a interface demarca o descriptor “Deficiência Auditiva” como ápice da relação, considerando o elo primordial entre a Educação Especial e a Fonoaudiologia, sendo o produto gerado pela prática dos trabalhos analisados. (Cabré, 1991)



### 4.3. Identificação da Interface

#### 4.3.1. Identificação dos Trabalhos

A Tabela 2 aborda vários aspectos correlacionais, tais como orientador; nível do trabalho; quantidade de orientações; a formação acadêmica do pesquisador e o ano de defesa.

**Tabela 2. Distribuição das dissertações e teses com interface Educação Especial e Fonoaudiologia no período de 1984 – 2005.**

Orientador	Nível		Quantidade			Formação/Graduação	Ano/Defesa	Autores
	M	D	M	D	Total			
Almir Del Prette	M		1		1	Psicologia	2005	D63
Ana Lúcia Rossito Aiello	M		2		2	Psicologia	2001	D46
						Terapia ocupacional	2005	D61
Ana Maria Torezan	M		1		1	Pedagogia	1996	D29
Antonio Celso de Noronha Goyos	M	D	3	1	4	Psicologia	1996	D24
						Fonoaudiologia	1996	D27
						<b>Engenharia Química</b>	<b>2002</b>	<b>T2</b>
						Psicologia	2005	D65
Calógeras Antonio de A. Barbosa	M		1		1	Fonoaudiologia	1998	D32
Deisy das Graças de Souza	M	D	6	3	9	Fonoaudiologia	1993	D14
						Pedagogia	1995	D23
						Psicologia	1996	D25
						Psicologia	2000	D39
						Fonoaudiologia	2002	D48
						<b>Fonoaudiologia</b>	<b>2004</b>	<b>T4</b>
						<b>Psicologia</b>	<b>2004</b>	<b>T5</b>
						<b>Psicologia</b>	<b>2005</b>	<b>T9</b>
Psicologia	2005	D64						
Durlei de Carvalho Cavicchia	M		1		1	Fonoaudiologia	1996	D28

Edna Maria Marturano	M		1		1	Psicologia	1986	D8
Elizabeth Tunes	M		2		2	Enfermagem	1986	D7
						Psicologia	1987	D10
Elza Marilene Stella Prorok	M		3		3	Psicologia	1985	D4
						Fonoaudiologia	1985	D5
						Fonoaudiologia	1985	D6
Enicéia Gonçalves Mendes	M		2		2	Fonoaudiologia	2000	D42
						Fonoaudiologia	2004	D59
Júlio César Coelho de Rose	M	D	7	2	9	Pedagogia	1992	D13
						Pedagogia	1994	D18
						Psicologia	1996	D26
						Pedagogia	1997	D30
						Pedagogia	1998	D34
						<b>Psicologia</b>	<b>2001</b>	<b>T1</b>
						Psicologia	2002	D47
						Pedagogia	2002	D52
<b>Fonoaudiologia</b>	<b>2004</b>	<b>T7</b>						
Leila Regina Nunes	M		1		1	Fonoaudiologia	1991	D12
Lúcia Eneida S. P. de A Ferraz	M		1		1	Psicologia Fonoaudiologia	1994	D2
Maria Alice de Campos Rodrigues	M		1		1	Pedagogia	1995	D21
Maria Amelia Almeida	M	D	6	1	7	Fonoaudiologia	1999	D36
						Fonoaudiologia	1999	D37
						Fonoaudiologia	2000	D40
						Fonoaudiologia	2000	D43
						Fonoaudiologia	2002	D49
						<b>Fonoaudiologia</b>	<b>2004</b>	<b>T6</b>
						Fonoaudiologia	2005	D62

Maria Benedita Lima Pardo	M	D	3	1	4	Psicologia	1994	D19
						Pedagogia	1994	D20
						Ciências econômicas	2000	D41
						<b>Ciências Econômicas</b>	<b>2005</b>	<b>T8</b>
Maria Cecília Rafael de Góes	M		1		1	Psicologia	1984	D1
Maria da Piedade Resende da Costa	M	D	9	1	10	Fonoaudiologia	1994	D17
						Fonoaudiologia	1997	D31
						Letras	1998	D35
						Fonoaudiologia	2001	D44
						Fonoaudiologia	2002	D53
						Fonoaudiologia	2003	D54
						Fonoaudiologia	2003	D55
						Estudos Sociais	2003	D57
						<b>Pedagogia</b>	<b>2003</b>	<b>T3</b>
						Fonoaudiologia	2004	D60
Nivaldo Nale	M		2		2	Pedagogia	1993	D16
						Fonoaudiologia	1995	D22
Olga Mitsue Kubo	M		1		1	Fisioterapia ou psicomotricista	2000	D38
Silvio Paulo Botomé	M		1		1	Psicologia	1987	D11
Susi Lippi M Oliveira	M		1		1	Fonoaudiologia	2004	D58
Sylvia Rosalina Grasseschi Pânico	M		1		1	Fonoaudiologia	1998	D33
Tânia Maria Santana de Rose	M		2		2	Fonoaudiologia	2001	D45
						Fonoaudiologia	2003	D56
Tárcia Regina da S. Dias	M		1		1	Fonoaudiologia	2002	D51
Wilfred Lawrence Williams	M		1		1	Fonoaudiologia	1984	D3
Zélia Maria Mendes Biasoli-Alves	M		2		2	Psicologia	1986	D9
						Fonoaudiologia	1993	D15
Zilda Aparecida Pereira Del Prette	M		1		1	Fonoaudiologia	2002	D50

Fonte: Secretaria do PPGEES; Currículo Lattes; Almeida, Mendes e Williams (2004)

Data: Consultados em agosto de 2007.

Do contingente de teses analisadas destacou-se como primeira formação acadêmica com 44,44% o curso de Fonoaudiologia os demais se dividiram em Psicologia (22,22%); Engenharia Química (11,11%); Pedagogia (11,11%); e Ciências Econômicas (11,11%).

No que se refere aos orientadores das teses, dentro do Programa de Pós-graduação em Educação Especial, três orientações dessa interface foram impulsionadas pela Prof.<sup>a</sup> Deisy das Graças de Souza, seguido do Prof.<sup>o</sup> Júlio César Coelho de Rose com dois trabalhos e os demais cada um com um trabalho orientado pelo Prof.<sup>o</sup> Antônio Celso de Noronha Goyos as professoras Maria da Piedade Resende da Costa; Prof.<sup>a</sup> Maria Amelia Almeida e Prof.<sup>a</sup> Maria N. Benedita Lima Pardo.

Ao observar os resultados das dissertações pode-se constatar que 50,76% correspondem à graduação de Fonoaudiologia; 26,13% equivalem a Psicologia; 15,38% correspondem a Pedagogia como primeira formação; 1,53% constam a Fisioterapia; Enfermagem, Ciências Econômicas, Letras e Terapia Ocupacional cada formação.

Outro caráter analisado foi os vinte e nove orientadores que trabalharam essa interface nas dissertações, pode-se conferir que a Prof.<sup>a</sup> Maria da Piedade Resende da Costa orientou nove trabalhos; o Prof.<sup>o</sup> Júlio César Coelho de Rose orientou sete trabalhos e as professoras Deisy das Graças de Souza e Maria Amelia Almeida orientaram seis trabalhos cada uma, vale ressaltar que todas as orientandas da Prof.<sup>a</sup> Maria Amelia Almeida tinham como primeira formação a Fonoaudiologia.

Contudo as professoras, Prof.<sup>a</sup> Ana Lúcia Rossito Aiello; Prof.<sup>a</sup> Elizabeth Tunes; Prof.<sup>o</sup> Nivaldo Nale; Prof.<sup>a</sup> Enicéia Gonçalves Mendes; Prof.<sup>a</sup> Maria Cecília Rafael de Góes; Prof.<sup>a</sup> Tânia Maria Santana de Rose; Prof.<sup>a</sup> e Prof.<sup>a</sup> Zélia Maria Mendes Biasoli-Alves orientaram dois trabalhos cada um. Já os Professores Antonio Celso de Noronha Goyos, Prof.<sup>a</sup> Elza Marilene Stella Prorok e Prof.<sup>a</sup> Maria Benedita Lima Pardo orientaram três trabalhos cada um.

Além de que dezesseis orientaram apenas um trabalho, sendo eles: Prof.<sup>o</sup> Almir Del Prette, Prof.<sup>a</sup> Ana Maria Torezan; Prof.<sup>a</sup> Calógeras Antonio de A. Barbosa; Prof.<sup>a</sup> Durlei de Carvalho Cavicchia; Prof.<sup>a</sup> Edna Maria Marturano; Prof.<sup>a</sup> Leila Regina Nunes; Prof.<sup>a</sup> Lúcia Eneida S. P. de A Ferraz; Prof.<sup>a</sup> Maria Alice de Campos Rodrigues; Prof.<sup>a</sup> Maria Cecília Rafael de Góes; Prof.<sup>a</sup> Olga Mitsue Kubo; Prof.<sup>o</sup> Silvio Paulo Botomé; Prof.<sup>a</sup> Susi Lippi M Oliveira; Prof.<sup>a</sup> Sylvia Rosalina Grasseschi Pânico; Prof.<sup>a</sup> Tárzia Regina da S. Dias; Prof.<sup>a</sup> Wilfred Lawrence Williams e Prof.<sup>a</sup> Zilda Aparecida Pereira Del Prette.

Observam-se nos trabalhos das dissertações várias formações o que promove um caráter multidisciplinar à interface estabelecida e por consequência nos trabalhos desenvolvidos no PPGEEs.

Essa multidisciplinaridade constata-se tanto na Educação Especial quanto na Fonoaudiologia, que como campo de atuação abarca vários conceitos advindos de outras ciências para agregar valor ao seu foco de estudo.

Segundo Japiassú (1976, p. 74), a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto. Assim, essa relação entre a Educação Especial e Fonoaudiologia perpassa a interdisciplinaridade, visto que diferentes formações agregam valor ao campo da Educação Especial.

No que concerne a Educação Especial Silva (2004), aponta a multidisciplinaridade da área pelo fato desta ciência congregar várias outras em seu campo de análise o que demonstrou em sua pesquisa por meio da análise da produção científica docente do Programa de pós-graduação em Educação Especial.

Barros (2000) adverte a área de Fonoaudiologia para suas nuances e que esta venha acrescentadas de um “*background*” que sustenta um domínio científico que caracterize essa ciência como única. Sobretudo este aspecto transcorre pelas diversas facetas da multidisciplinaridade que se encontra enraizada na Fonoaudiologia e especificada nesta pesquisa.

Quanto às orientações dentro do PPGEEs detectou-se uma pulverização entre os professores pesquisadores por conta dos interesses de pesquisas em determinada época. Embora, no conjunto de dissertações e teses orientadas destacou-se os professores: Maria da Piedade Resende da Costa; Deisy das Graças de Souza; Júlio César Coelho de Rose e Maria Amelia Almeida.

Ao elencar os dados correlacionais sobre as linhas de pesquisas em que os trabalhos estavam inseridos pode-se refletir que o PPGEEs passou por basicamente três reformulações desde a sua criação, quando ofereceu curso de extensão para professores de portadores de deficiência mental. As reformulações curriculares ocorreram nos anos de 1986, 1990 e 1997.

Este Programa encontra-se dentro das linhas de pesquisa uma trajetória para fomentar as atividades em núcleos de pesquisas que são constituídos por grupos de docentes e alunos que trabalham em uma mesma temática

Atualmente a pesquisa é articulada em função de cinco linhas, que orientam e organizam a atividade científica.<sup>12</sup> Sendo elas:

**Linha 1:** Aprendizagem e cognição de indivíduos com necessidades especiais de ensino. O enfoque desta linha está voltado para trabalhos que investiguem os processos básicos de aprendizagem e cognição.

**Linha 2 - Currículo funcional:** implementação e avaliação de programas alternativos de ensino especial: Dedicar-se a estudos de identificação, descrição e superação de necessidades educacionais especiais, propondo, implementando e avaliando cientificamente programas educacionais.

**Linha 3. Práticas educativas:** processos e problemas: volta-se a estudos de processos envolvidos nas práticas educacionais para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem de pessoas com necessidades educacionais especiais.

**Linha 4 - Atenção primária e secundária em Educação Especial:** prevenção de deficiências: nesta linha prioriza o processo de desenvolvimento humano atentando-se ao diagnóstico de condições especiais.

**Linha 5 - Produção científica e formação de recursos humanos em Educação Especial:** a atenção para estes estudos empreende a meta-análise do conhecimento produzido em Educação Especial, bem como o processo de formação de recursos humanos.

Na análise realizada com enfoque nas linhas de pesquisas destaca-se que dos 74 trabalhos, 49 enquadraram-se nas linhas de pesquisas citadas acima, portanto a Tabela 3 demonstra a distribuição dos trabalhos por linhas.

**Tabela 3. Distribuição dos trabalhos por linha de pesquisa atual.**

<i>Linha 1</i>		<i>Linha 2</i>		<i>Linha 3</i>		<i>Linha 4</i>		<i>Linha 5</i>		<i>Total</i>	
M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D
16	6	14	2	4	-	5	-	2	-		
22		16		4		5		2		49	

Fonte: Secretaria; site do PPGEEs

Data: Consulta em março de 2008

A linha de pesquisa que realçou na interface foi a Linha 1 - “aprendizagem e cognição de indivíduos com necessidades especiais de ensino” com 22 trabalhos

<sup>12</sup> Dados extraídos do site [www.cech.ufscar.br](http://www.cech.ufscar.br) em julho de 2008.

desenvolvidos; seguido da Linha 2 “Currículo funcional: implementação e avaliação de programas alternativos de ensino especial” com 16 trabalhos; seguida da linha 4 com 5 trabalhos; a linha 3 com 4 trabalhos e a linha 5 com dois trabalhos.

Os demais 20 trabalhos enquadram-se em linhas de pesquisas que obtiveram outras nomenclaturas, após as reformulações curriculares do PPGEEs, que podem ser lembradas em 11 trabalhos concentrados na linha denominada “Prevenção – intervenção em Educação Especial”; 7 trabalhos na linha “Processos básicos de aprendizagem e problemas de aprendizagem”; 1 trabalho na linha “Processos institucionais em Educação Especial a percepção dos agentes e usuários” e um trabalho na linha de “Análise de processos e procedimentos em instituições universitárias.

Nos demais 5 trabalhos verificou-se que foram orientadores convidados, portanto faziam parte de outros Programas de pós-graduação tanto da Universidade Federal de São Carlos quanto de outras Universidades.

As linhas que se destacaram na interface aqui analisada volta-se para trabalhos que caracterizaram, na linha 1 “Aprendizagem e cognição de indivíduos com necessidades especiais de ensino”, vários temas que demonstram a ligação da Fonoaudiologia nos aspectos de aprendizagem e cognição, em trabalhos voltados para crianças com alterações audiológicas; crianças que realizaram trocas de fonemas; aprendizagem da leitura e da escrita em crianças portadoras de paralisia cerebral, entre outros temas.

Na linha 2 “Currículo funcional: implementação e avaliação de programas alternativos de ensino especial” envolveu aspectos ligados a construção textual de surdos; avaliação de comunicação oral em crianças com Síndromes de Down; habilidades comunicativas com crianças autistas e currículo funcional voltado a essa população além da análise de métodos alternativos para aumentar as habilidades lingüísticas e outros temas que envolveram currículo e avaliação.

Observa-se que a interação da Fonoaudiologia com a Educação Especial envolveu temáticas fortemente ligadas ao aprendizado e a programas alternativos de aprendizagem.

Ao verificar a Figura 4 certifica-se que o ano com maior número de trabalhos finalizados entre dissertações e teses foi em 2002 com 8 trabalhos (10,81%) sete de mestrado e um de doutorado; no ano de 2004, três trabalhos foram dissertações e quatro de teses e em 2005 cinco dissertações e duas teses, nestes dois anos totalizaram sete trabalhos (9,45%) por ano e em 2000 seis trabalhos todos dissertações perfazendo

8,10%. Um dado pertinente de se observar é que nos anos de 1988; 1989 e 1990 nenhum trabalho da interface entre a Fonoaudiologia e Educação Especial foi verificado nessa amostra.

O número de dissertações por ano são maiores em decorrência de o Programa ter iniciado com mestrado em 1978 e somente em 1997 teve início à primeira turma do doutorado que defenderam seus trabalhos a partir de 2000.

Porém, pode-se observar que entre os anos de 1988 a 1990 encontra-se uma lacuna, devido ao fato que nos anos anteriores não houve seleção de mestrado, pois o programa encontrava-se em reformulação.

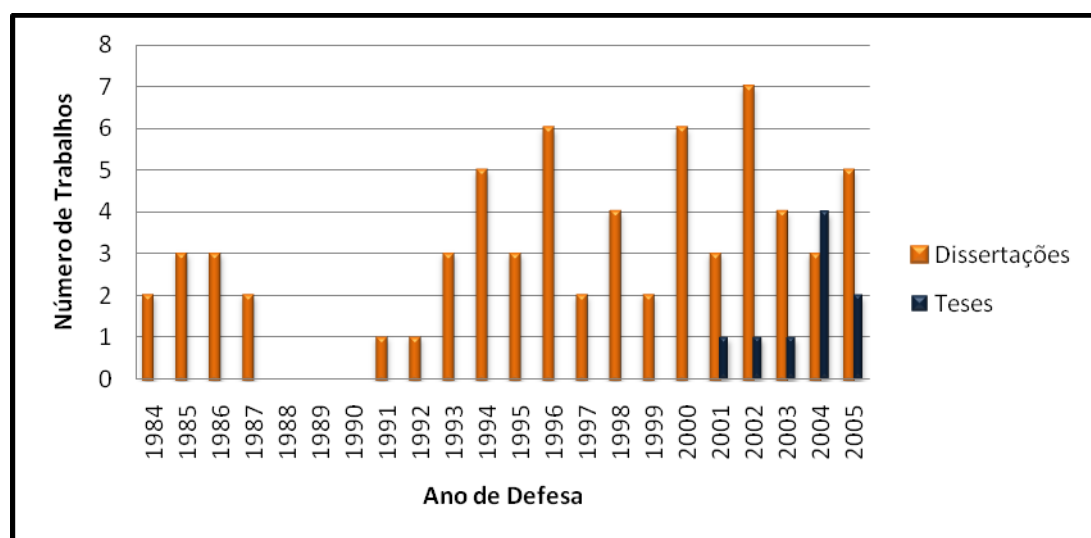


Figura 4. Distribuição dos trabalhos de dissertações e teses por ano de defesa.

#### 4.3.2. Caracterização dos Trabalhos

Dentre as temáticas alocadas nos trabalhos de teses observa-se na Tabela 5, que “Ensino-aprendizagem” absorveu 55,55%, “Identificação, caracterização e diagnóstico” permaneceu com 33,33% e “Formação de recursos humanos” com 11,11%. Nos trabalhos de dissertações as temáticas que se destacaram foram às mesmas das teses, incluindo outras como demonstra a seguir, porém alteraram-se as quantidades que dentro do “Ensino-aprendizagem”, compreendeu 55,38%; a temática “Identificação, Caracterização e Diagnóstico”, com 16,92% de trabalhos; “Formação de Recursos Humanos” com 7,69%; “Relações Familiares” com 6,15%; “Reabilitação e Saúde” com 4,61%; “Relação Professor-aluno” e “Integração e Inclusão” com 3,07% os demais



trabalhos encontraram se divididos em “Caracterização das Instituições de Ensino Especial” e “Atitude e percepção” com 1,53% cada.

A compreensão deste fato associa-se aos dados codificados por Nunes, Ferreira e Mendes (2003), ao relatar o estudo realizado em 1995 por professores da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Metodista de Piracicaba (UMP) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) que mapeou e analisou a produção discente dos cursos de pós-graduação *stricto-sensu* nos programas de Educação e Psicologia relacionados à Educação Especial. Verificou-se, neste estudo, que nas dissertações e teses a temática mais retratada foi “Ensino-aprendizagem”, porém “Identificação, Caracterização e Diagnóstico” ficou como quarta temática mais explorada e a “Formação de Recursos Humanos” ficou também em terceira como aqui procede.

Este apontamento tende a refletir, dentro da interface Educação Especial e Fonoaudiologia, suas bases organicistas que primam por um trabalho voltado a caracterizar e diagnosticar as diferentes demandas da área. Embora seja relevante ressaltar que no campo da Educação Especial esta característica tem-se modificado e voltada para ações psicoeducacionais.

Tabela 4. Distribuição dos trabalhos por foco temático.

<i>Temática</i>	<i>N<sup>o</sup></i>	<i>Autores</i>
<b>Ensino-aprendizagem</b>	41	T1
		T3
		T4
		T6
		T7
		D1
		D10
		D2
		D12
		D13
		D17
		D20
		D21
		D23
		D24
		D25
		D26
		D29
		D30
		D31
		D34
		D35
		D36
		D37
		D42
		D43
		D44
		D45
		D47
		D50
		D52
		D53
		D54
D55		
D56		
D57		
D58		
D59		
D61		
D63		
D65		
<b>Identificação/diagnóstico/caracterização</b>	14	T2
		T5
		T9
		D14

		D27
		D28
		D33
		D38
		D39
		D40
		D41
		D46
		D48
		D49
<b>Formação de recursos Humanos</b>	6	T8
		D6
		D9
		D16
		D22
		D32
<b>Relações familiares</b>	4	D4
		D5
		D51
		D18
<b>Reabilitação e Saúde</b>	3	D3
		D62
		D64
<b>Relação professor-aluno</b>	2	D8
		D15
<b>Integração e Inclusão</b>	2	D19
		D60
<b>Caracterização das Instituições de Ensino Especial</b>	1	D7
<b>Atitude e percepção</b>	1	D11

Fonte: Trabalho das dissertações e teses

Data: Coleta realizada de março a dezembro de 2007.

Outro enfoque neste trabalho encontra-se explícito na Tabela 5 que demarcou a distribuição das dissertações e teses de acordo com os objetivos, fonte de consulta; instituição e local em que os trabalhos foram desenvolvidos.

Tabela 5. Distribuição das dissertações e teses por objetivo e fonte de pesquisa.

<i>Discriminação do trabalho:</i>	<i>Descrição</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Total</i>
<b>Objetivo</b>	<b>Descritivo</b>	<b>26</b>	<b>74</b>
	<b>Exploratório</b>	<b>21</b>	
	<b>Explicativo</b>	<b>27</b>	
<b>Fonte da Consulta</b>	<b>Campo</b>	<b>74</b>	<b>74</b>
	<b>Documental</b>	<b>-</b>	
<b>Instituições de desenvolvimento da pesquisa</b>	<b>Escola Comum</b>	<b>16</b>	<b>74</b>
	<b>Escola Especial</b>	<b>15</b>	
	<b>Escola Comum e Escola Especial</b>	<b>2</b>	
	<b>Escola Especial e Residência</b>	<b>2</b>	
	<b>Clínica escola</b>	<b>9</b>	
	<b>Clínica particular</b>	<b>6</b>	
	<b>Hospital</b>	<b>7</b>	
	<b>Instituto de cegos</b>	<b>1</b>	
	<b>Centro Municipal</b>	<b>2</b>	
	<b>Escola Particular</b>	<b>2</b>	
	<b>Clínica e Hospital</b>	<b>2</b>	
	<b>Biblioteca</b>	<b>1</b>	
	<b>Residência</b>	<b>6</b>	
	<b>Orfanato</b>	<b>1</b>	
<b>Não especificou</b>	<b>2</b>		
<b>Local de desenvolvimento da pesquisa</b>	<b>Estado São Paulo</b>	<b>60</b>	<b>74</b>
	<b>Distrito Federal</b>	<b>2</b>	
	<b>Estado de Minas Gerais</b>	<b>1</b>	
	<b>Estado do Paraná</b>	<b>2</b>	
	<b>Estado do Mato Grosso</b>	<b>1</b>	
	<b>Estado do Rio de Janeiro</b>	<b>1</b>	
	<b>Não informou</b>	<b>7</b>	

Fonte: Coleta das teses e dissertações

Data: Agosto de 2007

Após a leitura, na íntegra, dos trabalhos de teses e das dissertações demonstraram 36,48% dos estudos direcionados para uma metodologia explicativa; 35,15% descritiva e 28,37% exploratória.

A pesquisa explicativa, de acordo com Gil (2007) tem como foco explicar ou identificar a ocorrência de um fenômeno. As pesquisas descritivas apresentam como primordial função descrever ou determinar características de populações determinadas, fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis. Já as pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo claros e hipóteses bem elaboradas.

Ao delinear os trabalhos de teses observou-se que 88,88% foram igualmente divididas entre pesquisas descritivas e exploratórias que procuraram conhecer as situações ou relatar os processos que envolveram a pessoa com necessidades especiais. Nos subtemas de muitos objetivos apresentados mostraram que podem ser considerados de forma ampla e envolveu informações sobre diferentes níveis e implementações de programas de orientações e intervenções que trabalharam a comunicação oral, leitura e escrita e outras habilidades comunicativas além dos processos de escolhas e papel da família diante de algumas habilidades necessária ao sujeito da pesquisa.

A única tese que apresentou objetivo explicativo preocupou-se em avaliar e explicar o procedimento para obtenção de medidas de limiar auditivo após implante coclear sem necessidade de uma resposta oral.

Nas dissertações 40% foram pesquisas explicativas com propostas de avaliar e comparar aprendizagem da linguagem oral e escrita; desenvolvimento auditivo; habilidades lingüísticas e desenvolvimento de fala e linguagem. 33,84% procuram descrever e verificar os diferentes tipos de programas, treinos e orientações para alterações auditivas, lingüísticas e de aprendizagem da leitura e da escrita; analisar interações familiares para orientar, sistematizar e potencializar as habilidades dos sujeitos estudados. 26,15% foram pesquisas com objetivos explicativos sobre a importância de diagnósticos precoces para deficiências auditivas; a importância e a forma do aprendizado da leitura e escrita e compreender o desenvolvimento de fala e linguagem em diferentes sujeitos.

Vale ressaltar que para Garrutti (2007), as particularidades apresentadas pela Educação Especial, muitas vezes dificulta o preenchimento de hipóteses de pesquisas claras e ocorre o predomínio de trabalhos descritivos, o que difere dos dados aqui pautados, pois na interface da Educação Especial com a Fonoaudiologia, constatou-se um interesse maior pelos objetivos explicativos.

Nenhum dos trabalhos que envolveu a interface Educação Especial e Fonoaudiologia se propuseram a realizar um estudo documental, todos se voltaram para

pesquisas de campo. A pesquisa documental propõe a análise de documentos de fonte primária ou secundária, que por sua vez apresentam uma constituição de fonte temática estável e rica, além de consolidada e reconhecida pela comunidade científica. Torna-se uma valiosa estratégia para abordar os dados qualitativos, pois possibilita desvelar lacunas, bem como, complementar e contemplar informações obtidas por outras técnicas. (LUDKE e ANDRÉ, 1998). Importantes para analisar o estado da arte das áreas de conhecimento.

Observou-se que as pesquisas de campo foram unânimes, nessa relação, o que para Gil (2007), proporcionam um aprofundamento das questões propostas com planejamentos flexíveis, estuda-se aqui um único grupo ou população e suas interações sociais com a comunidade.

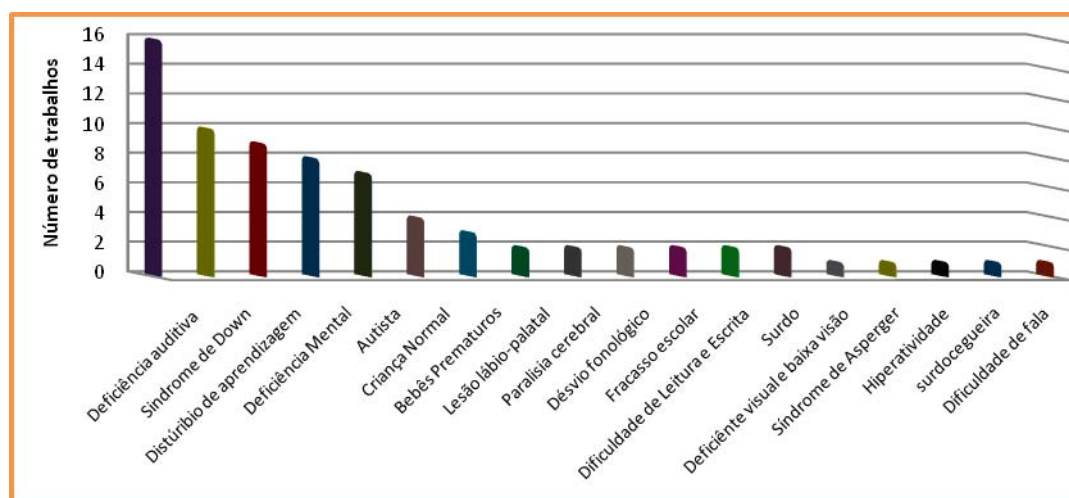
Ao analisar as instituições em que os trabalhos foram desenvolvidos, pontua-se as colocações apresentadas por Shindele (1985), que ressalta a importância de descrever o ambiente de pesquisa, pois se tratar de populações pequenas e heterogêneas precisam de intervenções específicas e restritas, além de que, o processo educacional especial caracteriza-se por uma natureza multidisciplinar. Assim, pode-se verificar que em 21,62% dos trabalhos o desenvolvimento da pesquisa foi em escola comum; 20,27% escola especial; 12,16% em clínica escola; 9,45% em hospitais; 8,01% em clínicas particulares e residências cada uma; 2,70% em escola comum e escola especial, escola especial e residência, centro Municipal, escola particular, clínica e hospital cada um dos locais; 1,53% instituto de cegos e também biblioteca e orfanato e por fim 2,70% dos estudos não definiram suas categorias.

De acordo com Bueno (2004), a escola é o *locus* privilegiado de análises e em seus relatos sobre o estudo da Educação Especial, apresenta-se as instituições escolares como foco de investigação. Ainda neste estudo, o autor deixa claro que a Educação Especial se volta ao ensino regular para investigar o seu alunado. Aqui nesta pesquisa observa-se que as instituições de desenvolvimento do trabalho se voltaram 21,62% para escolas regulares e 20,27% à escolas especiais os demais trabalhos ficaram pulverizados em diversas instituições.

Dos 74 trabalhos entre teses e dissertações 81,08% desenvolveram-se no Estado de São Paulo, 2,70% no Distrito Federal e Paraná; os demais estados como Mato Grosso, Rio de Janeiro e Minas Gerais apresentaram 1,35% de trabalhos cada região e 9,45% não informaram. Este fato pode ser relacionado pelo programa ser centrado no Estado de São Paulo, o que facilita a inserção de análise dentro do próprio estado.

### 4.3.3 Caracterização dos Sujeitos das Pesquisas

Em relação à população alvo dos estudos destacam-se a Figura 5 a seguir:



**Figura 5. População alvo dos estudos.**

Destaca-se que nos trabalhos das teses os participantes com “Deficiência Auditiva”, foram encontrados em 33,33% dos trabalhos; 22,22% “Deficiência Mental” e os demais trabalhos com 11,11% cada um apontou o “Autismo”, “Surdocegueira”, “Distúrbio de Aprendizagem” e “Hiperatividade”.

Nos trabalhos de dissertações observamos 20% dos trabalhos o enfoque também foi para a “Deficiência Auditiva”; 15,38% “Síndrome de Down”; 16,92% “Distúrbio de Aprendizagem”; 9,23% “Deficiência Mental” e “Autismo” cada um; 6,15% trabalhos com “Crianças Normais”; 4,61% com “Bebês Prematuros”; 3,07% dos trabalhos que envolveram as seguintes populações: “Lábio-leporino”; “Paralisia Cerebral”; “Desvio Fonológico”; “Fracasso Escolar”; “Dificuldade de Leitura e Escrita”; “Surdez”; e 1,53% dos trabalhos enfocaram “Síndromes de Asperger” e “Dificuldade de Fala”.

A interface se volta para o trabalho relacionado ao deficiente auditivo, aqui o grande foco da Fonoaudiologia e que se desdobrou em trabalhos que analisaram programas de orientações á pais e aspectos diversos do implante coclear, que surgiu no Brasil no final da década de 70 e se tornou interesse de pesquisa.

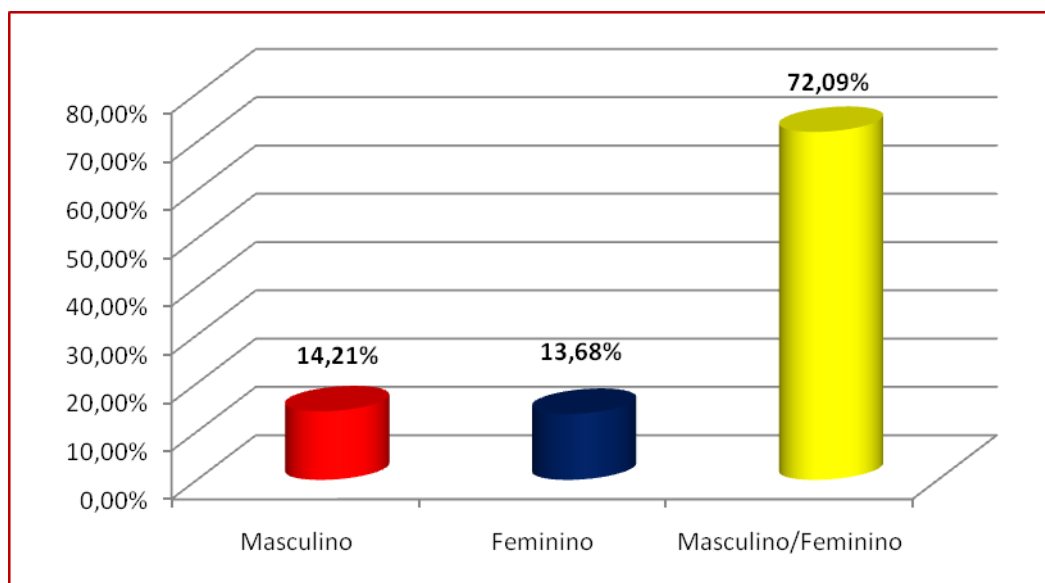
A Fonoaudiologia também se caracteriza nesta relação com aspectos voltados a habilidades comunicativas; linguagem escrita e oral; diagnósticos precoces aspectos centrados e caracterizados como demandas dessa ciência bem como da Educação

Especial, preocupações comuns para aperfeiçoar a parceria e voltar-se para um olhar reflexivo e ativo para a população estudada.

Nessa intersecção, observou-se também, a incidência de estudos voltados à deficiência mental, como demonstra o estudo de Bueno (2004), isto pontua a tradição que o Programa apresenta neste campo de atuação.

Nessa conjectura a interface analisada se fortalece pela atuação conjunta das duas áreas e de seus enfoques de interesses, que para a Fonoaudiologia traduzida aqui com ênfase na deficiência auditiva e para a Educação Especial estudos voltados à deficiência mental.

De acordo com a Figura 6 o sexo masculino foi o maior enfoque, dentro dos trabalhos que especificaram claramente o sexo dos sujeitos em análise, observou que 14,21% foram sujeitos do sexo masculino e 13,68% do sexo feminino. Já 72,09% realizaram suas pesquisas com sujeitos dos dois sexos entre eles uma tese e dezesseis dissertações, visto que esses trabalhos não especificaram a quantidade de cada sexo. Considerando, ainda, que sete trabalhos não apresentaram esta categoria.



**Figura 6. Distribuição por categoria de sexo.**

Nas demais categorias analisadas, nesta pesquisa, entre elas idade e escolaridade vale ressaltar que os trabalhos não apresentaram esses itens com frequência e sistematizados o que acarretou uma visão fragmentada, tendo em vista que alguns trabalhos fizeram referência à idade, mas não especificaram escolaridade e vice-versa. Diante disto optou-se por demonstrar essas categorias em tabelas separadas.



As idades dos sujeitos analisados foram de 0 a 52 anos, embora 18 trabalhos dentre eles uma tese e dezessete dissertações não aferiram as idades dos sujeitos. Na Tabela 6 observou-se que a ênfase foi entre 2 a 15 anos com 85,19%; seguida de sujeitos no primeiro ano de vida com 5,99%.

**Tabela 6: Distribuição dos sujeitos por idade**

<b>Idade dos Sujeitos de Pesquisa</b>	<b>Quantidade de sujeitos</b>
De 0 a 1 ano	<b>36</b>
De 2 a 15 anos	<b>512</b>
De 16 a 25 anos	<b>26</b>
Acima de 25 anos	<b>27</b>
<b>Total de sujeitos que foram especificados nessa categoria</b>	<b>601</b>

**Fonte:** Coleta das teses e dissertações

**Data:** Agosto de 2007

Quanto à escolaridade vinte trabalhos não especificaram essa categoria, sete trabalhos de teses e treze dissertações. Dos demais trabalhos pode-se observar na Tabela 7 que 22,26% dos sujeitos estavam inseridos na pré-escola e ensino fundamental; 20,35% no ensino fundamental apenas; 15,16% no ensino fundamental e classe especial; 11,61% na pré-escola; 9,28% no ensino superior e nas salas institucionais; 6,01% sujeitos menores que as idades escolares; 2,86% crianças inseridas no ensino fundamental e médio; 1,77% no ensino médio e 1,36 % escola especial e regular.

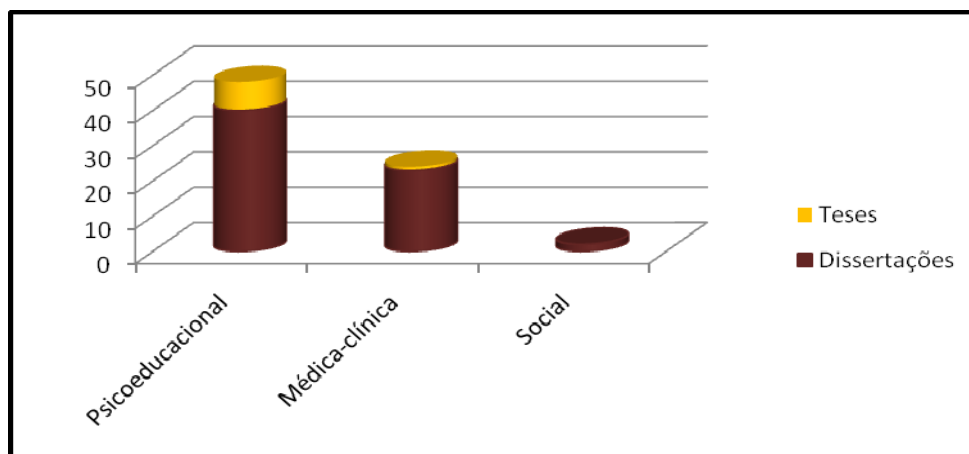
**Tabela 7 Distribuição dos sujeitos por escolaridade**

<b>Escolaridade</b>	<b>Quantidade de Sujeitos</b>
Pré-escola e fundamental	<b>163</b>
Ensino fundamental	<b>149</b>
Ensino fundamental e classe especial	<b>111</b>
Pré-escola	<b>85</b>
Ensino superior	<b>68</b>
Sala de instituição	<b>68</b>
Sujeitos menores que a idade escolar	<b>44</b>
Ensino fundamental e médio	<b>21</b>
Ensino médio	<b>13</b>
Escola especial e regular	<b>10</b>
<b>Total de sujeitos que foram especificados nessa categoria</b>	<b>732</b>

**Fonte:** Coleta das teses e dissertações / **Data:** Agosto de 2007

#### 4.3.4 Caracterização do Referencial Teórico

Na Figura 7 abordou-se a freqüência das concepções de deficiência presentes nos trabalhos. Estas categorias foram utilizadas por Nunes, Ferreira e Mendes (2003) para identificar a concepção de excepcionalidade que os pesquisadores utilizam na área de Educação Especial.



**Figura 7. Concepção de deficiência.**

A concepção psicoeducacional, nos trabalhos de teses esteve presente em 88,88%, à médica-clínica 11,11% e a social nenhuma referência. Nas dissertações 61,53% da concepção psicoeducacional; 35,38% fizeram referência à concepção médica-clínica e 3,07% à social. Em síntese percebe-se que a preocupação maior ao enfoque educacional mediado nas escolas regulares e especiais. No que concerne a Fonoaudiologia, Zorzi (2001) salienta a necessidade de deixar o aspecto patológico e ater-se nas potencialidades a serem desenvolvidas bem como aponta Jannuzzi (2004) para a Educação Especial refletindo a vertente psicopedagógica com o novo paradigma educacional voltado para uma educação multidimensional.

Observou-se, também, o reduzido enfoque social que se encontrou em apenas dois trabalhos de dissertações e nenhuma tese. Um dos trabalhos, com essa abordagem, descreveu um processo de discussão e resolução de problemas entre profissionais que atuava em instituições para deficientes mentais na busca de identificar os diferentes tipos de participação dos atores sociais e o outro trabalho identificou quais os aspectos sociais relevantes e adequados para nortear a atuação do profissional de Educação Especial.

No que tange a abordagem quantitativa do referencial teórico utilizado nos trabalhos e suas intersecções, cabe ressaltar que o apontamento ocorreu com o enfoque nos **artigos, livros e capítulos de livros**. Segundo Moraes (1992) ao analisar a produção científica discente da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), classificou esse tipo de produção como sendo um grupo de “produção convencional”, que permite disseminar e divulgar os dados entre seus pares.

Essa opção também foi delineada por considerar que os artigos científicos podem ser definidos como sendo uma parcela de um saber maior, cuja finalidade, é tornar pública parte de um trabalho de pesquisa que se realiza. São estudos pequenos, porém completos, que tratam de questões científicas, mas que não se constituem matéria para um livro. (QUEIRÓZ, 2005).

Porém para Meadows (1999) as publicações em periódicos são menos dispendiosas e sendo um periódico de prestígio dentro da comunidade científica atrai o autor pela agilidade e rapidez no processo.

A saber, os livros são produções mais elaboradas e necessitam de maior dedicação dos autores e segundo Meadows (1999) a pesquisa para escrever um livro pode gerar material suplementar, que leve a outros tipos de publicações. Para este autor no decorrer do trabalho de pesquisa podem ser encontrados dados relevantes que a melhor decisão seria traduzir a publicação em livros para que se solidifique diante da comunidade acadêmica.

Vale ressaltar que para Silva (2004) o livro é considerado pela comunidade acadêmica o principal canal de publicação e também para o PPGEEs/UFSCar, que por sua vez o número de publicações neste formato só não é maior devido às dificuldades encontradas como tempo, custo e o número reduzido de editoras com caráter comercial voltado para Educação, o que fica caracterizado nesta amostra.

Contudo pode-se notar que de um contingente de **4.468 referências** elencadas, 708 referências foram das 9 teses e 3.760 das 65 dissertações. Porém, nos trabalhos de teses 88,55% (**627 referências**) e nos trabalhos de dissertações 86,59% (**3.256 referências**) foram distribuídas entre os **artigos, livros e capítulos de livros** os 11,44% (81 referências) das teses e 13,40% (504) das referências das dissertações encontram-se entre textos de anais de congresso; cadernos; teses, dissertações; manuais e relatórios, estes não serão o foco desta análise. (Tabela 8)

Tabela 8 Caracterização do referencial teórico utilizado nos trabalhos de dissertações e teses.

Tipos de Publicações		Referências da área de Fonoaudiologia	Referências da área de Educação Especial	Referências Gerais	Total
Artigos	T	22 (3,50%)	20 (3,18%)	356 (56,77%)	398 (63,47%)
	D	169 (5,19%)	53 (1,62%)	1279 (39,28%)	1501 (46,09%)
Capítulos de Livros	T	16 (2,55%)	14 (2,23%)	33 (5,58%)	63 (10,04%)
	D	141 (4,33%)	123 (3,77%)	300 (9,21%)	565 (17,35%)
Livros	T	11 (1,75%)	22 (3,50%)	133 (21,21%)	166 (26,47%)
	D	149 (4,57)	221 (6,78%)	820 (25,18%)	1190 (36,54%)
Total	T	49 (7,81%)	56 (8,93%)	522 (83,57%)	627 (88,55%)
	D	459 (14,09%)	397 (12,19%)	2400 (73,71%)	3256 (86,59%)

Fonte: Currículo Lattes

Data: Coleta de agosto a novembro de 2007

\*T: TESES.

\*D: DISSERTAÇÕES.

Optou-se por descrever primeiramente os **trabalhos de teses** com 627 referências, a representação ocorreu dentre os artigos, livros e capítulo de livros e suas relações entre a Educação Especial e Fonoaudiologia. Mediante as referências aqui pautadas, detectou-se que os artigos totalizaram 63,47%; os capítulos de livros com 10,04% e livros com um percentual de 26,47%.

De todas as referências (APÊNDICE VIII) de artigos, livros e capítulos de livros da área de Fonoaudiologia encontraram-se com 7,81% e as voltadas para Educação Especial 8,61% as demais 83,57% de diversas áreas tais como Psicologia, Terapia Ocupacional, Filosofia e outras. O que comprova que a Educação Especial apresenta-se como uma área multidimensional e que traz relações com várias outras áreas de conhecimento como aponta Silva (2004).

No que concerne a Fonoaudiologia as publicações de **artigos** foram distribuídos pelas seguintes revistas observadas na tabela 9.

Vale ressaltar que para elaboração desta análise utilizou-se do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) que dentre os serviços que

oferece encontra-se o Catálogo Coletivo Nacional (CCN) uma rede cooperativa de unidades de informações com o objetivo de reunir as informações sobre publicações periódicas técnico científicas distribuídas nas diversas bibliotecas do país.

Observa-se que nos trabalhos de teses os periódicos explorados com frequência para publicação, na área de Fonoaudiologia, foram as *Pró-Fono Revista de Atualização Científica* e o *Journal of Speech, Language and Hearing Research*, este fato se apoia ao considerar que a revista Pro-Fono é um referencial da área de Fonoaudiologia desde 1989, ano de sua fundação, pelas fonoaudiólogas Heliane Campanatti-Ostiz e Maria Valéria Schmidt Goffi Gomez. A revista até o ano de 2001 teve sua periodicidade trimestral e após essa data passou a ser quadrimestral.

**Tabela 9. Distribuição de periódicos das teses na área de Fonoaudiologia**

<i>Revistas</i>	<i>Número de Trabalhos</i>	<i>%</i>
<i>Pró-Fono Revista de Atualização Científica</i>	6	27,27%
<i>Journal of Speech, Language and Hearing Research</i>	6	27,27%
<i>Revista de Distúrbios da Comunicação</i>	4	18,18%
<i>Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia</i>	3	13,63%
<i>Journal of Speech and Hearing Disorders</i>	2	9,09%
<i>Jornal Brasileiro de Fonoaudiologia</i>	1	4,54%

Os **capítulos de livros** mais explorados nessas amostras que representam a Fonoaudiologia encontram-se na Tabela 10 logo abaixo. 50% dos capítulos de livros foram extraídos do *Tratado de Fonoaudiologia*, livro de referência da área.

**Tabela 10. Representatividade dos capítulos de livros das teses na área de Fonoaudiologia**

<i>Capítulos de Livros</i>	<i>Frequência</i>	<i>%</i>
BEVILACQUA, M.C.; COSTA FILHO, O. A. MORET, A. L. M. Reabilitação e Implante coclear. In: Lopes Filho, O. de C. <i>Tratado de Fonoaudiologia</i> . São Paulo: Roca, 1997.	1	25%
HOLZHEIM, D.C.P.M.; LODI, A.C.B.; MOURA, M.C. Escola e Escolha: processo educacional dos surdos In: LOPES FILHO, O. de C. <i>Tratado de Fonoaudiologia</i> . São Paulo: Roca, 1997.	1	
LOPES FILHO, O.C. Deficiência auditiva. In: LOPES FILHO, O. de C. <i>Tratado de Fonoaudiologia</i> . São Paulo: Roca, 1997.	1	
MOURA, M.C. LODI, A.C.; HARRISON, K. M. P. História e educação: o surdo a oralidade e o uso de sinais. In: LOPES FILHO, O. de C. <i>Tratado de Fonoaudiologia</i> . São Paulo: Roca, 1997.	1	
PERISSINOTO, J. Diagnóstico de linguagem em crianças com transtornos do espectro autístico. In: FERREIRA, L. P.; BEFI-LOPES, D. M.; LIMONGI, S. C. O. (ORG.). <i>Tratado de Fonoaudiologia</i> . São Paulo: Roca, 2004.	2	25%
BEFI-LOPES, D. M. Avaliação, diagnóstico e aspectos terapêuticos nos distúrbios de linguagem. In: FERREIRA, L. P.; BEFI-LOPES, D. M.; LIMONGI, S. C. O. (ORG.). <i>Tratado de Fonoaudiologia</i> . São Paulo: Roca, 2004.	2	
CAMPOS, C.A.H. ; RUSSO, I. P.; ALMEIDA, K. Indicações, seleção e adaptação de próteses auditivas: princípios gerais. In: ALMEIDA, K; IORIO M.C.M. <i>Próteses auditivas: fundamentos teóricos e aplicações clínicas</i> . São Paulo: Ed. Lovise Ltda, 1996.	3	18,74%
COSTA-FILHO, O.A.; BEVILACQUA, M. C. Implante coclear em crianças.	1	6,25%

COSTA- FILHO, O. A.; BEVILACQUA, M. C.; COSTA, S.S.; CRUZO, O. L.M; OLIVEIRA J. A. A. <i>Otorrinolaringologia. Princípios e Prática</i> . Porto Alegre: Artes Médicas; 1994.		
BEFI-LOPES, D.M. Alterações do desenvolvimento da linguagem princípios da avaliação, diagnóstico e intervenção. In: LIMONGI, S. C. O. (Org.). <i>Fonoaudiologia informação para formação: procedimentos terapêuticos em linguagem</i> . Rio. de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.	1	6,25%
TAMANHA, A.C. Intervenção na linguagem da criança com autismo. In: PERISSINOTO, J.; MARCHESAN, I.Q.; ZORZI, J.L. (Org.) <i>Conhecimentos essenciais para atender bem as crianças com autismo</i> . São José dos Campos: Pulso, 2003	1	6,25%
PASTORELLO, L.M. Síndrome de Asperger. In: FERNANDES, F. D. M., PASTORELLO, L. M., SCHEUER, C. I. <i>Fonoaudiologia em distúrbios psiquiátricos da infância</i> . São Paulo: Lovise, 1996.	1	6,25%
SYDER, D. Comunicação: alguns conceitos básicos. In; Syder, D. <i>Introdução aos Distúrbios da Comunicação</i> , Rio de Janeiro: Revinter, 1991	1	6,25%

Quanto aos **livros** a Tabela 11 demonstra a frequência com que foram utilizados

**Tabela 11. Representatividade dos livros nas teses da área de Fonoaudiologia**

<i>Livros</i>	<i>Frequência</i>	<i>%</i>
BEVILACQUA, M.C; FORMIGONI, G.M.P. <i>Audiologia Educacional: uma proposta terapêutica para crianças com deficiência auditiva</i> . Carapicufba. Pró-Fono. 1997.	2	18,18%
LAW, J <i>Identificação precoce dos distúrbios da linguagem na criança</i> Rio de Janeiro: Revinter. 2001	2	18,18%
ACOSTA VM; MORENO, A., RAMOS, V., QUINTANA, A.; ESPINO, O; <i>Avaliação da linguagem: teoria e prática do processo de avaliação do comportamento lingüístico infantil</i> São Paulo: Revinter. 2003	2	18,18%
VASCONCELLOS, A. M.; WIESELBERG, M <i>Aparelhos Auditivos - Guia Prática de Cuidados e Uso</i> Editora: Pró-Fono, 1994	1	9,09%
BEVILACQUA, M.C <i>Conceitos básicos sobre a audição e deficiência auditiva</i> . Bauru: HPRLLP-USP. 1998.	1	9,09%
LICHTIG, I. (Org.) <i>Programa de intervenção fonoaudiológica em família de crianças surdas</i> , Barueri, Pró-Fono.2004.	1	9,09%
JAKUBOVICZ, R. <i>Atraso de linguagem diagnóstica pela média de valores da frase</i> . Rio de Janeiro: Editora Revinter. 2002.	1	9,09%
SILVA, DA W. R.; SOUZA, D. G.; BEVILACQUA, M.C; SAVIAN, J. <i>Avaliação operante de limiar e conforto auditivo em implantados</i> , Bauru, 2003 - CD-ROM	1	9,09%

No que tange a quantificação das referências de Educação Especial, observa-se na tabela 12 os periódicos procurados para publicação dentro da área de Educação Especial, o enfoque maior foi para a *Revista Brasileira de Educação Especial*, criada em 1993 com o objetivo de disseminar o conhecimento em Educação Especial com periodicidade quadrimestral.

**Tabela 12. Distribuição de periódicos das teses na área de Educação Especial**

<i>Revistas</i>	<i>Número de Trabalhos</i>	<i>%</i>
<i>Revista Brasileira de Educação Especial</i>	8	40%
<i>Espaço: Informativo Técnico-Científico do INES</i>	5	25%
<i>Exceptional Children</i>	3	15%
<i>Revista Integração</i>	2	10%
<i>Journal of Early Intervention</i>	1	5%
<i>Journal of Learning Disabilities</i>	1	5%

Quanto aos **capítulos de livros** explorados na Educação Especial totalizaram os dados visualizados na Tabela 13.

**Tabela 13. Representatividade dos capítulos de livros das teses na área de Educação Especial.**

<i>Capítulos de Livros</i>	<i>Frequência</i>	<i>%</i>
DEBE, W.V. Teaching discrimination skills to persons with mental retardation In: GOYOS, C; ALMEIDA, M. A; SOUZA DE D. G (ORG) <i>Temas em Educação Especial III</i> . São Carlos: EDUFSCar. 1996.	3	21,42%
COLNAGO, N.A.S.; BIOSÓLI-LVES, Z. Necessidades de famílias de bebês com Síndrome de Down: subsídios para uma proposta de intervenção. In: MARQUEZINE, M.C.; ALMEIDA, M.A.; OMOTE, S.(ORG.) <i>O papel da família junto ao portador de necessidades especiais</i> . Londrina, EDUEL, 2003.	3	21,42%
MATURANO, H. Transdisciplinaridade e cognição. In: NICOLUESCU, B ET AL. <i>Educação e transdisciplinaridade</i> . Brasília: UNESCO, 2000.	2	14,28%
ALMEIDA, M. A. Metodologia de delineamento de pesquisa experimental intra-sujeitos: relato de alguns casos conduzidos no Brasil: In MARQUEZINE, M.C.; ALMEIDA, M.A.; OMOTE, S.(ORG.) <i>Colóquios sobre Pesquisa em Educação Especial</i> . Londrina, EDUEL, 2003.	1	7.14%
MARQUESI, A; MARTIN E. Desenvolvimento metacognitivo e problemas de aprendizagem. In: Coll, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI A.; <i>Desenvolvimento psicológico e educação necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar</i> Porto Alegre: Artmed 1995	1	7.14%
MARQUESI, A; comunicação, linguagem e pensamento das crianças surdas In: Coll, C.; PALACIOS, J; MARCHESI A.; <i>Desenvolvimento psicológico e educação necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar</i> Porto Alegre: Artmed 1995.	1	7.14%
OMOTE, S. Famílias de deficientes: estudos relatados em dissertações e teses. In: MARQUEZINE, M C (Org.); ALMEIDA, M. A. (Org.); TANAKA, E D O (Org.); MORI, N. N. R. (Org.); SHIMAZAKI, E. M. (Org.). <i>Perspectivas Multidisciplinares em Educação Especial</i> . I. ed. Londrina: Editora UEL, 1998.	1	7.14%
CANCA V. I. Hiperactividad: evolución y tratamiento. In: BAUTISTA, R., <i>Necesidades educativas especiales</i> , Málaga, Ediciones Aljibe, 1993.	1	7.14%
SIGILO, DIAS, T.R.S.; ROCHA, J.C. M e PEDROSO, C.C.A. Evolução de apoio a familiares de surdo. In: LUCATO, S.R. R; MANZOLI L.P. <i>Educação Especial face ao desenvolvimento e à inserção social</i> . Coleção <i>Temas em Educação Escolar</i> . São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2002, p. 41-57.	1	7.14%

Nos **livros** utilizados pelos autores das teses, observa-se uma numerosa amostra aos livros expostos no Ministério da Educação (31,81%) que encontram-se no Anexo VIII, os demais livros pode-se observar na Tabela 14, logo abaixo.

**Tabela 14. Representatividade dos livros das teses na área de Educação Especial.**

<i>Livros</i>	<i>Frequência</i>	<i>%</i>
COSTA, M.P.R. da. <i>O deficiente auditivo: aquisição da linguagem, orientação para o ensino da comunicação e um procedimento para o ensino da leitura e escrita</i> . São Carlos: EDUFSCar, 1994	3	13,63%
LÜDKE, M. ANDRÉ, M.E.D. <i>Pesquisa em educação: abordagens qualitativas</i> . São Paulo. EPU, 1986	2	9,09%
MAZZOTTA, J, M. <i>Fundamentos da Educação Especial</i> . São Paulo: Livraria Pioneira, 1982	1	4,54%
BUENO, J.G.S.; SENE, M.L. <i>Proposta curricular para deficiente auditivo</i> , Brasília. 1978	1	4,54%
BENSBERG, G. J. (ED.) <i>Teaching the mentally retarded</i> . Atlanta: Southern. Regional Education Board, 1965.	1	4,54%
BRUNO, M. M. G. <i>Deficiência visual: reflexão sobre a prática pedagógica</i> , São Paulo: Laramara, 1997	1	4,54%
CARDOSO, M.C. <i>Abordagem ecológica em Educação Especial: fundamentos</i>	1	4,54%



<i>básicos para o currículo 1997.</i>		
MULLER, T.M. P; GLAT R <i>Uma professora muito especial</i> Rio de Janeiro: Editora. Sette Letras, 1999.	1	4,54%
NORONHA, M.H; RODRIGUES, M.H. <i>O deficiente da audição e a educação especial.</i> Editora José Olympio, 1974.	1	4,54%
BISHOP, D.V.M.; MOGFORD, K. <i>Desenvolvimento da linguagem e circunstâncias excepcionais</i> Rio de Janeiro, Revinter;2002.	1	4,54%
COSTA, M.P.R. da. <i>Alfabetização de deficientes mentais.</i> São Paulo. Edicon, 1997	1	4,54%
TELFORD, C W; SAWERY, JM <i>O indivíduo excepcional</i> Rio de Janeiro: Zahar, 1988	1	4,54%

O enfoque agora será sobre os dados inseridos também na Tabela 8 que traduzem os **trabalhos das dissertações**, com um total de 3.256 entre os artigos, livros e capítulos de livros. O contingente de artigos refere-se a 46,09%; de capítulos de livros 17,35% e livros com 36,54%.

Das referências de artigos, livros e capítulos de livros das dissertações, (ANEXO IX) na área de Fonoaudiologia encontrou-se com 14,09%, na Educação Especial 12,19% as demais 73,71% de diversas áreas tais como Psicologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia e outras.

Os **artigos** voltados à área de Fonoaudiologia foram distribuídos pelas seguintes revistas representadas na Tabela 15. Observa-se que a frequência maior de artigos pesquisados foram na revista *Journal of Speech and Hearing Disorders* seguida da *Pró-Fono: Revista de Atualização Científica* o que sinaliza uma busca maior por publicações em periódicos internacionais.

De acordo com Meadows (1999) um dos fatores de prestígio de um periódico é a língua na qual é publicado e a maioria desses periódicos são redigidos em inglês, portanto a busca pelo periódico *Journal of Speech and Hearing Disorders* pode ser apoiada por este fato.

**Tabela 15. Distribuição de periódicos das dissertações na área de Fonoaudiologia**

<i>Revistas</i>	<i>Número de trabalhos</i>	<i>%</i>
<i>Journal of Speech and Hearing Disorders;</i>	45	26,62%
<i>Pró-Fono: Revista de Atualização Científica;</i>	39	23,07%
<i>Revista Distúrbio da Comunicação;</i>	29	17,15%
<i>American Annals of the Deaf;</i>	18	10,65%
<i>Journal of Speech, Language and Hearing Research</i>	11	6,5%
<i>Journal of Speech and Hearing Research;</i>	11	6,5%
<i>Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia;</i>	8	4,73%
<i>Fono Atual;</i>	3	1,77%
<i>Journal of Communication Disorders</i>	2	1,18%
<i>Jornal Brasileiro de Fonoaudiologia</i>	1	0,59%
<i>ASHA Leader</i>	1	0,59%
<i>Fonoaudiologia Brasil.</i>	1	0,59%

Os **capítulos de livros** referentes à representatividade da Fonoaudiologia explorados nas dissertações constam na Tabela 16



**Tabela 16. Representatividade dos capítulos de livros das dissertações na área de Fonoaudiologia.**

<i>Capítulos de Livros</i>	<i>Freqüência</i>	<i>%</i>
BEVILACQUA, M. C.; MORET, A. L. M. Reabilitação e implante coclear In: LOPES FILHO <i>Tratado de Fonoaudiologia</i> São Paulo. Editora Roca, 1997.	20	14,18%
ZORZI, J. L. Dislexia, distúrbios da leitura-escrita: de que estamos falando? . In: ZORZI, J.L.; MARCHESAN, I. Q. GOMES, I. D. G.; (Org.). <i>Tópicos em Fonoaudiologia</i> . São Paulo: Editora Lovise, 1996, v. 1, p. 181-196.		
SARPA, E. M.; CAMARGO, E. A. A. Desenvolvimento narrativo em crianças com Síndrome de Down. In: ZORZI, J.L.; MARCHESAN, I. Q. GOMES, I. D. G.; (Org.). <i>Tópicos em Fonoaudiologia</i> . São Paulo: Editora Lovise, 1996.	15	10,63%
ZORZI J L Dificuldades na leitura e escrita contribuições da Fonoaudiologia In: In: ZORZI, J.L.; MARCHESAN, I. Q. GOMES, I. D. G.; (Org.). <i>Tópicos em Fonoaudiologia</i> . São Paulo: Editora Lovise, 1996.		
AZEVEDO, M. F. Programa de prevenção e identificação precoce dos distúrbios da audição. In: Schochat, E. <i>Processamento Auditivo</i> . São Paulo: Lovise, 1996.	13	9,21%
SANTOS, M.T.M.; PEREIRA, L.D. Teste de consciência Fonológica. In: Schochat, E. <i>Processamento Auditivo</i> . São Paulo: Lovise, 1996.		
AZEVEDO, M.F.; FERREIRA, L.D.; VIALANOVA, L.C.P.; GOULARD, L. Avaliação do Processamento auditivo central: identificação de crianças de risco para alteração de linguagem e aprendizado durante o primeiro ano de vida In: MARCHESAN, I.Q. <i>Tópicos em Fonoaudiologia</i> . São Paulo: Lovise, 1995.	11	7,80%
BONALDI, L. ALMEIDA, K. Equipamentos e sistemas auxiliares para Deficiente auditivo In: ALMEIDA, K.; IORIO, M.C.M. <i>Prótese auditiva-fundamentos teóricos e aplicações clínicas</i> . São Paulo: Lovise, 1996.	10	7,80%
ANDRADE, C. R. F. Ações Fonoaudiológicas na saúde materno-infantil In: <i>Fonoaudiologia em berçário normal e de alto risco</i> . São Paulo: Lovise, 1996.		
HERNADEZ, A. Atuação fonoaudiológica em neonatologia uma proposta de intervenção In: ANDRADE, C. R. F.; <i>Fonoaudiologia em berçário normal e de alto risco</i> . São Paulo: Lovise, 1996.	9	6,38%
LICHTIG, I. Avaliação do recém nascido. In: KUDO, A. M. ET AL. <i>Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional em pediatria</i> . São Paulo: Sarvier, 1994.	7	4,96%
FROTA, S. Avaliação básica da audição. In: FROTA, S. <i>Fundamentos em Fonoaudiologia: audiologia</i> . Guanabara-Koogan: Rio de Janeiro, 1998.		
PEREIRA, L. D. CAVADAS, M. Processamento auditivo central. In: FROTA, S. <i>Fundamentos em Fonoaudiologia: audiologia</i> . Guanabara-Koogan: Rio de Janeiro, 1998.	6	4,25%
YATINS, P. Teste de condução aérea do tom puro. In Katz, J. <i>Tratado de audiologia clínica</i> São Paulo Manole, 1989	6	4,25%
FERNANDES, F. D. M. Pragmática. In: ANDRADE, C. R. F.; BEFI LOPES, F. D. M. FERNANDES, H.T.; WERTZNER, H.F. ABFW <i>Teste de linguagem infantil nas áreas de fonoaudiologia, vocabulário fluência e pragmática</i> . Carapicuíba: Pró-Fono, 2000.	3	2,12%
FRAZZA, M.M. ET AL. Audiometria tonal e vocal. In: MUNHOZ, M. S. L. CAPOVILLA, H. H.; SILVA, M. L. G.; GANANÇA; M.M. <i>Audiologia Clínica</i> . São Paulo: Atheneu, 2000.	3	2,12%
MOWRER, D. E.; BAKER, R.; SHUTZ, R. Operant procedures in the control of speech articulation. In: SLOANE, MCAULAY <i>Operant procedures in remedial Speech and language Training</i> . 1968.	3	2,12%
CÁRNIO, M S O surdo e o contexto educacional In: LICHTIG, L; CARVALHO, RMM <i>Audição: abordagens atuais</i> . Carapicuíba. Pró Fono, 1997.	3	2,12%
LOWE, R.J. Fonologia, avaliação e intervenção: aplicações na patologia da fala In: LAW, J. <i>Identificação precoce dos distúrbios da linguagem na criança</i> Rio de Janeiro, Revinter, 2001.	2	1,41%
ALMIRALL, C.B. Sistema e auxílio técnico de comunicação para pessoas com Paralisia Cerebral. In: PUYUELO-SANCLEMENTE M.; ET AL. <i>A fonoaudiologia na paralisia cerebral</i> São Paulo. Livraria Santos, 2001.	2	1,41%
HOSHIO, A. C.; ANDRADE, R. V.; PERES, V. M.; LIMONGI, S. C. O. Mães de crianças com Síndrome de Down e o trabalho de orientação em fonoaudiologia. In: MARCHESAN, I.Q. <i>Tópicos em Fonoaudiologia</i> . São Paulo: Lovise, 1994	2	1,41%

YOSHIOCA, M. C.; SPINELLI, M.; TEIXEIRA, V. R.; MOURA M, C. Utilização da comunicação total em sujeitos com deficiência auditiva severa In PAIVA, A. F.; SPINELLI, M. <i>Distúrbio da comunicação estudos interdisciplinares</i> . São Paulo: Cortez 1981	2	1,41%
BOREL-MAISONNY, S Educación auditiva y perceptiva. In LAUNAY, C.; BOREL-MAISONNY, S <i>Transtornos del lenguaje y la voz en el niño</i> . Barcelona, Toray –masson, 1975.	2	1,41%
GOMES, I. C; G.; PROENÇA, M. G.; LIMONGI, S. C. O. Avaliação e terapia da motricidade oral. In: FERREIRA, L. P. ET AL. <i>Temas de fonoaudiologia</i> . São Paulo: Loyola,1999.	2	1,41%
SOMMER, R. K.; The therapy program. In: VAN, H. <i>Clinical Speech in the Schools</i> . Springfield, Charles C. Thomas, 1969	2	1,41%
DEL RIO, M. J; VILA-SECA, R. Sobre a aquisição e desenvolvimento da linguagem. In: CASANA VO, J. ET AL. <i>Manual de Fonoaudiologia</i> . Porto alegre: Artes Médicas, 1992.	1	0,70%
SYDER, D. Comunicação alguns conceitos básicos. In: SYDER, D. <i>Introdução aos distúrbios da comunicação</i> . Rio de Janeiro:Revinter, 1997.	1	0,70%
ERVIN TRIPP, S.M.; Some strategies for the first two years. In: EVERNIN, S.M. <i>Linguagem acquisition a communicative choice</i> . California: Stanford University Park Press, 1973.	1	0,70%
LIER, M. F.; PALLADINO, R. R. R.; MAIA, E. A. M. Sistematização e assistematização na comunicação pré-linguística In: ROJO, R. H. R. CUNHA, M. C.; GARCIA, A. L. M. <i>Fonoaudiologia e Lingüística</i> . São Paulo: Educ, 1991.	1	0,70%
LIMONGI, S. C. O. Avaliação e terapia fonoaudiológica do Paralítico cerebral. In: TABITH, A. <i>Foniatría: disfonias fissuras lábio-palatais, paralisia cerebral</i> São Paulo: Cortez 1980.	1	0,70%
MCLEAN, J. C. Extending stimulus control of phoneme articulations by operant techniques. In: GIERARDEAU, A.; SPRADLIN, J. <i>A Functional Analysis Approach to Speech and language</i> , 1970.	1	0,70%
QUIRÓS, J. B. Reflexiones sobre distintos diagnósticos de sordera y perspectivas metodológicas de oralización. In: QUIRÓS, J. B. <i>Las chamadas Afasias Infantiles</i> . Buenos Aires: Ed Médica Panamericana, 1970.	1	0,70%
RUSSO, I.C. P. A Atuação do fonoaudiólogo na universidade aberta para a terceira idade: estratégias de comunicação para indivíduos idosos. In: LAGROTTA, M.G.M.; CÉSAR, C.P.H.A.R. <i>A Fonoaudiologia nas Instituições</i> .São Paulo: Ed. Lovise, 1997.	1	0,70%
LAUNAY, C.; BOREL-MAISONNY, S. A linguagem da criança suas funções e fundamentos fisiológicos In: LAUNAY, C.; BOREL-MAISONNY, S. <i>Distúrbios da linguagem da fala e da voz na infância</i> . São Paulo: Roca, 1989.	1	0,70%
LIMONGI, S. C. O. A construção da linguagem na criança paralítica cerebral. In: LIMONGI, S. C. O. <i>Paralisia cerebral</i> Carapicuíba: Pró-Fono, 2000.	1	0,70%
COIMBRA, L. M. V.; LUQUE, M. C. M. F.; MACHADO, S. A. F. Fonoaudiologia Escolar um campo de trabalho em desenvolvimento In: FERREIRA, L. P. (Org) <i>O Fonoaudiólogo e a escola</i> São Paulo: Summus, 1991	1	0,70%
ZORZI, J. L. Diferenciando alterações de fala e de linguagem.. In: MARCHESAN, I. Q. (Org.). <i>Motricidade Oral</i> . Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1998	1	0,70%
BYRNE, B. Treinamento da consciência fonêmica em crianças pré-escolares. Porque fazê-lo e qual o seu efeito? In MARTINS, C. C. (ORG) <i>Consciência fonoaudiológica – alfabetização</i> . São Paulo: Vozes, 1995.	1	0,70%
RUSSO, S. Determinação dos limiares tonais por via aérea e por via óssea In: RUSSO, I.C. P.; SANTOS, T. M. M. <i>A prática da audiologia clínica</i> . São Paulo: Cortez, 1993.	1	0,70%
DEL RIO, M. J. , BOSH, L. Fonoaudiologia e Escola In: CASANOVA P.(Org) <i>Manual de Fonoaudiologia</i> Porto alegre: Artes médicas, 1992	1	0,70%
BEVILACQUA, M.C.; COSTA, A.O.; MORET, A.L.M.; Implante coclear em crianças. In: CAMPOS, C.A.H.; COSTA, H.O. O; <i>Tratado de Otorrinolaringologia</i> . São Paulo: Roca; 2003.	1	0,70%
AQUINO, A. M. C. M.; Percepção e plasticidade In: AQUINO, A. M. C. M. (Org.) <i>Processamento auditivo: eletrofisiologia e psicoacustica</i> . São Paulo: Ed Lovise, 2002.	1	0,70%
CARNIO, M. S. COUTO, M, I, V.; LICHATIG, I. Linguagem e surdez In: LACERDA, C. B. F.; NAKAMURA, H.; LIMA, M. C. <i>Fonoaudiologia surdez e abordagem bilíngüe</i> São Paulo: Plexus, 2000.	1	0,70%

Quanto aos **livros** explorados nas dissertações que compreenderam a área de Fonoaudiologia podem ser visualizados na Tabela 17

**Tabela 17. Representatividade dos livros das dissertações na área de Fonoaudiologia.**

<i>Livros</i>	<i>Frequência</i>	<i>%</i>
KATZ, J <i>Tratado de audiologia clínica</i> . São Paulo: Manole, 1989.	11	7,38%
BOONE, D. R. PLANTE, E. <i>A comunicação humana e seus distúrbios</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.	9	6,04%
BEVILACQUA, M.C.; MORET, A.L.M. <i>Audiologia educacional: Uma opção terapêutica para a criança deficiente auditiva</i> . São Paulo: Pró-Fono, 1997.	8	5,39%
TABITH JUNIOR, A. <i>Foniatria - Disfonias, Fissuras Lábio Palatais e Paralisia Cerebral</i> . 1ª. ed. São Paulo: Cortez Editora Autores Associados, 1980.	6	4,02%
RUSSO I.P.; SANTOS, T.M. <i>Audiologia infantil</i> , São Paulo: Cortez, 1984.	6	3,35%
LOWE, A. <i>Audiometria en el niño: implicaciones pedagógicas</i> . Buenos Aires. Panamericana, 1981.	4	2,68%
BRAZ, H. A.; PELLICIOTTI, T. C. <i>Exame de linguagem TIPITI</i> . São Paulo: Editora MNJ, 1988.	4	2,68%
LOPES FILHO, O. <i>Tratado de Fonoaudiologia</i> São Paulo: Roca, 1997.	4	2,68%
BOOTHROYD, A. <i>Speech acoustics and perception</i> . Austin, Texas: 1986.	3	2,01%
LAUNAY, C.; BOREL-MAISONNY, S. <i>Distúrbios da linguagem da fala e da voz na infância</i> . São Paulo: Roca, 1989.	3	2,01%
NORTHERN, J. L.; DOWNS, M. P. <i>Audição em crianças</i> . São Paulo: Manole, 1989.	3	2,01%
RUSSO, I. C. P. <i>Acústica e psicoacústica: aplicadas à fonoaudiologia</i> . São Paulo: Ed Lovise, 1993.	3	2,01%
PAIVA, A. F.; SPINELLI, M.; VIEIRA, S. <i>Distúrbio da comunicação. Estudos Interdisciplinares</i> . São Paulo: Cortez, 1981.	3	2,01%
FROTA, S. <i>Fundamentos em Fonoaudiologia: audiologia</i> . Guanabara-Koogan: Rio de Janeiro, 1998.	3	2,01%
ANDRADE, C. R. F. <i>Fonoaudiologia preventiva teoria e vocabulário técnico científico</i> . São Paulo: Lovise, 1996.	3	2,01%
POLLACK, D. <i>Educational audiology for the limited hearing infant</i> . Linois Charles C Thomas, 1970.	2	1,34%
SYDER, D. <i>Introdução aos distúrbios da comunicação</i> Rio de Janeiro: Revinter 1997.	2	1,34%
FERNANDES, F. D. M. <i>Autismo Infantil: repensando o enfoque fonoaudiológico</i> . São Paulo: Lovise, 1996	2	1,34%
BEHLAU, M. S.; PONTES, P. <i>A avaliação global da voz</i> São Paulo: Escola Paulista de Medicina, 1989.	2	1,34%
PERELLÓ, J. TORTOSA, F. <i>Sordomudez audiofoniatria y logopedia</i> Barcelona: Editorial científico médico 1978	2	1,34%
SPINELLI, M. <i>Foniatria introdução aos distúrbios da comunicação linguagem audição</i> São Paulo: Moraes, 1983.	2	1,34%
BEVILACQUA, M. C. <i>A criança deficiente auditiva e a escola</i> . São Paulo: CRL-Balheiro, 1987.	2	1,34%
ALMEIDA, K; LORIO, MCM <i>Próteses auditivas: Fundamentos teóricos e aplicações clínicas</i> . São Paulo, Editora Lovise, 1996.	2	1,34%
RUSSO, I. C.; SANTOS, T. M.M. S. <i>A prática da audiologia clínica</i> São Paulo: Ed. Cortez 1997.	2	1,34%
DAVIS, H.; SILVERMAN, R.S. <i>Hearing and deafness</i> New York: Rinehart Winston 1970.	2	1,34%
SACKS, O. <i>Vendo vozes uma jornada pelo mundo dos surdos</i> Rio de Janeiro: Imago, 1998.	2	1,34%
ZORZI, J. L. <i>Aquisição da linguagem infantil: desenvolvimento alterações e terapia</i> São Paulo: Pancast, 1993.	2	1,34%
ELLIOT, A. J. <i>A linguagem da criança</i> Rio de Janeiro: Zahar 1982.	2	1,34%
BOUTON, C. P. <i>O desenvolvimento da linguagem</i> Lisboa: Moraes, 1977.	1	0,67%
BRUCE, L.M. <i>A leitura oro-facial no horário escolar</i> . Rio de Janeiro: INES 1968.	1	0,67%
BZOCH, K. R. <i>Communicative disorders related to cheif lip and palate</i> . Boston: Little & Brown, 1979.	1	0,67%
CAPPELLETTI, I. F. <i>A Fonoaudiologia no Brasil: reflexões sobre os seus fundamentos</i> . São Paulo: Cortez, 1985.	1	0,67%
CUPELLO, R. C. M. <i>1000 perguntas em fonoaudiologia</i> . Rio de Janeiro: Revinter, 1994.	1	0,67%

JAKOBSON, R. <i>Child language aphasia and phonological universals</i> . The Hague: Mouton, 1968.	1	0,67%
LURIA, A.R <i>Language and cognition</i> . Washington: VH Winston & Sons, 1981	1	0,67%
MISAK, E. <i>Patologias dos sistemas da fala</i> . Rio de Janeiro: Atheneu 1984	1	0,67%
NEW, M. C. <i>A linguagem oral para a criança deficiente auditivo</i> Rio de Janeiro: INES, 1968.	1	0,67%
RODRIGUES, E. J. B. <i>Discriminação auditiva: panoramas para avaliação de crianças de 5 a 9 anos</i> São Paulo: Cortez 1981	1	0,67%
SANDERS, D.A. <i>Auditory perception of speech: An introduction to principles and problems</i> . New Jersey: Prentice-hall, 1977.	1	0,67%
SLOANE, H. N.; MACAULAY <i>Operant procedures in remedial speech and language training</i> . Boston: Houghton and Mifflin Company 1968	1	0,67%
AZEVEDO, M. F.; VIEIRA, R.M. VILANOVA, L.C.P. <i>Desenvolvimento auditivo de crianças normais e de alto risco</i> . São Paulo: Plexus, 1995	1	0,67%
COUDRY, M. I. H. <i>O diário de narciso-discurso e afasia</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1988.	1	0,67%
ISSLER, S <i>Articulação e Linguagem</i> Rio de Janeiro: Antares, 1987. p. 300	1	0,67%
MAIA, E. M. <i>No reino da fala: a linguagem e seus sons</i> São Paulo: Ática. 1986.	1	0,67%
AMORIM, A. <i>Fundamentos científicos da Fonoaudiologia</i> . São Paulo: Grafik, 1982.	1	0,67%
CASANOVA, J. P. <i>Manual de Fonoaudiologia</i> , Porto Alegre: Artes médicas, 1992.	1	0,67%
MARCHESAN, I. Q. <i>Fundamentos em Fonoaudiologia: Aspectos Clínicos da motricidade oral</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.	1	0,67%
BEVILACQUA, M. C. <i>Conceitos básicos sobre a audição e deficiência auditiva</i> . Bauru: HPAC-USP, 1998.	1	0,67%
FERRARI, M. P.; BEVILACQUA, M. C. <i>Procedimentos diagnósticos na avaliação audiológica infantil</i> . Bauru: USP, 1998.	1	0,67%
LAHEY, M. <i>Language disorders and language development</i> . New York: Macmillan Publishers 1988.	1	0,67%
FERNANDES, F.; PASTORRELLO, L. SCHEUER, C.I. (Org.). <i>Fonoaudiologia em distúrbios psiquiátricos da infância</i> . São Paulo: Lovise, 1995.	1	0,67%
JAKUBOVICZ, R.; CUPELLO, R. <i>Introdução a afasia: elementos para o diagnóstico e terapia</i> Rio de Janeiro: Revinter 1992	1	0,67%
ROZENTA, L.; M.C.L. <i>Autismo. Enfoque fonoaudiológico: el síndrome de autismo infantil con especial referencia a los problemas</i> . Buenos Aires: Panamericana; 1983. p. 113-26 .	1	0,67%
BARCOS, M.C.B. <i>Reeducación del habla y del lenguaje en el paratítico cerebral</i> . Madrid: Ciências de la Educación Pré-escolar Y Especial; 1980.171p.	1	0,67%
TUPY, T. M.; PROVETTONI, D. G. <i>...E se falta a palavra, qual comunicação, qual linguagem? Discurso sobre comunicação alternativa</i> . São Paulo: Memnon Edições Científicas, 1999.	1	0,67%
SILVA, M. J. P. <i>Comunicação tem remédio - a comunicação nas relações interpessoais em saúde</i> . São Paulo: Gente, 1996	1	0,67%
BESS, H.; FREED, H. <i>Fundamentos de audiologia</i> Porto alegre Artes médicas 1998.	1	0,67%
ZORZI, J. L. <i>Aprendendo a escrever: a apropriação do sistema ortográfico</i> Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.	1	0,67%
CAPOVILLA A G S CAPOVILLA F C <i>Problemas de leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica</i> São Paulo: Memnon 2000.	1	0,67%
ANDRADE, C. R. F.; BEFI LOPES, F. D. M.; FERNANDES, H.T. WERTZNER, H.F. ABFW <i>Teste de linguagem infantil nas áreas de fonoaudiologia, vocabulário fluência e pragmática</i> . Carapicuíba: Pró-Fono, 2000.	1	0,67%
LACERDA, A. P. <i>Audiologia clínica</i> Guanabara: koogan 1976	1	0,67%
ARANGUREN, J. L. <i>Comunicação humana</i> . Rio de Janeiro: Zahar, USP 1975	1	0,67%
BELAU, M.; PONTES, P. <i>Avaliação e tratamento das disfonias</i> São Paulo: Lovise 1995	1	0,67%
MOTA, H. B. <i>Terapia fonoaudiológica para desvios fonológicos</i> Rio de Janeiro: Revinter, 2001.	1	0,67%
YAVAS, M.; HERNANDORENA, C. L. M. LAMPRECHT, R. R. <i>Avaliação fonológica da criança: reeducação e terapia</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.	1	0,67%
FLETCHER, H. <i>Speech and hearing in communication</i> . New York: Van nostrand, 1953	1	0,67%
FLEXER, C. <i>Facilitating hearing and listening in young children</i> . San Diego Singular, 1999.	1	0,67%
KOSLOWSKI, L A A <i>percepção auditiva e visual da fala</i> Rio de Janeiro: Revinter, 1997.	1	0,67%
RUSSO, I. C.; BEHLAU, M. <i>A percepção da fala: análise acústica do português brasileiro</i> . São Paulo: Lovise, 1993. 57p	1	0,67%
SACALOSKI, M.; AVALARSI, E; GUERRA, G. R. <i>Fonoaudiologia na escola</i> . São	1	0,67%

Paulo: Lovise, 2000.		
LIER-DE VITTO, M.F. (Org.) <i>Fonoaudiologia: no sentido da linguagem</i> São Paulo: Cortez, 1994.	1	0,67%
ZORZI, J L. <i>A Intervenção fonoaudiológica nas alterações da linguagem infantil</i> . São Paulo: Revinter, 2002.	1	0,67%
CARACIKI, A.M. <i>Distúrbios da palavra: disgrafia</i> Rio de Janeiro: Forense, 1970	1	0,67%
DORIA, A. R. <i>Introdução à didática da fala</i> Rio de Janeiro: MEC, 1959	1	0,67%
FELLOWS, B. J. <i>Desenvolvimento e processo de discriminação</i> . São Paulo: EPU 1975.	1	0,67%
CATANIA, A. C. <i>Aprendizagem: comportamento. Linguagem e cognição</i> Porto Alegre: Artes Médicas 1999	1	0,67%
CUPELLO, R. C. M. <i>Atraso de linguagem como fator causal dos distúrbios da aprendizagem</i> Rio de Janeiro: Revinter, 1998.	1	0,67%
GEBER, A <i>Problemas de aprendizagem relacionados à linguagem</i> Porto Alegres: Artes Médicas, 1996.	1	0,67%
LIMONGI, S. C. O. <i>Paralisia cerebral: linguagem e cognição</i> . Carapicuíba: Pró-Fono 1995.	1	0,67%

No que tange as referências de **artigos** voltadas à Educação Especial estão expressos na Tabela 18. Novamente, atenta-se para a *Revista Brasileira de Educação Especial*, o que demonstra a acuidade desse periódico no campo da Educação Especial.

**Tabela 18 Distribuição de periódicos das dissertações na área de Educação Especial**

<i>Revistas</i>	<i>Número de trabalhos</i>	<i>%</i>
<i>Revista Brasileira de Educação Especial;</i>	14	24,41%
<i>Revista Integração;</i>	9	16,98%
<i>Exceptional Child;</i>	8	15,09%
<i>Revista Espaço: Informativo Técnico-científico do INES;</i>	6	11,32%
<i>Exceptional Children</i>	5	9,43%
<i>Journal of Learning Disabilities</i>	5	9,43%
<i>Cadernos de Educação Especial</i>	3	5,66%
<i>Journal of Special Education Technology.</i>	3	5,66%

Os **capítulos de livros** que representaram a Educação Especial nos trabalhos de dissertações encontram-se na Tabela 19

**Tabela 19 Representatividade dos capítulos de livros das dissertações na área de Educação Especial**

<i>Capítulos de Livros</i>	<i>Frequência</i>	<i>%</i>
PERISSINOTO, J. Distúrbios de linguagem. In: SCHWARTZMAN, J. S.; Assumpção Júnior, F.(Org.) <i>Autismo infantil</i> . São Paulo: Memnon, 1995.	12	9,75%
LEON, V.C. ; LEWIS, S.M.C Programa TEACCH. In: SCHWARTZMAN, J. S.; Assunção Júnior, F.(Org.) <i>Autismo infantil</i> . São Paulo: Memnon, 1995, p. 233-257		
GLAT, R. Um novo olhar sobre a integração do deficiente In: MANTOAN, M.T. (Org). <i>A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema</i> . São Paulo: Memnon, 1997.	7	5,69%
VALMASEDA, M Os problemas de linguagem na escola. In:MARCHESI, A.; PALACIOS, J.; COLL, C. <i>Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar</i> .Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.		
MARCHESI, A. Comunicação, linguagem e Pensamento das crianças surdas. In: MARCHESI, A.; PALACIOS, J.; COLL, C. <i>Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar</i> .Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.	7	5,69%
SOUZA, R. T.; BEVILACQUA, M.C.; ALMEIDA, M. A. Uso do sistema de frequência modulada por crianças com dificuldades de aprendizagem In: MARQUEZINE, M .C.; ALMEIDA, M.A.; TANAKA, E. D. (Org) <i>Perspectivas multidisciplinares em Educação Especial</i> , Londrina: UEL, 1998.	5	4,06%



WALTER, C. C. de F. A adaptação do sistema PECS de comunicação para o Brasil uma comunicação alternativa para pessoas com autismo infantil In: MARQUEZINE, M.C.; ALMEIDA, M.A.; TANAKA, E. D. (Org) <i>Perspectivas multidisciplinares em Educação Especial</i> , Londrina: UEL, 1998.		
CUCCOVIA, M. M.; WALTER, C.C. de F.; RAGAZZI, C.L.M. Pessoa com autismo sendo preparada para a vida adulta: resultado da associação do Programa Ann Sullivan do Peru e da estrutura do Programa TEACCH aos alunos da AMA_ Ribeirão Preto. In: MARQUEZINE, M.C.; ALMEIDA, M.A.; TANAKA, E. D. (Org) <i>Perspectivas multidisciplinares em Educação Especial</i> , Londrina: UEL, 1998, p.97-201.		
CARVALHO, S. Família, atendimento especializado e inserção social In: MARQUEZINE, M.C.; ALMEIDA, M.A.; TANAKA, E. D. (Org) <i>Perspectivas multidisciplinares em Educação Especial</i> , Londrina: UEL, 1998.		
SILVA, N.; COSTA, M. P. R. da. Análise de alunos surdos. In: MARQUEZINE, M.C.; ALMEIDA, M.A.; TANAKA, E. D. (Org) <i>Perspectivas multidisciplinares em Educação Especial</i> , Londrina: UEL, 1998.		
GREEN, G. Evaluating claims about treatments for autism In: MAURICE C GREEN G LUCE S C <i>Behavioral intervention for Young children with autism: A manual for parents and professionals</i> Autism Texas: 1996.	5	4,06%
CANNAO, M. Comunicação Alternativa e Deficiência Mental. In: TUPY, T. M.; PROVETTONI, D. G... <i>E se falta a palavra, qual comunicação, qual linguagem? Discurso sobre comunicação alternativa</i> . São Paulo: Memnon Edições Científicas, 1999.	5	4,06%
REGO, M. G. S.; PARENTE, M. A hiperlexia na Síndrome de Asperger In: ASSUNÇÃO, JR. F.B <i>Transtornos invasivos do desenvolvimento infantil</i> São Paulo: Lemos, 1997.	5	4,06%
MAZZOTTA, M. J. S. Recursos educacionais especiais In: MAZZOTTA, M. J. S. <i>Fundamentos da Educação Especial</i> . São Paulo: Pioneira, 1982.	5	4,06%
BUENO, J. G. S. A educação do Deficiência Auditivo no Brasil: situação atual e perspectivas In: ALENCAR, E.M.L.S. (Org) <i>Tendências e desafios da Educação Especial</i> . Série atualidades pedagógicas, MEC/SEESP Brasília, 1994.	4	3,25%
SKILIAR, C. Abordagens sócio-antropológicas em Educação Especial In: SKILIAR, C (Org) <i>Educação e exclusão Abordagens sócio-antropológica em Educação Especial</i> Porto Alegre: Mediação, 1997.	4	3,25%
GAUDERER, C. Definições atuais In: GAUDERER, C. <i>Autismo infantil na década de 80, uma atualização para os que atuam nesta área: do especialista aos pais</i> . São Paulo: Almed, 1985.	4	3,25%
ISILEUS, L.; LINSTEIN, J. Changes in the incidence of down Syndrome in Sweden during 1968-1982. In: SCHWARTZMAN. J.S. (Org.), <i>Síndrome de Down</i> São Paulo: Mackenzie, 1999.	4	3,25%
LEÓN, M. C. B.; MARISCAL, G.S.O. Uso de lãs vias de acesso al significado de palavra escrita em adolescentes com deficiência auditiva. In GUTIÉRREZ, A. B. D.; ALONSO, C. V. <i>Lenguaje escrito y sordera: enfoques teóricos y derivaciones prácticas</i> Salamanca: Publicaciones Universidad Pontificia Salamanca 1999, p.47-55		
LEYBAERT, J. Habilidades fonológicas de niños sordos expuestos a diferentes modelos de comunicacion. Juicios desde La rima, La ortografia y La lectura. In GUTIÉRREZ, A. B. D.; ALONSO, C. V. <i>Lenguaje escrito y sordera: enfoques teóricos y derivaciones prácticas</i> Salamanca: Publicaciones Universidad Pontificia Salamanca 1999, p. 77-89	3	2,43%
GUTIÉRREZ, A. B. D.; Lenguaje Escrito y Sordera: Sobre qué cuestiones es importante reflexionar.In: GUTIÉRREZ, A. B. D.; ALONSO, C. V. <i>Lenguaje escrito y sordera: enfoques teóricos y derivaciones prácticas</i> Salamanca: Publicaciones Universidad Pontificia Salamanca 1999, p. 47-55		
PEREIRA, M. C. C.; OLIVEIRA, C. A questão da autoria nas produções escritas de adolescentes surdos. In: SKILIAR, C. <i>Atualidade da educação bilíngüe para surdo</i> . Porto Alegre: Mediações, 1999	3	2,43%
HANDLEMAN, J.; HARRIS, S. The Doulass Developmental Disabilities Center. In: GURALNICK, M. J. <i>The effectiveness of early intervention</i> Baltimore: Brookes, 1997.		
LORD, C.; SHOPLER, E. TEACCH services for preschool children. In: GURALNICK, M. J. <i>The effectiveness of early intervention</i> Baltimore: Brookes 1997. P. 307-326	3	2,43%
DAWSON, G.;OSTERLING, J. Early intervention in autism In: GURALNICK, M. J. <i>The effectiveness of early intervention</i> Baltimore: Brookes, 1997.		
LEON, V.C.; LEWIS, S.M. C O que e como ensinar ao autista segundo a terapia comportamental e o método. In: GAUDERER, C. <i>Autismo e outros atrasos do desenvolvimento</i> . Rio de Janeiro: Revinter, 1997, p. 222-224	3	2,43%
LOVAAS O. Iapofram for the establishment of speech in psychoton children In:	2	1,62%

WING J. K. <i>Early childhood autism</i> . Boston: Houghton Mifflin, 1966.		
DIAS, T. R. S.; OMOTE, S. A entrevista em Educação Especial a natureza dos problemas investigados In: DIAS, T. R. S.; MENDES, E.G.; DENARI, F.; REIS, M. J.D.; COSTA, M. P. R. <i>Temas em Educação Especial I</i> São Carlos: UFSCar, 1990, p.67-69	2	1,62%
OMOTE, S. Aparência e competência em Educação Especial In: In: DIAS, T. R. S.; MENDES, E.G.; DENARI, F.; REIS, M. J.D.; COSTA, M. P. R. <i>Temas em Educação Especial I</i> São Carlos: UFSCar, 1990, p.11-26		
MAGGIORI, A. F. S.; MARQUESINE, M. C. Pais e portadores de necessidades especiais adultos e a dinâmica familiar In: GÓYOS, C.; ALMEIDA, M.A.; SOUZA, D. <i>Temas em Educação Especial</i> São Carlos: UFSCar, 1998.	2	1,62%
MOURA, M. A área psicopedagógica In: SOUZA, A. M. C.; FERRARETO, I. <i>Paralisia cerebral: aspectos práticos</i> São Paulo: Frôntis, 1998.	2	1,62%
KLEIN, K; RAPIN, I Perda intermitente da audição de condução e desenvolvimento da linguagem In: BISHOP, D.; MOGFORD, K. <i>Desenvolvimento da linguagem em circunstâncias excepcionais</i> . Rio de Janeiro: Revinter, 2002.	2	1,62%
MOGFORD, K.; BISHOP, D. Desenvolvimento da linguagem em condições normais. In: BISHOP, D.; MOGFORD, K. <i>Desenvolvimento da linguagem em circunstâncias excepcionais</i> . Rio de Janeiro: Revinter, 2002.		
KYLE, J.G. Compreendendo o desenvolvimento de sinais uma base para o bilingüismo. In: MOURA, M. C.; LODI, A. C. B.; FERREIRA, M. C. C. <i>Língua de sinais e educação do surdo</i> São Paulo TEC ART, 1993.	2	1,62%
ASPERGER, H Autistic psychopathy in childhood In: FRITH, U. <i>Autism and Asperger Syndrome</i> United Kingdom: Cambridge University Press.1991.	2	1,62%
BEREOHFF, A. M. Autismo história de conquistas In: ALENCAR, E. M. L. S. ET AL. <i>Tendências e desafios da Educação Especial</i> Brasília:Mec,1994.	2	1,62%
DAHLE, K. B. Person with autism spectrum disorders. In GARGIULO, R. <i>Special education in contemporary society and introduction to exceptionality</i> , Birmngham: University of Alabama, 2003.	2	1,62%
COUTO, M. I. V. Conceito de Deficiência Auditiva In: COUTO, A. M.; COSTA, ET AL <i>Como compreender o deficiente auditivo</i> Rio de Janeiro: Rotary Clube do Rio de Janeiro, 1985.	2	1,62%
AVERY, C.B. A educação de crianças com distúrbio auditivo: In: CRUICKSHANK, W. M.; JOHNSON, G. O. <i>A educação da criança e do jovem excepcional</i> . Porto Alegre: Globo, 1975,p.63-113	1	0,81%
BUCKELEY, S. Attaining basic educational skills: reading writing and number. In STRATFORD, B.; LANE, D. <i>Current Approaches to Down'Syndrome</i> London: 1985.	1	0,81%
CRUICKSHANK, W. M.; JOHNSON, G. O. Como as famílias reagem a crise de ter um filho deficitário In: CRUICKSHANK, W. M <i>A educação da criança e do jovem excepcional</i> Porto Alegre: Globo, 1982.	1	0,81%
DEBE, W.V. Teaching discrimination skills to persons with mental retardation In: GOYOS, C.; ALMEIDA, M. A; SOUZA DE D. G (Org) <i>Temas em Educação Especial III</i> . São Carlos: EDUFSCar. 1996	1	0,81%
DEL BARRIO, J. A. Evaluación del desarrollo psicolingüístico en los niños con síndrome de Down en la idade escolar In: <i>Síndrome de Down y educación</i> Barcelona: Ediciones científicas y técnicas 1991	1	0,81%
DIAMENT, A. J. Deficiência Mental In: DIAMENT, A. J. LEFEVRE, A. B. <i>Neurologia infantil</i> São Paulo: Sarvier, 1980	1	0,81%
FÉDIDA, P. A negação da deficiência. In NETO, D. (Org.) <i>A negação da deficiência: a instituição da diversidade</i> . Rio de Janeiro: Achiammé/socius, 1984	1	0,81%
FOWLER, A Language Abilities of children with Down Syndrome:evidence for a specific syntactic delay In: Cicchetti, D.;Beeghly, M. (Orgs.), <i>Children with Down Syndrome: A developmental perspective</i> . Cambridge: Cambridge University Press. 1990.	1	0,81%
GOYOS, C. Programando ensino informatizado para indivíduos Deficientes Mentais. In: MANZINI, E. J. <i>Educação Especial: temas atuais</i> Marília: Unesp Publicações, 2000.	1	0,81%
HANNDELMAN, J.; HARRIS, S. The douglass development disabilities center In: GURALNICK, M.J.(Org.) <i>The effectiveness of early intervention</i> Baltimore: Brookes 1997.	1	0,81%
ITARD, J. Mémoire sur les premiers développements de Victor de l'Aveyron. In: MALSON,L. <i>Les enfants sauvages Mythe et Réalité</i> . Paris: Union Générale d'Éditions, 1964.	1	0,81%
JONES, O.H.M. Mother-child communication with pré-linguistic Down's Syndrome and normal infants. In: SCHAFFER, H. S. <i>Studies in mother-infant interaction</i> . London. Academic Press, 1977.	1	0,81%

KOEGEL, R. L.; KOEGEL, L. K. Teaching children with autism strategies for initiating positive interactions and learning opportunities In COHEN, D. J. VOLTKMAR, R.F. <i>Handbook of autism and pervasive developmental disorders</i> New York: 1997, p.148-170	1	0,81%
MACKAY, H. A.; SIDMAN, M. Teaching new behavior via equivalence relations. In: SPERBER, R.; MACCauley <i>Learning and cognition in the mentally retarded</i> Hillsdale, N J Lawrence Erlbaum Associates, 1984.	1	0,81%
MANZINI, E.J.; SIMÕES, L. M. Formas de raciocínio apresentados por adolescentes deficientes mentais: um estudo por ensino de integrações verbais. In: MANZINI, E.J. (Org.) <i>Linguagem, cognição e ensino do aluno com deficiência</i> . Marília Unesp Marília Publicações, 2001.	1	0,81%
PARDO, M. Pesquisa com intervenção: suas contribuições para a Educação Especial: In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A. (Org.) <i>Temas em Educação Especial: Avanços recentes</i> . São Carlos: Edufscar, 2004.	1	0,81%
RUTTER, M. Diagnoses and definition. In: RUTTER, M ; SLOPLER, E. <i>Autism: a reappraisal of concepts and treatment</i> . New York: Plenum Press, 1978	1	0,81%
SÁ, M.S.M.M. TEIXEIRA, J.D.A. A prontidão para a alfabetização em questão. In: GONÇALVES, M.A.B. (Org) <i>Encontro de alfabetizadores de deficientes</i> . INES, 1989, p.20-31	1	0,81%
VIEIRA, N. M. Refazendo a imagem da reabilitação para integração e cidadania In: MANTOAN, T.E.M. e col. <i>A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema</i> São Paulo: Memnon Senac, 1997.	1	0,81%
NUNES, L. R.O.P. A comunicação alternativa para portadores de distúrbios de fala e da comunicação. In. MARQUEZINE, M.C.; ALMEIDA, M.A.; TANAKA, E. D.; (Org) <i>Perspectivas multidisciplinares em Educação Especial</i> , Londrina: UEL 2001, p. 367 - 373	1	0,81%

Quanto aos **livros** que abarcaram a Educação Especial se voltaram para 17,19% de amostra dos livros expostos no Ministério da Educação Especial visualizados no Anexos IX, os demais encontram-se na Tabela 20.

**Tabela 20 Representatividade dos livros das dissertações na área de Educação Especial**

<i>Livros</i>	<i>Frequência</i>	<i>%</i>
FERNANDES, E. <i>Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo</i> Rio de Janeiro: Agir, 1990.p.162.	5	2,26%
BISHOP, D.; MOGFORD, K. <i>Desenvolvimento da linguagem em circunstâncias excepcionais</i> . Rio de Janeiro: Revinter, 2002.	5	2,26%
MOURA, M. C. <i>O surdo: caminhos para uma nova identidade</i> Rio de Janeiro: Revinter, 2000.	5	2,26%
GARGIULO, R. <i>Special education in contemporary society and introduction to exceptionality</i> , Birmgham: University of Alabama, 2003.	5	2,26%
STAINBACK, S.; STAINBACK, W. <i>Inclusão um guia para educadores</i> Porto Alegre: Artemed, 1999.	5	2,26%
SCHOPLER, E.; REICHER, R. J.; BASHFORD, A.; <i>Individualized assessment and atreatment for autistic and developmentally disabled children</i> Texas: Pro ed, 1980.	4	1,80%
SMITH, D. W.; WILSON, A. A. <i>The child with Down Syndrome</i> Philadelphia: Launders, 1973	4	1,80%
JANNUZZI, G. <i>A luta pela educação do deficiente mental no Brasil</i> . Campinas: Cortez Autores Associados, 1992	4	1,80%
TELFORD, W. T.; SAWREY, J. M. <i>O indivíduo excepcional</i> . Rio de Janeiro: Zahar 1976.	3	1,35%
COSTA, M.P. R. <i>O deficiente auditivo: aquisição da linguagem, orientação para o ensino da comunicação</i> São Paulo: Edufscar, 1994.	3	1,35%
DUNN, L.M <i>Crianças excepcionais, seus problemas - sua educação</i> . Rio de Janeiro, ao livro técnico, 1971	3	1,35%
CICCONE, M. M. C. <i>Comunicação Total Introdução, estratégias a pessoa surda</i> . Rio de Janeiro: Cultura médica, 1990.	3	1,35%
CARVALHO, R. E. <i>A nova LDB e a Educação Especial</i> . Rio de Janeiro: WVA, 1997.	3	1,35%
CAMARGO, S. <i>Quem é a criança com Paralisia cerebral: como ajudá-la?</i> São	3	1,35%



Paulo: Edicon, 1986.		
GRODEN, G.M.; BARON, G. <i>Autism: strategies for change. A comprehensive approach to the education and Treatment of Children with autism and related disorders</i> . New York: Gardener press, 1991.	3	1,35%
LEFÉVRE, B. H. <i>Mongolismo: orientações para famílias</i> . São Paulo: Almed, 1985	3	1,35%
LUDKE, M.; ANDRÉ, M.D.A.D. <i>Pesquisas em educação abordagens qualitativas</i> São Paulo: EPU, 1996.	3	1,35%
STRATFORD, B. <i>Down's syndrome past: present and future</i> . London: Penguim 1989.	3	1,35%
LEFÉVRE, B. H. <i>Mongolismo estudo psicológico e terapêutico multiprofissional da Síndrome de Down</i> São Paulo: Sarvier, 1981.	3	1,35%
JOHNSON, D. J.; MYKLEBUST, H. R. <i>Distúrbios de aprendizagem</i> . São Paulo: Pioneira, 1987	2	0,90%
MARCHESI, A. <i>El desarrollo cognitivo e Linguístico de los niños sordos perspectivas educativas</i> Madrid: Alianza, 1987	2	0,90%
GÓES, M. C. R. <i>Linguagem surdez e educação</i> Campinas: Autores Associados, 1996.	2	0,90%
GOLDFELD, M A <i>criança surda: linguagem e cognição numa perspectivas sócio-interacionista</i> São Paulo: Plexos, 1997.	2	0,90%
GAUDERER, E.C. <i>Autismo infantil na década de 80</i> , São Paulo: Almed, 1987	2	0,90%
RITVO E.R.; ORNITZ, E.M. <i>Autism: diagnosis, current research and management</i> . New York: Spectrum, 1976.	2	0,90%
BATSHAW, M. L.; PERRET, Y. M. <i>Criança com deficiência - orientação médica Santos</i> : Maltese, 1990.	2	0,90%
FERREIRA, M.R. BOTOMÉ, S.P. <i>Deficiência Física e Inserção Social: a formação de recursos humanos</i> . Caxias do Sul, EDUCS, 1984	2	0,90%
FONSECA, V. <i>Educação Especial Programa de estimulação precoce</i> Porto Alegre: Artes médicas, 1995	2	0,90%
KOEGEL, R. L.; RINCOUVER, A.; EGEL, A. L. <i>Educating and understanding autistic children</i> , San Diego: College Hill Press, 1984	2	0,90%
MUSTACCHI, Z.; ROZONE, G. <i>Síndrome de Down: Aspectos clínicos e odontológicos</i> , São Paulo: 1990	2	0,90%
NOT, L. <i>Educação dos deficientes mentais: elementos para uma pedagogia</i> . Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: J. Alves, 1975	2	0,90%
PESSOTT, I. <i>Deficiência mental. Da superstição a ciência</i> . São Paulo: EDUSP; 1984.	2	0,90%
DEL PRETE, Z. A. P.; DEL PRETE, A. <i>Psicologia das relações interpessoais Vivências para o trabalho em grupo</i> Rio de Janeiro: Vozes, 2001.	2	0,90%
HALLAHAN, D. P.; KAUFFMAN, J. M. <i>Exceptional learners Introduction to special education Boston</i> : Allyn & Bacon, 1997	2	0,90%
NUNES, L. R. O.; FERREIRA, J. R.; GLAT, R. e MENDES, E. G. <i>Questões atuais em Educação Especial: A pesquisa em Educação Especial na Pós Graduação</i> . Rio de Janeiro: Sette Letras. Vol. 3, 1998.	2	0,90%
SOARES, M. A. L. <i>A educação do surdo no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Autores Associados, EDUSF, 1999.	2	0,90%
DOCKRELL, J.; McSHANE, J. <i>Crianças com dificuldades de aprendizagem uma abordagem cognitiva</i> Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.	2	0,90%
GREGOIRE, J.; PIERART, B. <i>Avaliação dos problemas de leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnóstica</i> Porto Alegre Artes Médicas, 1997	2	0,90%
NORTHERN, J. L.; DOWNS, M. <i>Audição em crianças</i> São Paulo: Manole, 1989	2	0,90%
LUCKASSON, R.; ET AL <i>Mental retardation definition classification and systems of supports</i> Washington: American association on mental retardation, 2002	2	0,90%
WILLIAMS, L.C.A.; AIELLO, A. L. R. . <i>O Inventário Portage Operacionalizado: Intervenção com Famílias</i> . 1. ed. São Paulo: Memnon/Fapesp, 2001. v. 1. 299 p.	1	0,45%
BEVILACQUA, M. A. <i>A criança deficiente auditiva e a escola</i> . São Paulo: CRL Balieiro, 1987	1	0,45%
MENDES, E. G; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. A. (Org.) <i>Temas em Educação Especial: avanços recentes</i> . 1. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2004. 330 p.	1	0,45%
BRAUNER, A. Y. F. <i>Vivir com un niño autístico</i> . Barcelona: Paidós, 1978.	1	0,45%
CARR, J. <i>Young children with Down's Syndrome</i> . Londres: Butterworth, 1975	1	0,45%
CLEMENTE FILHO, A.S. <i>Participação da comunidade na integração do Deficiente Mental</i> . Brasília: 1977.	1	0,45%
COSTA, D. A. F. <i>Fracasso escolar: diferença ou deficiência?</i> Porto Alegre: Kuarup, 1993	1	0,45%

DEMYER, M. K.; HINGTGEN, J. N.; JACKSON, R. K. <i>Infantile autism reviewed: A decade of research</i> . Schizophrenia Bulletin, 1981.	1	0,45%
FAY, W.; SHULER, A. L. <i>Emerging language in autistic children</i> . Baltimore: University party Press, 1980.	1	0,45%
FERREIRA BRITO, L. <i>Integração social e educação de surdos</i> Rio de Janeiro: Babel 1993.	1	0,45%
GEARHART, B. G. <i>Organization the administration of education al programs for exceptional children</i> . Illinois: Charles Thomas, 1977.	1	0,45%
GUESS, D.; SAILOR, W. E.; BAER, D. M. <i>Language perspectives-acquisition retardation and intervention</i> , Baltimore: University park Press, 1978	1	0,45%
HOLLE, B. <i>Desenvolvimento motor na criança normal e retardada</i> , São Paulo: Manole, 1979.	1	0,45%
KENT, L. R., <i>Language acquisition program for the retarded or multiply impaired</i> . Champaign: Research Press ,1974.	1	0,45%
KRYNSKY, S. <i>Novos rumos da deficiência mental</i> São Paulo: Sarvier, 1983. 281p.	1	0,45%
LAFON, J. C. <i>A deficiência auditiva na criança: incapacidade e readaptação</i> . São Paulo: Editora Manole, 1989	1	0,45%
LAGE, A. M. V. <i>Autismo infantil: revisão bibliográfica</i> Fortaleza, 1984.199 p.	1	0,45%
LANDIVAR, J. G. <i>Como programar em Educação Especial</i> São Paulo: Manole, 1990.	1	0,45%
LEBOYER, M. <i>Autismo Infantil: fato e modelo</i> 1985.	1	0,45%
LEITÃO, A. <i>Paralisia cerebral: diagnóstico, terapia, reabilitação</i> . Rio de Janeiro: Atheneu, 1983.	1	0,45%
PAIN, S.; ECHEVERRIA, H. <i>Psicopedagoga operativa: tratamento educativo da Deficiência Mental</i> Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.	1	0,45%
PEREIRA, O. S. <i>Integração do excepcional na força do trabalho</i> . Brasília: MEC 1977.	1	0,45%
RIBAS, J. B. C. <i>O que são as pessoas deficientes</i> . São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.	1	0,45%
RYLE, G. <i>El concepto de lo mental</i> Buenos Aires: Pidós, 1967.	1	0,45%
SMITH, D. W. ; WILSON, A. A. <i>El niño con Síndrome de Down: causas, característica y aceptación</i> . Buenos Aires: Medica Panamericana, 1986.	1	0,45%
TUSTIN, F. <i>Estados artísticos em crianças</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1984.	1	0,45%
WERNECK, C. <i>Muito prazer eu existo</i> São Paulo: Memnon, 1992.	1	0,45%
GOTTI, M. <i>O português para deficiente auditivo</i> . Brasília: EDUNB, 1992.	1	0,45%
FERREIRA, I. N. <i>Caminhos do aprender: uma alternativa educacional para a criança portadora de Deficiência Mental</i> . Brasília: Corde, 1993.	1	0,45%
PUSCHEL, S. <i>Síndrome de Down guia para pais e educadores</i> Campinas: Papyrus, 2003.	1	0,45%
RIBAS, J. B. C. <i>As pessoas portadoras de deficiência na sociedade brasileira</i> Brasília: Corde, 1997.	1	0,45%
COSTA, M. P. R. . <i>Alfabetização para deficientes mentais</i> . São Paulo: EDICON, 1997. v. 1. 142 p.	1	0,45%
ASSUMPTÃO, F. B.; SPROVIERI, M. H. <i>Introdução ao estudo da deficiência mental</i> São Paulo: Memnon, 2000.	1	0,45%
HART, C. A. A. <i>Parent's guide to autism</i> , New York: Pocket books, 1993.	1	0,45%
KOSLOFF, M. A. <i>Reaching the autistic child a parent training program</i> Cambridge: Brooklin Books, 1999.	1	0,45%
LOPES, F. M. B. <i>Autismo convivendo com crianças e com a família</i> São Paulo: Memnon, 1999	1	0,45%
McCLANAHAN, L. E.; KRANTZ, P. J. <i>Activity schedules for children with autism</i> Bethesda: Woodbine house, 1999.	1	0,45%
POWERS, M. D. <i>Ninos autistas: guia para padres, terapeutas y educadores</i> . México: Trillas, 1999.	1	0,45%
COSTA, M. P. R.. <i>Matemática para deficientes mentais</i> . São Paulo: EDICON, 1997, 112 p.	1	0,45%
CAPOVILA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. <i>Problemas de leitura e escrita</i> São Paulo: Memnon Fapesp, 2000.	1	0,45%
CAPOVILA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. <i>Alfabetização método fonêmico</i> São Paulo: Memnon, 2002	1	0,45%
ELLIS, A. <i>Leitura escrita e dislexia uma análise cognitiva</i> Porto Alegre: Artmed 1995.	1	0,45%
SÁ, N. R. L. <i>Educação dos surdos a caminho do bilingüismo</i> Niterói: EDUFF, 1999	1	0,45%
BENDER, M.; VALLETUTTI, P. I.; BAGLIN, C. A. A. <i>Functional currilun for</i>	1	0,45%

<i>teaching students whit disabilities</i> Texas:Pro-Ed,1998.		
CARDOSO, M. F. C. <i>Abordagem ecológica em Educação Especial: Fundamentos básicos para o currículo</i> Brasília: Corde, 1997.	1	0,45%
LEBLANC, J. M. <i>El curricular funcional en la educación de la persona con retardo mental</i> Espana:Mallagra, 1992	1	0,45%
PERISSINOTO, J. <i>Conhecimentos essenciais para atender bem a criança com autismo</i> São Jose dos Campos: Pulso, 2003.	1	0,45%
SCHWARTZMAN, J. S. <i>Autismo infantil</i> São Paulo: Memnon, 1995.	1	0,45%
SNELL, M. E. <i>Introduction of students with severe disabilities</i> New Jersey: Prentice-hall, 1993.	1	0,45%
BOOTHROYD, A. <i>Hearing impairments young children</i> Englewood Ccliffs: Prentice hall, 1982.	1	0,45%
DEL PRETE, Z. A. P.; DEL PRETE, A. <i>Psicologia das habilidades sociais e terapia e educação</i> Petrópolis: Vozes, 1999.	1	0,45%
LOWE, A. <i>Detección diagnosticoy tratamiento temparo en los niños con problemas de audición.</i> Buenos Aires: Panamericana, 1990.	1	0,45%
MAZOTTA, M. J. S. <i>Educação especial no Brasil história e Políticas Públicas</i> São Paulo: Cortez, 1996.	1	0,45%
QUADROS, R. <i>Educação do surdo - aquisição da linguagem</i> Porto Alegre:Artes Médicas,1997.	1	0,45%
SASSAKI, R, K. <i>Inclusão construindo uma sociedade para todos</i> Rio de Janeiro: WVA, 1997.	1	0,45%
TAWNEY, J. W.; GAST, D. L. <i>Single subject research in special education.</i> Columbus Ohio, 1984.	1	0,45%
BRUNO, M. M. G. <i>Deficiência visual uma reflexão sobre a prática pedagógica</i> São Paulo: Laramara, 1997.	1	0,45%
MARCHESI, A.; PALACIOS, J.; COLL, C. <i>Desenvolvimento psicológico e educação necessidades especiais e aprendizagem escolar</i> Porto Alegre:Artes Médicas,1998.	1	0,45%
FRUTOS, M. A. L. <i>Atencion temprana a ninos com ceguera o deficiente visual</i> Madri: Espana, 2000.	1	0,45%
PERES-PEREIRA, M.; CASTRO, J. <i>El desarrollo psicológico del los ninos ciegos em la primera infancia</i> Barcelona: Ed Paidos, 1994.	1	0,45%
SALVIA, J.; YSSELDYKE, J. E. <i>Avaliação em Educação Especial corretiva.</i> São Paulo: Monole, 1991.	1	0,45%
BARBE, W.E. <i>La educación del niño excepcional</i> Buenos Aires: 1970.	1	0,45%
MYERS, P. <i>Methods for learning disorders</i> USA: John Wiley, 1976.	1	0,45%
AMIRALIAN, M. L. T. M. <i>Psicologia do excepcional</i> São Paulo: Pedagogia Universitária, 1986.	1	0,45%
BRITO L. F. <i>Por uma gramática de língua de sinais</i> Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1995.	1	0,45%
SACKS, O. <i>Vendo vozes uma viagem ao mundo dos surdos</i> São Paulo: Companhia das letras, 1998.	1	0,45%
CUPELLO, R. <i>O Atraso de linguagem como fator causal dos distúrbios da aprendizagem.</i> Rio de Janeiro: Revinter, 1998	1	0,45%

#### 4.3.5 Distribuição da Produção Científica.

Neste tópico será apresentada a produção científica dos autores das teses independente da data que venha a ocorrer o desenvolvimento dessa produção. Os dados foram extraídos do *Currículo Lattes* em julho de 2007, e visou verificar em quais instituições se encontram vinculados os autores e sua produção científica, ressaltando-se que apenas de um autor não foi possível obter esses dados.

Como demonstra a Tabela 21, atualmente dois dos autores das teses encontram-se vinculados como docentes na Universidade Estadual Paulista – UNESP; dois realizando pós-doutorado um na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar e um na

Universidade de São Paulo - USP. Um trabalha como assistente de assuntos administrativos na Universidade de São Paulo - USP; os outros três são docentes das seguintes universidades: Universidade de São Paulo- USP; Centro Universitário do Distrito Federal- UDF e Instituto de Ensino Superior de Rio Verde – IESRIVER.

Das 9 teses 4 eram oriundos do próprio programa, assim realizaram suas dissertações nos anos anteriores, portanto neste levantamento o que está em questão é a atuação do autor, dessa forma o total de autores entre dissertações e teses foram 70.

Tabela 21. Distribuição quanto ao vínculo profissional depois da defesa.

INSTITUIÇÃO	CATEGORIA		TOTAL	FUNÇÃO
	D	T		
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	6	2	8	<b>Professores</b>
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	5	1	6	<b>Professor</b>
				<b>Professor</b>
				<b>Participante do grupo de pesquisa de RIHS</b>
				<b>Doutoranda</b>
Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (USP)	4		4	<b>Pós-doutoranda</b>
				<b>Fonoaudióloga</b>
				<b>Fonoaudióloga</b>
				<b>Assistente Técnico da direção</b>
Prefeitura de São Carlos	3		3	<b>Professora</b>
				<b>Professores</b>
				<b>Professor</b>
				<b>Professor</b>
Universidade São Paulo (USP)		3	3	<b>Pós-doutorado</b>
				<b>Professor</b>
				<b>Professor</b>
Universidade estadual de Londrina (UEL)	2		2	<b>Professores</b>
Universidade Tuitui do Paraná	2		2	<b>Professores</b>
Universidade do estado da Bahia	2		2	<b>Professores</b>
Universidade de Brasília (UnB)	1		1	<b>Professor</b>
Universidade de Ribeirão Preto	1		1	<b>Professora</b>
Universidade Metodista de Piracicaba	1		1	<b>Professor</b>
Universidade Federal do Pará	1		1	<b>Professor</b>
Universidade de campinas (UNICAMP)	1		1	<b>Professor</b>
Universidade de odontologia de Bauru (USP)	1		1	<b>Professor</b>
Universidade do Vale do Sapucaí	1		1	<b>Professor</b>
Universidade de Filosofia, Ciências e Letras de Catanduva	1		1	<b>Professor</b>

Centro Universitário de Rio Preto	1		1	<b>Professor</b>
Universidade 9 de Julho	1		1	<b>Professor</b>
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas	1		1	<b>Professor</b>
Faculdade de Educação São Luiz	1		1	<b>Professor</b>
Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)	1		1	<b>Professor</b>
Hospital das clínicas – Ribeirão Preto	1		1	<b>Psicóloga</b>
Hospital Universitário Dr. Domingos Leonardo Cerávolo (UNOESTE)	1		1	<b>Fonoaudióloga</b>
Universidade Católica de Goiás	1		1	<b>Professor</b>
Faculdade de medicina de Ribeirão Preto	1		1	<b>Professor</b>
Universidade do Mato Grosso	1		1	<b>Professor</b>
Universidade de Franca	1		1	<b>Professor</b>
Centro Ann Sullivan do Brasil	1		1	<b>Fonoaudióloga</b>
APAE e prefeitura de São Manuel	1		1	<b>Psicóloga</b>
Instituto de Ensino Superior de Rio Verde (IESRIVER)		1	1	<b>Professora</b>
Universidade do Sagrado Coração e universidade de São Paulo (USP)	1		1	<b>Professora</b>
Secretaria de Educação do Distrito Federal e Centro Universitário do Distrito Federal		1	1	<b>Professora</b>
Não especificado	15	1	16	-

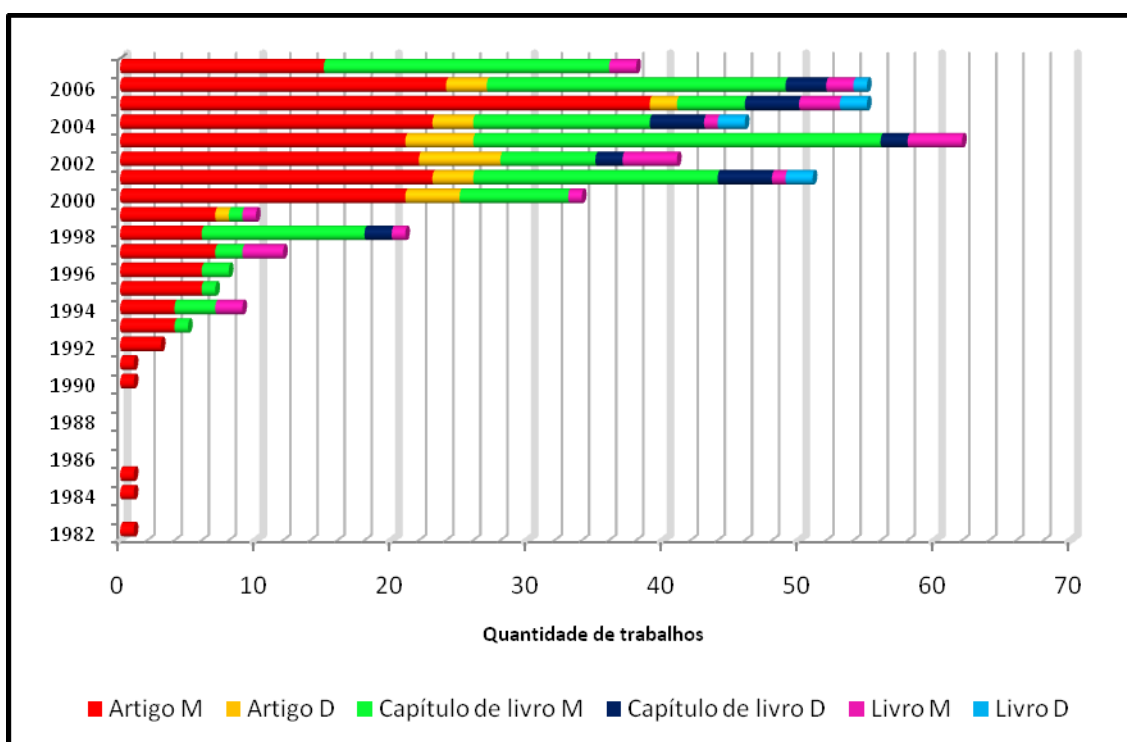
**Fonte:** Coleta da Plataforma Lattes – Currículo Lattes

**Data:** Junho de 2007

Cabe agora, ressaltar a importância da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a expansão e consolidação da pós-graduação *stricto-sensu*, pois em seu acompanhamento anual e da avaliação trimestral inclui, também, a produção bibliográfica de seus membros. Um dos itens bastante valorizado nos critérios de avaliação dos Programas de Pós-Graduação realizada pela *Capes*, são os artigos em periódicos de ampla circulação na área e áreas afins – em particular os incluídos na lista *Qualis / Capes* da área, livros, capítulo de livros (em editoras de circulação nacional). Assim, escolher um canal de publicação está relacionado com a comunidade científica a que pertence.

A Figura 8 caracteriza-se a distribuição dos tipos de publicações que os autores apresentam até julho de 2007 e observa-se que o ano de 2005 aponta-se com a quantidade de 41 artigos publicados entre mestres e doutores, em 2003 a publicação de capítulos de livro foi seu ápice com 32 publicações. Porém a publicação de livros foi igual no ano de 2004 e 2005 com quatro publicações por ano e no ano de 2005 cinco publicações.

Fica visível que as quantidades de publicações de artigos em periódicos ao longo dos anos foram mais frequentes que capítulos de livros e livros, porém nos últimos três anos (2004, 2005 e 2006) observa-se que os três tipos de publicações foram frequentes



**Figura 8. Distribuição dos tipos de publicações por ano.**

Fonte: Currículo Lattes  
Data: Julho de 2007

Embora esta unidade de análise se propõe a refletir dentro de uma esfera quantitativa, gostaria de gerar uma ação reflexiva que leva a indagar a “análise de redes sociais”, ou seja, as redes de colaboração científica, que podem ser definidas por Matheus e Silva (2006, p.3) como:

[...] à flexibilidade que se tem na definição dos atores e dos laços entre eles, sejam os atores documentos, agentes sociais, membros de uma organização ou as próprias organizações, sejam os laços as relações de co-autoria entre pesquisadores, os laços de parentesco em uma comunidade, as relações hierárquicas numa empresa ou as ligações de fornecedores e compradores entre empresas de uma região ou país.

Outros estudos relatam essa colaboração tais como Marteleto (2001) discutiu a aplicação da metodologia de análise de redes sociais nos estudos do fluxo e transferência da informação; Oliveira (2006), que demonstrou uma pesquisa sobre redes sociais a partir de grupos de pesquisa no Brasil e Lima (2007) que analisou no próprio PPGEEs/UFSCar as redes colaborativas entre os docentes e suas relações nacionais e internacionais. Promove neste momento uma leitura quantitativa das publicações e de suas autorias e co-autorias, assim certifica-se na Tabela 22. que 56,92% são publicações de artigos sendo 85,17% com co-autorias e 14,82% apenas de um autor. 36,14% equivalem a publicações de capítulos de livros, 77,84% com co-autorias e 22,15 % somente um autor. Nas publicações de livros que apresentaram um percentual 6,29% ocorreram 90,62% de publicações dom co-autoria e 9,37% com apenas um autor. Visto isto, Meadows (1999) e Muller (1999) também acrescentam que os trabalhos mais citados em uma determinada área do conhecimento são freqüentemente escritos em colaboração, e em geral envolvem os pesquisadores mais produtivos e conhecidos.

Observa-se, também, um maior índice de publicações em formato de artigos, pode-se explicar este fato ao considerar que os critérios de avaliação dos Programas de Pós-Graduação realizada pela *Capes*, são: artigos em periódicos de ampla circulação na área e áreas afins – em particular os incluídos na lista *Qualis / Capes* da área, livros, capítulo de livros.





D36				2	2					2
D37	8	1	7	4		4				12
D38	2		2							2
D39										
D40										
D41										
D42				1	1					1
D43	1	1		3	1	2				4
D44										
D45										
D46										
D47	2		2							2
D48	3		3				1		1	4
D49	1		1	1		1				2
D50	1		1				2		2	3
D51	2		2	2		2				4
D52	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
D53				2	1	1				2
D54				1		1	1		1	2
D55	3		3	1		1				4
D56	7		7							7
D57	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
D58	2		2	8		8				10
D59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
D60	2		2	3		3				5
D61	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-
D62	-	-	-	-	-	-	-	-	--	--
D63				3	1	2				3
D64	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
D65	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tot al D	236	35	201	146	34	112	26	3	23	408
Tot al T	27	4	23	21	3	18	6	-	6	54
Tot al D e T	263	39	224	167	37	130	32	3	29	462

Fonte: Plataforma Lattes –<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/index.jsp>

Data: Junho de 2007

Abarcar os periódicos científicos e efetuar as publicações faz parte da trajetória dos cientistas. Segundo Meadows (1999) existem dois fatores fundamentais para as publicações em periódicos a primeira refere-se à opinião da comunidade científica a respeito do periódico e a segunda ao público alvo que a revista pretende atingir.

Nos últimos anos os pesquisadores recorrem às publicações dos seus resultados de pesquisas em periódicos específicos de sua área de atuação e de prestígio internacional, por acreditarem que estes periódicos publicam artigos considerados de alta qualidade (BIOJONE, 2003).

De acordo com Sacardo (2006) publicar em periódicos de prestígio internacional traz a Pós-graduação indicadores para as avaliações que são refletidas e/ou incorporadas pelos critérios de avaliação da Pós-Graduação adotada pela Capes, de acordo com a lista de classificação de periódicos científicos denominado Qualis/Capes<sup>13</sup>

Para Tenopir e King, (2001, p.16) os periódicos são considerados “pelos cientistas, desde a década de 70, como o mais importante recurso informacional e são amplamente lidos.”.

Na Tabela 23, logo abaixo, é possível identificar os periódicos que os autores publicaram seus trabalhos, considerando suas áreas de circulação e nacionalidade. Dos 75 trabalhos entre as dissertações e teses foram utilizados 105 periódicos diferentes, 23,80% deles com Qualis A; 19,04% com Qualis B e 57,14% de Qualis C.

Duas revistas se destacaram nessa análise, uma da área de Educação Especial com 7.60% trabalhos publicados na *Revista Brasileira de Educação Especial* uma revista mantida pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial - ABPEE, que foi criada em 1993, na cidade do Rio de Janeiro, durante a realização do III Seminário de Educação, sua periodicidade é quadrimestral.

O que tange a área de Fonoaudiologia a *Pró Fono Revista de Atualização Científica* com 4,94% foi à revista que apresentou o um maior contingente de trabalhos publicados da área, esta revista foi fundada pelas fonoaudiólogas Heliane Campanatti-Ostiz e Maria Valéria Schmidt Goffi Gomez em 1989. Sua periodicidade foi semestral até 2001 e após essa data vem mantendo até os dias atuais a periodicidade quadrimestral.

---

<sup>13</sup> O Qualis/Capes está disponível no site <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>. De acordo com esta lista, os periódicos “são enquadrados em categorias indicativas da qualidade - A, B ou C e do âmbito de circulação dos mesmos - local, nacional ou internacional. As combinações dessas categorias compõem nove alternativas indicativas da importância do veículo utilizado, e, por inferência, do próprio trabalho divulgado.” (QUALIS/CAPE, 2008)

Vinte e três periódicos foram da área de Educação; vinte e quatro da área de Psicologia; sete da área de Fonoaudiologia; dois da área de Educação Especial e os demais de diversas áreas como otorrinolaringologia, medicina e áreas multidisciplinares. Quanto à nacionalidade apenas 4 foram revistas internacionais todos os demais publicaram em revistas nacionais.

Observou-se, nesta pesquisa, que tanto os periódicos de referência da área de Fonoaudiologia e os da área de Educação Especial apresentaram com índices altos de publicações, o que demonstra que o pesquisador procura publicar na área de concentração a qual está inserido.

Vale ressaltar que a área de Fonoaudiologia está enquadrada para avaliação no Qualis/CAPES dentro da área de Medicina III e área de Educação Especial encontra-se inserida na área de Educação.

Tabela 23 Distribuição dos periódicos nos quais os autores das teses publicaram seus artigos.

Periódico	Nacional	Internacional	Área	Total	Qualis
Revista Brasileira de Educação Especial	X		Educação Especial	20	A
Pró Fono Revista de Atualização Científica	X		Fonoaudiologia	13	A
Revista Salusvita (USC)			Ciências biológicas e da saúde - Odontologia	12	C
Revista TEMAS EM EDUCACAO E SAUDE (UNESP)	X		Educação e saúde	11	C
Pediatria Moderna	X		Medicina	9	B
Revista Fonaudiologia Atual	X		Fonoaudiologia	9	C
Revista Distúrbios da Comunicação (PUC-SP)	X		Fonoaudiologia	10	C
Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia	X		Fonoaudiologia	10	B
Mimesis: : Revista da Área de Ciências Humanas. (USC)	X		Ciência e Saúde	8	C
Acta Awho: técnicas em Otorrinolaringologia	X		ORL	8	C
Jornal Brasileiro de Fonoaudiologia	X		Fonoaudiologia	6	B
Revista Brasileira de Otorrinolaringologia	X		ORL	5	A
Psicologia: Teoria e Pesquisa (UnB)	X		Psicologia	4	C
Revista CEFAC	X		Fonoaudiologia	4	B
Paidéia - Cadernos de Psicologia e Educação (USP)	X		Psicologia e Educação	4	C
Boletim do Centro de Orientação Educacional Coe (UNESP)	X		Educação	3	C
Estudos de Psicologia (URFN)	X		Psicologia	3	C
Comunicações- Piracicaba	X		Educação	3	B
Tuiuti: Ciência e Cultura			Ciência, Biologia e Saúde	3	C
Revista de Estudos Acadêmicos			Educação	3	C
Arquivos de Neuro-Psiquiatria	X		Médica	3	A
Educação Teoria e Prática			Educação	2	C
<b>Séries Estudos (UCDB)</b>			Educação	6	C
Ver a Educação (UFPA)	X		Educação	2	C
Arquivos da Fundação Otorrinolaringologia	X		ORL	2	C
Enseñanza de las Ciencias		X	Educação	2	A
Revista do Centro Universitário do Norte Paulista (UNORP)	X		multidisciplinar	2	C
Arqueiro (Instituto Nacional de Educação de Surdos)	X		Educação	5	C
IberPsicologia (Revista Electrónica de la Federación española de Psicología)		X	Psicologia	2	B
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	X		Educação	4	A
Jornal do Conselho Regional de Psicologia	X		Psicologia	2	C
Saúde em Revista (UNIMEP)	X		Ciências Biológicas	2	B

			e da Saúde		
Revista Temas de Psicologia	X		Psicologia	4	C
Spanish Journal of Psychology		X	Psicologia	2	C
Revista Baiana de Saúde Pública	X		Saúde Publica	2	B
Temas sobre Desenvolvimento	X		Multidisciplinar	2	B
Acta Comportamentalia ( Universidad de Guadalajara - México)		X	Educação	1	B
Arquivos Brasileiros de Paralisia Cerebral	X		Multidisciplinar	1	B
Arquivos Brasileiros de Psicologia	X		Psicologia	2	A
Boletim Academia Paulista de Psicologia	X		Psicologia	1	C
Caderno dos Núcleos de Ensino	X		Educação	1	C
Cadernos CEDES - Antropologia e Educação Interfaces do Ensino e da Pesquisa	X		Antropologia e Educação	1	C
Cadernos da FFC (Marília)	X		Educação	1	C
Cadernos de Saúde Pública		X	Saúde pública	1	A
Ciência & Saúde Coletiva	X		Multidisciplinar	1	A
Ciência e Cultura (SBPC)	X		Ciência e cultura	1	A
Clinical Oral Implants Research		X	Médica	1	A
Revista brasileira de Crescimento Desenvolvimento Humano (USP)	X		Ciências Humanas e biológicas	1	C
Revista Didática	X		Educação	1	A
Ear And Hearing		X	Médica	1	C
Espaço (INES)	X		Educação	2	C
European Journal of Behavior Analysis		X	Psicologia	1	C
Experimental Analysis Of Behavior Bulletin		X	Psicologia	1	C
Forchunes-Uns Ercahurungsberichte				1	C
Revista Humanitas	X		Filosofia	1	C
Interação Em Psicologia	X		Psicologia	1	C
Interciência- Interciencia : una revista de ciencia y tecnologia para el desarrollo		X	Ciência e tecnologia	1	C
Interface – comunicação, saúde e educação	X		Educação	1	C
International Journal of Audiology		X	ORL	1	A
Investigações em Ensino de Ciências		X	Educação	1	A
Journal of Applied Behavior Analysis		X	Psicologia	1	A
Journal of the international neuropsychological society		X	Medicina	1	A
Journal of Voice : Official Journal of the Voice Foundation		X	ORL	1	C
Medical Mycology		X	Medicina	1	A
Mensagem da Apae	X		Educação	1	C
Perspectivas Multidisciplinares em Educação Especial	X		Multidisciplinar	1	C
Primates		X	Psicologia	1	A
Psicologia em Estudo		X	Psicologia	1	A
Psicologia: Reflexão e Crítica	X		Psicologia	1	C
Revista Brasileira de Análise do Comportamento	X		Psicologia	1	B
Revista Brasileira de Crescimento	X		Educação	1	A

e Desenvolvimento Humano					
Revista Brasileira de Fisioterapia		X	Fisioterapia	1	A
Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências	X		Educação	1	B
Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva	X		Psicologia	1	A
Revista Chilena de Psicologia Clínica		X	Psicologia	1	C
Revista científica da FAI	X		Odontologia	1	C
Revista de Ciências Biomédicas	X		Medicina	1	C
Revista de Letras	X		Literatura	1	B
Revista de Medicina da Universidade Federal do Ceará	X		Medicina	1	B
Revista de Psicologia General y Aplicada - Lisboa		X	Psicologia	1	C
Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial	X		Odontologia-	1	A
Revista Fonoaudiologia Brasil	X		Fonoaudiologia	1	C
Revista Iberoamericana de Informação Científica, Argentina		X	Educação e ciência	1	C
Revista Kairós	X		Educação	1	B
Revista Pedagógica	X		Educação	1	C
Revista das Faculdades Integradas de Botucatu	X		Jornalismo	1	C
Semina	X		Educação	1	B
The Analysis of Verbal Behavior, Estados Unidos		X	Psicologia	1	C
Cadernos de Terapia Ocupacional	X		Terapia ocupacional	1	B
Idéias	X		Filosofia	1	A
Pesquisas e Práticas Psicossociais	X		Psicossocial	1	C
Psicologia: Ciência e Profissão	X		Psicologia	1	C
Síndrome Down Notizie		X	Síndrome de down	1	C
Experimental Analysis Of Behavior Bulletin		X	Psicologia	1	C
The Psychological Record		X	Educação	1	A
Interação em Psicologia	X		Psicologia	1	C
Ear And Hearing		X	Educação	1	A
Journal of the Experimental Analysis of Behavior		X	Psicologia	1	A
Adm. MADE (Universidade Estácio de Sá),	X		Administração	1	C
Em Aberto	X		Interdisciplinar	1	B
Horizontes (Bragança Paulista)	X		Educação	1	C
Revista Travessias	X		Educação	1	C
Revista Paulista de Psicologia e Educação	X		Psicologia	1	C
The FIEP Bulletin, Foz do Iguaçu	X		Educação e Letras	1	C
Transinformação	X		Ciência da Informação	1	C
<b>Total de Periódicos</b>	<b>105</b>			<b>263</b>	

Fonte: Currículo Lattes, Qualis/Capes

Data: Agosto de 2007

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“Somente os homens que crêem apaixonadamente nos valores e põem em jogo uma vontade apaixonada podem chegar a ser grandes cientistas”  
Sombart.*

Face ao que foi exposto nessa dissertação, no que concerne à Educação Especial e a Fonoaudiologia, trilhou-se uma trajetória que possibilitou a construção de um olhar histórico de ambas as áreas e suas inter-relações dentro do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial.

Ademais, por meio dos indicadores bibliométricos se obteve-se a operacionalização dos dados de forma a contextualizar o objeto de estudo dessa dissertação que se traduziu na análise das teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial/UFSCar, com interface fonoaudiológica.

O trabalho foi conduzido na intenção de responder a questão pesquisa proposta de *“como se caracteriza as pesquisas em Educação Especial que revelam a interface com a Fonoaudiologia”* e acredita-se que com os resultados obtidos e consolidados em tabelas e gráficos visualizem-se essa interface com suas potencialidades, nuances e lacunas.

O ápice dessa relação encontra-se na interdisciplinaridade que ambas as áreas apresentam em suas trajetórias, mas claramente demarcado nos trabalhos analisados, pois até o ano de 2005 o percentual da interface encontrou-se com 21,63% em que 87,83% contemplaram as dissertações e 12,16% referem-se às teses.

Frente ao contexto pertinente às análises dos dados, foi possível verificar algumas características peculiares nessa relação, que possibilitou enriquecer a reflexão, entre elas podem-se destacar os principais resultados da interface.

### 1.1. Seleção dos trabalhos

- ✓ Há uma intersecção entre a Educação Especial e a Fonoaudiologia visto a característica multidisciplinar do PPGEs e também dos dois campos de atuação proposto nesta análise;
- ✓ Uma sinalização importante observada é a necessidade dos autores, tanto das teses quanto das dissertações, de se preocuparem em estabelecer



descritores pertinentes ao seu trabalho de pesquisa, o que proporcionará maior visibilidade da pesquisa.

### **1.2. Identificação da interface**

- ✓ Observou-se em todos os trabalhos analisados que há um componente interdisciplinar que permeia tanto a Educação Especial quanto a Fonoaudiologia, pois essas ciências se complementam a partir do momento que abrangem uma gama de trabalhos conjuntos;
- ✓ Os docentes que se destacaram em orientações dessa interface envolveram a Prof.<sup>a</sup> Maria da Piedade Resende da Costa; a Prof.<sup>a</sup> Deisy das Graças de Souza, o Prof.<sup>o</sup> Júlio César Coelho de Rose e a Prof.<sup>a</sup> Maria Amelia Almeida;
- ✓ As temáticas que abarcaram um número maior de trabalho foram “Ensino-aprendizagem” e “Identificação, caracterização e diagnóstico”, reafirmando a base psicoeducacional e clínica, respectivamente da Educação Especial e da Fonoaudiologia;
- ✓ Quanto aos objetivos ocorreu uma similaridade entre os descritivos, exploratórios e explicativos.
- ✓ O trabalho permitiu visualizar a importância de incentivar pesquisas documentais, que permite analisar o estado da arte de uma ciência ou suas correlações;
- ✓ Os *lócus* privilegiados para o desenvolvimento das pesquisas nesta interface foram às escolas comuns e escolas especiais, em pesquisas de campo, na maioria no estado de São Paulo;
- ✓ A população alvo dessa interface encontra-se voltada ao “deficiência auditiva” e “deficiência mental”; com sujeitos na primeira infância e do sexo feminino e masculino;

### **1.3. Caracterização do referencial teórico**

- ✓ A concepção de deficiência observada nesta interface encontra-se em ancorada na concepção psicoeducacional;
- ✓ Quanto ao referencial teórico utilizado pelos autores das teses e dissertações observou-se atentamente para as produções no formato de

artigos, capítulos de livros e livros. Representando aqui, apenas os que se destacaram:

- ✓ Tanto nos trabalhos de teses quanto de dissertações as revistas que se destacaram da área de Fonoaudiologia e Educação Especial foram respectivamente: *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*; *Journal of Speech and Hearing Disorders*; *Journal of Speech, Language and Hearig Research* e *Revista Brasileira de Educação Especial Espaço Informativo Técnico-Científico do INES*; *Revista Integração*;
- ✓ Os capítulos de livros envolveram uma gama considerável de atribuições, destacaram-se os principais: da área de Fonoaudiologia envolveu os capítulos de livros extraídos de Lopes Filho, O. de C. *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Roca, 1997 tanto os trabalhos de dissertações e teses. Da área de Educação Especial nas teses voltaram-se para capítulos extraídos de GOYOS, C; ALMEIDA, M. A; SOUZA DE D. G (ORG) *Temas em Educação Especial III*. São Carlos: EDUFSCar 1996 e MARQUEZINE, M.C.; ALMEIDA, M.A.; OMOTE, S.(ORG.) *O papel da família junto ao portador de necessidades especiais*. Londrina, EDUEL, 2003. Nas dissertações destaque para SCHWARTZMAN, J. S.; Assumpção Júnior, F.(Org.) *Autismo infantil*. São Paulo: Memnon, 1995.
- ✓ Nos trabalhos de teses os livros da área de Fonoaudiologia prestigiaram BEVILACQUA, M.C; FORMIGONI, G.M.P. *Audiologia Educacional: uma proposta terapêutica para crianças com deficiência auditiva*. Carapicuíba. Pró-Fono. 1997; LAW, J *Identificação precoce dos distúrbios da linguagem na criança* Rio de Janeiro: Revinter. 2001; ACOSTA VM; MORENO, A., RAMOS, V., QUINTANA, A.; ESPINO, O; *Avaliação da linguagem: teoria e prática do processo de avaliação do comportamento lingüístico infantil* São Paulo: Revinter. 2003 e da área de Educação Especial uma gama de livros expostos pelo MEC e também de COSTA, M.P.R. da. *O deficiente auditivo: aquisição da linguagem, orientação para o ensino da comunicação e um procedimento para o ensino da leitura e escrita*. São Carlos: EDUFSCar,1994. Nos trabalhos de dissertações a área de Fonoaudiologia priorizou KATZ, J *Tratado de audiologia clínica*. São Paulo: Manole, 1989. Na área de Educação Especial FERNANDES, E. *Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo*

Rio de Janeiro: Agir, 1990; BISHOP, D.; MOGFORD, K. *Desenvolvimento da linguagem em circunstâncias excepcionais*. Rio de Janeiro: Revinter, 2002; MOURA, M. C. *O surdo: caminhos para uma nova identidade* Rio de Janeiro: Revinter, 2000; GARGIULO, R. *Special education in contemporary society and introduction to exceptionality*, Birmngham: University of Alabama, 2003 dentre outros. Observa-se que a interface no referencial teórico utilizado pelos autores das teses e dissertações se volta consideravelmente à população alvo dos estudos que pautaram o deficiente auditivo.

#### **1.4. Caracterização da distribuição da produção científica**

- ✓ A maioria dos autores das teses e dissertações encontra-se com função de professor nas diferentes Universidades públicas e privadas;
- ✓ As publicações por eles realizadas concentraram-se em publicações em periódicos, porém existe um gradativo crescimento no formato capítulo de livro e livros.
- ✓ As publicações dos artigos, livros e capítulo de livros foram em maioria com co-autoria o que sinaliza a importância do pesquisador propor parcerias para desenvolver suas pesquisas;
- ✓ Os periódicos que apresentaram publicações da interface foram nacionais e internacionais totalizando 105 periódicos. Na interface duas revistas se destacaram *Revista Brasileira de Educação Especial* e a *Pró Fono Revista de Atualização Científica*.

Por fim, espera-se que esta dissertação tenha contribuído para um olhar que permeia tanto a Educação Especial quanto a Fonoaudiologia e suas inter-relações. Além de fornecer entendimento para a importância da produção científica construída e disseminada, visto que as duas áreas requerem uma consolidada relação.

Ressalta-se que este trabalho deve ser visto como uma contribuição para o PPGEEs/UFSCar diante da proposta interdisciplinar que lhe compete, além de sugerir um aprofundamento dessa temática, com a intenção de possibilitar futuras pesquisas que priorizem a análise da produção científica a fim de construir uma visibilidade sólida das pesquisas desenvolvidas na Instituição especificamente no PPGEEs.

**REFERÊNCIAS**

- ALMEIDA, M.A.; MENDES, E.G.; WILLIAMS, L.C.A. **Programa de Pós-graduação em Educação Especial**: resumos de teses e dissertações. São Carlos: Edufscar, 2004.
- ALMEIDA, M.A.; HAYASHI, M.C.P.I.; Programa de Pós-graduação em Educação Especial. In: ROCHA-FILHO, R.C.; KIMINAMI, C.S.; PEZZO, M.R. **30 anos de pós-graduação na UFSCar – Multiplicando conhecimento**. São Carlos: EdUFSCar, 2007.
- ALMEIDA, M. DO R. G.; PECEGUEIRO, C. M. P. DE A; FREITAS, G. L. RIBEIRO, R. DE J; SANTOS, D. S. S. **Gerenciamento da Literatura Cinzenta: Construção de uma Base de Dados da Universidade Federal do Maranhão**. Disponível em: <<http://www.cid.unb.br/publico/setores/000/77/materiais/2004/2/72/20literatura.pdf>> Acesso em dezembro de 2007.
- ALVES, M.R.M. **A Produção Fonoaudiológica Nacional em Motricidade Oral: 1970 a 2002**. 99f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2002.
- AMORIM, A. **Fonoaudiologia Geral**. São Paulo: Livraria Editora Ciência Humanas, 1972.
- ANDRADE, R.V. **Trabalho de reeducação quanto à comunicação oral de crianças com alterações sensório-motoras de origem sindrômica (0 a 3 anos)**: enfoque na orientação das mães. 2002. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2002.
- ARAÚJO, C.A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v.12, n.1. p. 11-32, 2006.
- BARROS, P.M.F. Do simples ao complexo em Fonoaudiologia. **Revista Symposium**, v.4, n.esp., p.5-19, 2000.
- BERBERIAN, A.P. **Fonoaudiologia e Educação: um encontro histórico**. São Paulo: Summus, 2000.
- BIOJONE, M.R. **Os periódicos científicos na comunicação da ciência**. São Paulo: Educ/Fapesp, 2003.

BITTAR, M.L. Fonoaudiologia escolar: relato de uma experiência. In: FERREIRA, L. P. (Org.) **O fonoaudiólogo e a escola**. São Paulo: Summus, 1991.

BOCCATO, V.R.C. **Avaliação de linguagem documentária em Fonoaudiologia na perspectiva do usuário**: estudo de observação da recuperação da informação com protocolo verbal. 2005. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

BOCCATO, V.R.C.; FUJITA, M.S.L. Avaliação da linguagem documentária DeCS na área de fonoaudiologia na perspectiva do usuário: estudo de observação da recuperação da informação com protocolo verbal. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, n.21, p.16-33, 2006.

BOENTE, A. **Metodologia científica contemporânea para universitários e pesquisadores**. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

BRANDAU, R.; MONTEIRO, R.; BRAILE, D.M. Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. **Revista Brasileira Cirurgia Cardiovascular**, v.20 n.1, p.7-9, 2005.

BUENO, J.G. As dissertações sobre escola: balanço tendencial da produção do Programa de Pós-graduação em Educação Especial da UFSCar 1981/2001. In: ALMEIDA, M.; CAVALCANTE, L.; MENDES, E.G. **Temas em Educação Especial: avanços recentes**. São Carlos: Edufscar, 2004. p.21-28.

BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, v.34, n.2, p. 9-25, 2005.

CABRÉ, M. T. Terminologie ou terminologies? Spécialité linguistique ou domaine interdisciplinaire? **Meta**, Montreal, v.36, n.1, p.56-63. 1991.

CABRÉ, M. T. La terminologia hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. **Ciência da Informação**. Brasília, v.24, n.3, p.289-298, set/dez. 1995

CABRERO, R.C. **Impactos do programa de iniciação científica do CNPq**: formação de pesquisadores na UFSCar na área de Educação Especial. 2006. Tese (Doutorado) –

Programa e Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. (Em andamento).

CAMPANATTI-OSTIZ, H. **Periódicos nacionais em Fonoaudiologia**: caracterização de termos, estrutural e de indicador de impacto. 2004. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

CAMPANATTI-OSTIZ, H.; ANDRADE, C.R.F. Periódicos nacionais em Fonoaudiologia: caracterização de termos. **Revista Fonoaudiologia Brasil**, v.3, n.1, p. 1-4, 2005.

CANEPA, R. O contato dos fonoaudiólogos com a escola: o encontro clínico pedagógico. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE FONOAUDIOLOGIA, 4., 1999, São Paulo. **Anais**. São Paulo, 1999. p. 465.

COIMBRA, L.M.V.; LUQUE, M.C.F.; MACHADOS, A.F. Fonoaudiologia escolar: um campo de trabalho em movimento. In: FERREIRA, L.P. **O fonoaudiólogo e a escola**. São Paulo: Summus, 1991. p.61-65.

COLLAÇO, N.L. Fonoaudiologia escolar: as origens de uma proposta. In: FERREIRA, L.P. **O fonoaudiólogo e a escola**. São Paulo: Summus, 1991.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA - CFFa. **Exercício profissional do fonoaudiólogo**. Brasília: CFF, 2002.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPQ. Busca pelo Currículo Lattes. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/index.htm>>. Acesso em: 23 jun. 2007.

CUNHA, L. Publicações científicas por meio eletrônico: critérios, cuidados, vantagens e desvantagens. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.2, n.1, p.77-92, 1997.

CUNHA, B.B.B. **Classes de Educação Especial para deficientes mentais**: intenção e realidade. 1988. 376f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 1988.

DANTAS, F. Responsabilidade social e pós-graduação na Brasil: idéias para (avali)ação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 1, n. 2, p. 141-159, 2004.

DEMO, P. Ambivalências da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, v.29, n.2, p.37-42, 2000.

DEMO, P. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1989.

DEMO, P. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1996.

DOMINGUES, C.M. **Discurso científico**: análise das dissertações da Faculdade de Engenharia Agrícola – Unicamp. 1994. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica, Campinas, 1994.

DUARTE, E.N.; SILVA, E.P.; ZAGO, C.C. Gestão do conhecimento: revelações da produção científica. **Informação e Sociedade: Estudos**, v.14, n.2, p.1-18, 2004.

FERREIRA, J.R. Produção científica em Educação Especial. In: MENDES, E. G. (Org.) **Temas em Educação Especial**. São Carlos: Edufscar, 1999. p.97 -99.

FREITAS, S.N. Formação de professores: interfaces entre a educação e a educação especial. In: MENDES, E.G.; ALMEIDA, M.A.; WILLIAMS, L.C.A. (Org.) **Temas em Educação Especial**: avanços recentes. São Carlos: Edufscar, 2004. p. 245-248.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO - FAPESP. Análise da produção científica a partir de indicadores bibliométricos. In: \_\_\_\_\_. **Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação em São Paulo 2004**. São Paulo, 2005. Cap.5, p.5-5-5-44. Disponível em: <[http://www.fapesp.br/indicadores2004/volume1/cap05\\_vol1.pdf](http://www.fapesp.br/indicadores2004/volume1/cap05_vol1.pdf)>. Acesso em: 12 jun. 2007.

GAMBOA, S.S.; FILHO, J.C.S. (Orgs.) **Pesquisa educacional**: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção da Nossa Época, 42).

GARRUTTI, E.A. **Análise metodológica da produção científica sobre Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos**. 2006. 188 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisas**, São Paulo: Atlas, 2007.

GISMONDI, R. C. Pesquisa Bibliográfica e Obtenção de Artigos Científicos via Internet. **Revista da Associação Médica Fluminense**, Niterói, RJ, v. 1, n. 4, p. 22-24, agosto/outubro de 2001.

GRESSLER, L. A. **Introdução à Pesquisa: Projetos e Relatórios**. 2. ed. São Paulo: Loyola. 2004.

HAYASHI, M.C.P.I. **Construção de indicadores de C&T para a gestão da informação científica e tecnológica na UFSCar**. Relatório Parcial de Pesquisa. São Carlos: UFSCar, 2000.

HAYASHI, M.C.P.I.; HAYASHI, C.R.M.; SILVA, M.R.; LIMA, M.Y. Um estudo bibliométrico da produção científica sobre a educação jesuítica no Brasil colonial. **Biblos**, v.8, n.27, p.1-17, 2007.

HAYASHI, M.C.P.I.; SILVA, M.R.; HAYASHI, C.R.M.; FERREIRA JUNIOR, A.; FARIA, L.I.L. Competências informacionais para utilização da análise bibliométrica em Educação e Educação Especial. **ETD - Educação Temática Digital**, v.7, n.1, p.9-22, 2005.

INFOCAPES. **Boletim Informativo da CAPES**, v.4, n.4, 1996.

INSTITUTO DE REABILITAÇÃO ORGÂNICA E SENSORIAL - IROS. **Histórico da Fonoaudiologia**. Disponível em: <<http://www.iros-fonoaudiologia.med.br/conhecimento.htm>>. Acesso em: 20 ago. 2006.

JANNUZZI, G.M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas: Autores Associados, 2004.

JANNUZZI, G.M. **A luta pela educação do deficiente mental no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1992.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.



KYRILLOS, L.C.M.; MARTINS, K.L.; FERREIRA, P.E.A. Fonoaudiologia e escola: a aprendizagem de uma visão preventiva. In: LAGROTTA, M.G.M.; CÉSAR, C.P.H.A.R. **Fonoaudiologia nas instituições**. São Paulo: Lovise, 1997. p.93-97.

LANDIM, F.L.P.; LOURINHO, L.A.; LIRA, R.C.M.; SANTOS, Z.M.S.A. Uma reflexão sobre as abordagens em pesquisa com ênfase na integração qualitativa-quantitativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v.19, n.1, p.53-58, 2006.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

LIMA, M.Y. **Análise de redes de colaboração científica em Educação Especial, São Carlos**. 2007. 74f. Trabalho de conclusão de curso (Monografia - Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.

LOVISOLO, H. Comunidades científicas: condições ou estratégias de mudança. **Educação & Sociedade**, v.18, n.59, p.270-295, 1997.

LUCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teóricos metodológicos**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACIAS-CHAPULA, C.A. O papel da infometria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v.27, n.2, p.134-140, 1998.

MARCOVITCH, J. **A universidade (im)possível**. São Paulo: Futura, 1998. p.23.

MARQUES, M.B. Um esforço de contribuição à análise da pesquisa em saúde no Brasil. **Parcerias Estratégicas**, v.13, p.151-167, 2001.

MARTELETO, R.M. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, v.30, n.1, p.71-81, 2001.

MATHEUS, R.F.; SILVA, A.B.O. Análise de redes sociais como método para a Ciência da Informação. **DataGramaZero**, v.7, n.2, art.3, abr. 2006. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/abr06/F\\_I\\_art.htm](http://www.dgz.org.br/abr06/F_I_art.htm)>. Acesso em: 27 nov. 2006.

MAZON, L.; TREVIZAN, M.A. Fecundando o processo da interdisciplinaridade na iniciação científica. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v.9, p. 83-87, 2001.

MAZZOTTA, M.J.S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

MEADOWS, A.J.A. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MEIRA, I. História da Fonoaudiologia no Brasil. **Revista de Distúrbios da Comunicação**, v.8, n.1, p. 87-92, 1996.

MINAYO, M.C. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

MORAIS, L.S. **O modelo e prática da produção intelectual da Universidade Federal de São Carlos: uma historia de muitas vidas**. 1992. 184f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1992.

MORENO, D.M.F.C. **A saúde pública e a psicanálise: a produção do conhecimento no Brasil acerca da AIDS**. 2001. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

MOSTAFA, S.P.; MAXIMO, L.F. A produção científica da Anped e da Intercon no GT da educação e comunicação. **Ciência da Informação**, v.32, n.1, p.96-101, 2003.

MOURA, A.M.S.de; MATTOS, V.V. de; SILVA.D.C da Acesso e recuperação da produção científica pela biblioteca universitária: os Anais de Eventos. In: Seminário Nacional de Bibliotecas universitárias, 12; Rio de Janeiro, 2002. **Anais** Rio de Janeiro: UFF,2002.

MUELLER, S.P.M. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. **DataGramaZero**, n.0, dez. 1999. Disponível em: [http://www.dgz.org.br/dez99/art\\_04.htm](http://www.dgz.org.br/dez99/art_04.htm). Acesso em: 25 de agosto de 2007.

MUGNAINI, R. A bibliometria na exploração de bases de dados: a importância da lingüística. **Transinformação**, v.15, n.1, p.45-52, 2003.

NICOLOSI, L.; HARRYMAN, E.; KRESHECK, J. **Terminology of communication disorders**. 5.ed. Baltimore: Williams and Wilkins Company, 2003.

NORONHA, D.P.; KIYTONI, N.M.; JUANES, I.A.S. Produção científica em comunicação dos docentes da ECA/USP. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 25., 2002, Salvador. 2002. **Anais...** São Paulo: INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2002.

NUNES, L.R.O.P.; FERREIRA, J.R.; GLAT, R.; MENDES, E.G.; NUNES, L.R.O. A pós-graduação em Educação Especial: análise crítica de produção discente. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 20., 1998. **Trabalho de Comunicação...** Caxambu, 1998.

NUNES, L. R. O.P.; FERREIRA, J.R.; MENDES, E.G. **Análise crítica das teses e dissertações nas áreas de Educação e Psicologia:** o estado da arte do conhecimento sobre a educação do portador de necessidades educacionais especiais. São Carlos: UFSCar, 2002. [Relatório Parcial do Projeto de Pesquisa Prodisc 4 (Proc. 524226/96-2-CNPq)].

NUNES, L.R.O.P.; FERREIRA, J.R.; MENDES, E.G. A produção discente da pós-graduação em educação especial e psicologia sobre o indivíduo com necessidades educacionais especiais. In: ALMEIDA, M.A.; WILLIAMS, L.C.A.; MENDES, E.G. **Temas em Educação Especial:** avanços recentes. São Carlos: Edufscar, 2004. p.131-141.

NUNES, L. R. O de P, FERREIRA, J.R, GLAT,R. MENDES, E.G. Análise das dissertações e teses sobre Educação Especial nas áreas de Educação e Psicologia. In: MARQUEZINE, M.C. ALEMIDA, M. A; OMOTE, S. **Colóquios sobre Pesquisa em Educação Especial**. Londrina: Eduel,2003.p.137-152.

OHIRA, M.L.B. Currículo Vitae: fonte de avaliação da produção científica de uma pesquisadora In: WITTER, G.P. (Org.) **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1997. Cap. 20, p.265-279.

OLIVEIRA, R.M. **BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES: uma referência fundamental.** Disponível em: <http://dici.ibict.br/archive/00001113/01/RaimundoMuniz.pdf>. Acesso em 26 de agosto de 2008.

OLIVEIRA, S.C. **Análise de redes sociais em grupos de pesquisa de gestão do conhecimento da Plataforma Lattes.** 2006. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

OLIVEIRA, W.M. **Perfil analítico-descritivo da pesquisa sobre clima organizacional em instituições de ensino superior: (1970-1995).** 1996. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação e Administração, Universidade de São, Paulo Paulo, 1996.

OMOTE, S. Classes especiais: comentários à margem do texto de Forizan & Caiado, **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.6, n.1, p.43-64, 2000.

OMOTE, S. Revisão por pares. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.11, n.3, p.323-334, 2005.

PACHECO, E.C.F.C.; CARAÇA, E.B. Fonoaudiologia escolar. In: FERREIRA, L.; BARROS, M.C.P.P.; GOMES, I.; PROENÇA, M.G.; LIMONG, S.C.O.; SPINELLI, V. P.; MASSARI, I.C.; TRENCH, M.C.B. **Temas de Fonoaudiologia.** São Paulo: Loyola, 1989. p. 201 – 209.

PARO, P.M.M. **Incidência de perdas aditivas e desordens do processamento auditivo em portadores de Síndrome de Down implicações educacionais.** 2002. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2002.

PÉCORA, G.M.M. Atividades acadêmicas de um pesquisador In: WITTER, G. P. (Org.) **Produção científica.** Campinas: Átomo, 1997. Cap.11, p.157-167.

PEREIRA. L.; SANTOS. A.M.S.; OSBORN, E. Ação preventiva na escola: aspectos relacionados à integração professor aluno e a comunicação humana. In: CENTRO DE

ESTUDOS FONOAUDIOLÓGICOS (CEFA) DA ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA. **Fonoaudiologia e Saúde Pública**. São Paulo: Pró-fono, 1995. Cap. 9.

POBLACION, D.A.; NORONHA, D.P.; CURRAS, E. Literatura Cinzenta versus literatura branca. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 2, p.1-10,1995.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL - PPGEES. Disponível em: <<http://www.cech.ufscar.br/ppgees/>>. Acesso em: 2 abr. 2007.

QUEIROZ, W. **Metodologia do artigo científico**. Disponível em <<http://www.unl.med.br>>. Acesso em: 14 de abril de 2005.

ROCHA-FILHO, R.C.; KIMINAMI, C.S. ; PEZZO, M.R. **30 anos de pós-graduação na UFSCar – Multiplicando conhecimento**. São Carlos: EdUFSCar, 2007.

ROSTAING, H. **La bibliométrie et ses techniques**. Toulouse: Sciences de la Société; Marseille: Centre de Recherche Rétrospective de Marseille, 1997.

SACALOSKI, M.; ALAVARSI, E.; GUERRA, G.R. **Fonoaudiologia na escola**. São Paulo: Lovise, 2000.

SAES, S.G. **Estudos bibliométricos das publicações em economia da saúde, no Brasil, 1989-1998**. 2000. 115f. Dissertação (Mestrado em Administração de serviços de Saúde) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

SANTOS, M.M.S. **Análise da formação em pesquisa oferecida pela Universidade**. São Cristóvão: UFS, 2005. (Relatório parcial apresentado comissão PIBBIC/UFS).

SARCADO, M.S. **Publicação do conhecimento gerado pelas dissertações e teses em Educação Física e Educação Especial**. 2006. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

SCHINDELE, R.A. Research methodology in special education: a framework approach to special problems and solution. In: HEGARTY, S.; EVANS, P. **Research and evaluation methods in Special Education**: quantitative and qualitative techniques in case study work. WindsonBerks: Nfer-Nelson, 1985. p.3-36.

SCHWARTZMAN, N. **Um espaço para a ciência:** a formação da comunidade científica no Brasil. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, Centro de Estudos Estratégicos, 2001

SILVA, M.R. **Análise bibliométrica da produção científica do Programa de Pós-graduação em Educação Especial da UFSCar. 1998 – 2003.** 2004. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

SILVA, E.L.;MENEZES, E.M. Metodologia de pesquisa e elaboração de dissertação. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SIMÕES, P.N. **A contribuição dos recursos tecnológicos nos cursos de graduação para a formação do fonoaudiólogo.** 1998. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Artes, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 1998.

SOUZA, D.G.; GUIDI, M.A.A.; PRADO, L.E.S.; PRADO, B. **Programa de Mestrado em Educação Especial:** organização e perspectivas. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 1981.

SPINAK, E. Indicadores cientométricos. **Ciência da Informação**, v.27, n.2, p.141-149, 1998.

STEFANELLI, R.F.; MONTEIRO, K.D.G.M.; SPINELLI, R.L. Perfil dos fonoaudiólogos na cidade de São José dos Campos. **Revista do CEFAC**, v.6, n.1, p.101-105, 2004.

TEIXEIRA, A.C.B. **Leitura e escrita em fonoaudiologia:** a transição de paradigma. 2005. 118f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

TENOPIR, C.; KING D.W. A importância dos periódicos para o trabalho científico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 25, n. 1, p. 15 - 26 jan/jun 2001.

TORRES SANTOMÉ, J. **Globalização e interdisciplinaridade:** o currículo integrado. São Paulo: Hucitec, 1995. p. 95-113.

VILELA, E.M.; MENDES, I.J.M. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.11, p.525-531, 2003.

WALTER, C.C.F. **A Aplicação do Programa de Comunicação Alternativa e Ampliada no Contexto Familiar de Pessoas com Autismo**. 2006. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

WALTER, C.C.F. **Os efeitos da adaptação do PECS associada ao Curriculum Funcional Natural em pessoas com autismo infantil**. Dissertação (Mestrado) 2000. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2000.

WITTER, C. Psicologia Escolar e Produção Científica. In:\_\_\_\_\_.**Ensino de Psicologia** Campinas: Alínea.1999. p. 119-142.

WITTER, G.P. (Org.). **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1998.

WITTER, G.P. Pesquisa em psicologia escolar no Brasil. In: WICHSLER, S.M. (Org.). **Psicologia escolar: pesquisa, formação e prática**. Campinas: Alínea, 1996. p. 39-60.

ZORZI, J.L. Possibilidades de trabalho no âmbito escolar-educacional e nas alterações da escrita. In: GIROTO, C.R.M. **Perspectivas atuais da fonoaudiologia na escola**. São Paulo: Plexus, 2001. p.43-55.

## Referências das Teses e Dissertações analisadas

### TESES

1. FENOCCHIO, G.M.D.de. **Os distúrbios atencionais e a aprendizagem simbólica**. 2001.126f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2001.

2. OLIVEIRA, C.S.de. **Formação de classes de equivalência com estímulos familiares em portadores de surdez e de deficiência mental**. 2002.112 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos 2002.

3. CADER-NASCIMENTO, F. A.A.A. **Implementação e avaliação empírica de programas com duas crianças surdo-cegas, suas famílias e a professora**. 2003. 250f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2003.

4. COSTA, A. R. A dos. **Estudos experimentais de aquisição de vocabulário: exclusão e equivalência de estímulos**. 2004. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2004.

5. ALMEIDA-VERDU, A.C.M. **Funções simbólicas e estímulos lingüísticos: uma análise experimental do ouvir em pessoas submetidas ao implante coclear**. 2004. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos 2004.

6. LOPES-HERRERA, S.A. **Avaliação de estratégias para desenvolver habilidades comunicativas verbais em indivíduos com autismo de alto funcionamento e síndrome de Asperger**. 2004. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos 2004.



7. **MARANHE, E.A Ensinando categorias estruturais de história a crianças com dificuldades de aprendizagem.** 2004. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2004.

8. **MOTTI, T.F.G. Programa de orientação não presencial de pais de crianças deficientes auditivas.** 2005. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2005.

9. **SILVA, W.R.da Avaliação de limiar e máximo conforto auditivo através de procedimentos operantes com crianças surdas pré-linguais submetidas a implante coclear.** 2005. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2005.

**DISSERTAÇÕES**

1. VALLE, T.G.M.do. **Análise de dificuldades de leitura e escrita em alunos repetentes de primeira série do 1. grau.** 1984. 102f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1984.
2. COSTA, M.P.R da. **Um programa para alfabetização de deficientes: primeiros resultados e apêndice,** 1984.251 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1984.
3. SCHONMANN, D.V. **Generalização de estímulo e resposta de fonemas adquiridos em terapia por meio de treinamento de pais como mediadores.** 1984. 76p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1984.
4. BRANDÃO, S.A. **O ambiente lingüístico de crianças normais e deficientes mentais: uma análise funcional lingüística.** 1985. 107 p Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1985.
5. CRNKOVIC, L.M.P. **Caracterização da eficácia comunicativa dos padrões interativos entre mães-crianças normais e mães –crianças com síndrome de down..** Abril 1985. 107 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1985.
6. MONTEIRO, M.I.B. **Treino em linguagem no lar com crianças portadoras de síndrome de Down.** 1985. 185 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos 1985.
7. ANDRADE, M.C.D.de. **Discussão de caso: estudo descritivo do processo e da participação de profissionais atuantes em instituição para deficientes**

- mentais**. 1986. 172 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1986.
8. FERREIRA, M.S. **Interação verbal professor-aluno em situações de sala de aula com crianças deficientes mentais**. 1986. 201p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1986.
  9. SIGOLO, S.R.L. **Análises das práticas de educação utilizadas com crianças portadoras de deficiência mental de 2 a 4 anos**. 1986. 180p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1986.
  10. ALVES, J.M. **Estudo sobre a relação entre a extensão falada/escrita de palavras, por crianças portadoras de Síndrome de Down**. 1987. 126p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1987.
  11. MELCHIORI, L.E. **Derivação de comportamentos institucionais e profissionais em relação a pessoas com deficiência mental a partir da caracterização da incidência desse problema na população de um município**. 1987. 424 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1987.
  12. LAMÔNICA, D.A.C. **Utilização de variantes do ensino incidental para promover o aumento de habilidades lingüísticas de uma criança diagnosticada autista**. 1991.122p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1991.
  13. MIURA, R.K.K. **Oportunidade de resposta seguida por modelo:um procedimento para o desenvolvimento de leitura e escrita em alunos com dificuldade de aprendizagem**. 1992. 75 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1992.

14. BRASOLOTTO, A.G. **Investigação diagnóstica de trocas entre fonemas sonoros e surdos e entre grafemas correspondentes.** 1993. 82 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1993.
15. BAZOTI, S.P. **Trabalho com crianças autistas: a busca de um caminho.** 1993. 140 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1993.
16. CAMPOS, L.M. L **Futuros professores e a reflexão sobre erros da criança no desenvolvimento da linguagem escrita:** 1993. 207 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1993.
17. PINHEIRO, P.A.F. **Análise de um programa de ensino para a alfabetização do deficiente auditivo adulto.** 1994. 51 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos,
18. PRESOTTO, E. A.. **Oportunidades de comunicação na rotina diária de crianças com comportamentos sugestivos de autismo.** 1994. 65 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1994.
19. TAVANO, L.D. **Análise da interação de uma criança portadora de lesão lábio palatal.** 1994. 168p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1994.
20. SANTORO, B.M.R. **Contando histórias, programando o ensino: contribuições para pré-escola com alunos surdos.** 1994. 163p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1994.
21. SYLVESTRE, M.M.A. **A linguagem da criança portadora de Síndrome de Down na pré-escola.** 1995.166p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-

- Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1995.
22. LEIRIÃO, V.H.V. **Educação à distância: metodologia alternativa de ensino a pais de crianças com fissura**. 1995. 107 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1995.
23. PEREIRA, A.B. **Aprendizagem de leitura e escrita em aprendizes com história de fracasso escolar**. 1995.112p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos,1995.
24. SOUZA, S.R.de. **Aquisição de habilidades de escrita e leitura por meio de redes de discriminação condicional em pré-escolares**. 1996. 142 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1996.
25. TABAQUIM, M.de L.M. **Ensino de leitura e escrita para portadores de paralisia cerebral**. 1996.143p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1996.
26. SANTOS, J.A. **Avaliação do interesse por leitura em alunos de 2 e 4 séries**. 1996. 83p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1996.
27. JACOB, L..de.C.B. **Síndrome da Rubéola Congênita: características audiológicas e deficiência auditiva em crianças de 4 a 24 meses e o conhecimento das mães em relação a rubéola materna**. 1996.139 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1996.
28. SOUZA, D.R.S.de **A avaliação audiológica precoce para a identificação de possíveis perdas auditivas em bebês prematuros**. 1996 168 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1996.

29. MARTINS, N.C. S.da. **Crianças com Síndrome de Down: relações entre fala, gestos e produção gráfica.** 1996. 190 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1996.
30. CEZARETTI, R.E. **Ensino de leitura e escrita para estudantes com dificuldades de aprendizagem: ensino de cópia e desenvolvimento de relação de equivalência.** 1997 101p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1997.
31. PADOVANI, C.M.C.A.A. **Relações de deficientes auditivos: uma proposta de análise no instrumento de Clay.** 1997. 101p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1997.
32. MANDRÁ, P.P. **Análise de informação captada por mães sobre o desenvolvimento da linguagem de seus filhos em Síndrome de Down.** 1998. 68p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1998.
33. GONÇALES, A.S. **Investigação do desenvolvimento das habilidades de audição e comunicação de bebês nascidos em diferentes condições de peso e idade gestacional.** 1998. 187 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1998.
34. DUTRA, A.C.B. **Efeitos de um programa de ensino com a utilização de jogos sobre a aquisição de habilidades de leitura e escrita.** 1998.120 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1998.
35. SILVA, N.M. da. **A construção do texto escrito por alunos surdos – interpretação semântica e função sintática.** 1998. 186 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1998.

36. ALVARENGA, A.S.L.de. **Avaliação da comunicação oral de portadores de Síndrome de Down alfabetizados.** 1999. 197 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1999.
37. SOUZA, R. T. de. **Uso do sistema de frequência modulada (fim) por crianças com dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita associadas com o déficit de atenção.** 1999. 97p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1999.
38. JOAQUIM, R. H. V T. **Efeitos da estimulação tátil e auditiva para bebês de alto risco em unidade de terapia intensiva.** 2000. 89p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2000.
39. SILVA, W. R. da. **A audição após implante coclear: controle discriminativo e funções simbólicas de estímulos auditivos.** 2000. 94 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2000.
40. LOPES, S. A. **Habilidades comunicativas verbais em autismo de alto funcionamento e Síndrome de Asperger.** 2000.97p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2000.
41. MOTTI, T. F. G. **A rotina de um centro de referência em deficiência auditiva: perspectiva de pais e profissionais.** 2000. 216p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2000.
42. MENDONÇA, M. P.de C. **Efeito de um treino de habilidades fonológicas em crianças com dificuldades de leitura e escrita.** 2000. 128p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2000.

43. WALTER, C. C. de F. **Os efeitos da adaptação do PECS associada ao currículo funcional natural em pessoas com autismo infantil.** 2000. 86p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2000.
44. PETRECHEN, D. R. D. **Desenvolvimento da escrita em crianças surdas.** 2001. 213 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2001.
45. MARANHE, E.A. **Produção oral de histórias, leitura de faz-de-conta e concepção da escrita de crianças inseridas em classes especiais.** 2001. 141p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2001.
46. TULIMOSCHI, M. E. G. F. **Desenvolvendo interações entre crianças autistas e suas mães e/ou cuidadoras a partir do treinamento domiciliar no programa TEACCH.** 128p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, ANO
47. DEMENICINI, C. **Análise de controle restrito de estímulo na aprendizagem de leitura de palavra por indivíduos com Síndrome de Down.** 2002. 57p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2002.
48. PARO, P.M.M. **Incidência de perdas auditivas e desordens do processamento auditivo em portadores de Síndrome de Down .** 2002. 141p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2002.
49. PIZA. M.H.M. **O uso dos métodos alternativos PECS Adaptado e PCS para aumentar habilidades lingüísticas em crianças paralíticas cerebrais não verbais.** 2002. 102p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2002.
50. AGUIAR, A.A.R.de. **Análise das habilidades comunicativas de adultos portadores de retardo mental.** 2002. 82 p. Dissertação (Mestrado) – Programa



- de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2002.
51. ROCHA, J. C. de M. **Ouvindo familiares de surdos sobre um atendimento educacional bilíngüe.** 2002. 115 p Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, ...ANO
52. FERRAZ, A.A. **Avaliação de generalização transcontextual e recombinação após procedimento individualizado de ensino e leitura.** 2002. 81 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2002.
53. BRAZOROTTO, J.S. **Linguagem escrita e habilidade metalingüísticas de crianças surdas e de crianças com dificuldades de aprendizagem.**2002.179 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos,
54. FORTUNATO, C.A.AU. de. **RDLS: uma opção para analisar a linguagem de crianças surda usuárias do implante coclear.** 2003. 109p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.
55. BATISTA, A.S.de. **Aprendizagem da leitura e da escrita por crianças surdas de diferentes contextos comunicativos.** 2003. 217p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.
56. BANDINI, H.H.M. **Um programa para a programação de consciência fonológica em pré-escolares, aplicado em sala de aula.** 2003. 96 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.
57. AGOSTINO, E.M. **A construção da sintaxe pelo aluno surdo: um procedimento de ensino.** 2003.131 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.

58. OLIVEIRA, J.P.de. **Análise do uso da linguagem em crianças com deficiência visual sob uma perspectiva funcional.** 2004. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.
59. CARVALHO, V.L.C. **Efeitos da dramatização sobre a compressão oral por alunos com deficiência auditiva.** 2004. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.
60. LEÃO, A.M.C. de. **O processo de inclusão: a formação do professor e sua expectativa quanto ao desempenho acadêmico do aluno surdo.** 2004. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.
61. GIARDINETTO, A.R.S.B. **Comparando a interação social de crianças autistas: as contribuições do programa TEACCH e do currículo funcional natural.** 2005. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.
62. SABO, V.A. **Percepção da fala em crianças e adolescentes deficientes com necessidades educacionais especiais: perspectiva ecológica.** 2005. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.
63. VILA, E.M. **Treinamento de habilidades sociais em grupo com professores de crianças com dificuldades de aprendizagem: Uma análise sobre procedimentos e efeitos de intervenção.** 2005. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.
64. GAIA, T.F. **Medidas iniciais do repertório verbal em crianças com deficiência auditiva pré-lingual, submetidas ao implante coclear.** 2005. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

65. CARRER, H.J. **Avaliação de um programa informatizado de reconhecimento de fala em indivíduos com deficiência mental e com problemas de linguagem.** 2005. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

**APÊNDICE I**  
**Objetos do Estudo**

**TESES****1. FENOCCHIO, G.M.D.de. Os distúrbios atencionais e a aprendizagem simbólica. 2001**

RESUMO: Seis crianças de Rede Regular de Ensino foram participantes do presente estudo. Entre elas, três foram indicadas como portadoras de ADHD (Déficit Atencional/Hiperatividade) e co-ocorrência de dificuldades de aprendizagem acadêmicas. Os participantes foram submetidos a sete experimentos que tiveram como objetivo avaliar a formação de classes. O procedimento incluiu a manipulação de diferentes variáveis em cada experimento, tais como estrutura dos treinos, dimensões dos estímulos ou mudanças nas contingências de reforçamento, visando a descrição do impacto que essas variáveis poderiam ter sobre a formação de classes. Os dados obtidos mostram que a mudança na natureza dos reforçadores pode ser altamente crítica na apresentação de respostas de observar e o subsequente aumento da acurácia dos comportamentos de escolha. Entretanto, outras variáveis de procedimento, como por exemplo, a estrutura dos treinos de tipo multinodal linear, além do tamanho da classe, minimizou os "efeitos negativos" dos déficits atencionais apresentados pelos participantes na formação de classes. Os resultados são discutidos em termos das estratégias de ensino que poderiam diminuir as consequências dos déficits atencionais, além do comportamento impulsivo, no desempenho acadêmico de crianças com ADHD.

**2. SILVA, W.R.da Avaliação de limiar e máximo conforto auditivo através de procedimentos operantes com crianças surdas pré-linguais submetidas a implante coclear. 2005**

RESUMO: O implante coclear trata-se de uma prótese eletrônica que é implantada cirurgicamente e substitui as funções da cóclea, permitindo que os indivíduos com surdez neurossensorial pré e pós-lingual passem a detectar som do ambiente. Um dos procedimentos necessários para o desenvolvimento de habilidades auditivas após a realização do implante é o mapeamento de eletrodos, que consiste basicamente, em determinar medidas de limiar e máximo conforto auditivo para cada eletrodo implantado. Dentro da prática clínica a obtenção destas medidas depende das habilidades orais dos implantados. Entre crianças implantadas, com surdez pré-lingual, a precisão destas medidas torna-se bastante comprometida, pois a capacidade de fala é seriamente limitada. O presente estudo propõe e avalia, em dois experimentos, dois procedimentos operantes para obtenção de medidas de limiar auditivo e máximo conforto auditivo sem o uso de instrução ou resposta verbal, com sete crianças com surdez neurossensorial profunda e pré-lingual, usuárias do implante coclear tipo Nucleus 24. Em um procedimento, na fase de ensino, era estabelecida uma discriminação simples operante entre presença e ausência de estímulos auditivos, em seguida, na fase de testes, a deteriorização nesta discriminação ao longo de escalas descendentes da variação na intensidade do estímulo elétrico foi utilizada para avaliar limiar auditivo (Experimento 1). No outro procedimento, na fase de ensino, foi estabelecido que durante a estimulação elétrica, uma resposta interrompia o estímulo e ausência dessa resposta produzia um reforçador positivo, posteriormente, na fase de testes, em escalas ascendentes a intensidade do estímulo era variada e a ausência ou presença de resposta indicava se o estímulo era confortável ou desconfortável (Experimento 2). Em ambos os casos

os procedimentos a estimulação elétrica era feita em um eletrodo localizado na região medial da cóclea. Foram avaliadas em acréscimo, medidas eletrofisiológicas de ECAP e ESR na mesma data em que os procedimentos operantes foram realizados e, também, foram registradas medidas de limiar auditivo obtidas por métodos clínicos, obtidas na última avaliação antes do início dos experimentos. Todas estas medidas foram comparadas às obtidas pelos procedimentos operantes. Os resultados mostraram que, no Experimento 1, todos os participantes aprenderam a discriminar ensinada e o uso desta habilidade durante a variação da intensidade de estímulo elétrico em escalas descendentes, serviu para indicar medidas de limiar auditivo com consistência também para todos. No experimento 2, dos sete participantes, cinco realizaram o procedimento e os resultados indicam que dois aprenderam que a resposta interrompia um estímulo elétrico e a ausência desta permitia acesso ao reforçador, posteriormente, o desempenho de ambos em escalas ascendente de variação na intensidade, permitiu identificar nível de máximo conforto com consistência. Com os demais participantes, a fase de ensino não foi eficiente, comprometendo a consistência do desempenho mostrado na fase de teste, mas medidas são sugeridas também para estes participantes. Na relação entre medidas operantes e as outras medidas tomadas neste estudo, os resultados mostraram que medidas de limiar operante são semelhantes ou menores que as medidas obtidas por métodos clínicos. Com os valores de máximo conforto, como dado de maior relevância destaca-se que os dois participantes que apresentaram desempenho esperado no procedimento demonstraram valores de reflexo estapediano (ESR) semelhantes aos obtidos de forma operante. Os dados sugerem evidências iniciais de que procedimentos operantes podem contribuir na realização de mapeamentos de eletrodos com maior precisão entre crianças implantadas pré-linguais.

## DISSERTAÇÕES

1. VALLE, T.G.M.do. **Análise de dificuldades de leitura e escrita em alunos repetentes de primeira série do 1. grau. 1984**

RESUMO: Esse trabalho relata uma análise de problemas ligados à linguagem escrita, apresentados por alunos repetentes de primeira série e de classes especiais. Efetuou-se um levantamento das dificuldades específicas destas crianças em diferentes tarefas, com foco na habilidade de análise e síntese dos aspectos visuais e auditivos em atividades de linguagem e escrita. As crianças foram submetidas a um instrumento de avaliação composto de oito tarefas: escrita livre, pareamento visual, transformação de palavras apresentadas visualmente, identificação de posição de sons em palavras e em pares de palavras e texto. Para avaliar o grau de problemas ligados à discriminação visual e auditiva, o instrumento continha vários elementos de similaridade grafo-fônica. Além disso as seguintes variáveis foram focalizadas: familiaridade das palavras (familiar/não familiar), tipo de letras (imprensa x cursiva), e palavras isoladas x texto. As respostas das foram categorizadas em termos dos dois tipos de dificuldades apresentadas em cada tarefa. Os resultados mostraram maior facilidade das crianças em lidar com palavras isoladas do que com texto. De modo geral, a familiaridade das palavras e os tipos de letras não determinaram variações marcantes no desempenho. As tarefas que se mostraram mais complexas foram as de: escrita livre, ditado de texto e leitura de texto. Nestas

duas últimas as dificuldades mais acentuadas foram as omissões e as trocas de letras. Nas várias tarefas a similaridade grafo-fônica determinou uma pequena parte das dificuldades observadas. Os dados foram discutidos em termos da teoria da clareza cognitiva e das análises que enfatizam a predição como componentes do processo de leitura, sugerindo que o problema dessas crianças não é basicamente discriminativo e sim de compreensão da função e do caráter da própria atividade de ler e escrever.

2. **CARRER, H.J. Avaliação de um programa informatizado de reconhecimento de fala em indivíduos com deficiência mental e com problemas de linguagem. 2005**

**RESUMO:** O objetivo geral deste estudo foi a avaliação da tecnologia de reconhecimento de fala juntamente com o software MESTRE, para verificar a sua viabilidade para finalidades educacionais. Participaram deste estudo 110 indivíduos, divididos em quatro grupos: G1, composto por 10 estudantes universitários; G2, composto por 60 crianças consideradas com desenvolvimento normal: 20 na faixa etária de 4 anos a 4 anos e 11 meses, 20 na faixa etária de 5 anos a 6 anos e 11 meses e 20 na faixa etária de 7 anos a 7 anos e 11 meses; G3, composto por 20 sujeitos com diagnóstico de deficiência mental, na faixa etária de 7 a 14 anos, e G4, composto por 20 sujeitos na faixa etária de 7 a 11 anos, com diagnóstico de transtorno fonológico. Os estímulos experimentais foram apresentados através do programa informatizado MESTRE, constituindo-se em dois conjuntos: A e B, sendo o conjunto A formado por 51 palavras da língua portuguesa, e o conjunto B formado por 51 figuras referentes às palavras do conjunto A. As relações testadas foram: palavra falada – produção oral (relação AE), figura – produção oral (relação BE). Os resultados foram analisados estatisticamente, comparando-se as médias de acertos das tarefas da relação AE com as da relação BE do mesmo grupo de estímulos e as diferenças foram consideradas não significativas. Na análise por grupos de indivíduos, as médias de acertos por relação testada foram: no G1, na relação AE, foi de 90,51% e na relação BE de 90,49%; no G2, na faixa etária de 4 anos a 4 anos e 11 meses, foi de 55,4% na relação AE e 52,4% na relação BE, na faixa etária de 5 anos a 6 anos e 11 meses foi de 67,18% na relação AE e 68,76% na relação BE e na faixa etária de 7 anos a 7 anos e 11 meses foi de 77,61% na relação AE e 76% na relação BE; no G3 foi de 61,99% na relação AE e de 59,74% na relação BE; no G4 foi de 49,66% na relação AE e de 49,55% na relação BE. Os resultados mostraram que o procedimento é eficaz no reconhecimento da fala de adultos; para crianças pode ser eficaz, considerando-se a idade, pois quanto maior a idade maior o índice de reconhecimento, e palavras com melhores índices de reconhecimento, podendo ser um instrumento de grande auxílio para os educadores no trabalho com sujeitos que apresentem necessidades educacionais especiais relacionadas a problemas de linguagem, nas séries iniciais da escolarização. Palavras-chave: reconhecimento de fala; ensino informatizado, transtorno fonológico.

## **APÊNDICE II**

### **Discriminação dos Autores das Teses e Dissertações**



**Discriminação dos autores das Teses.**

<b>TESES</b>	<b>DISCRIMINAÇÃO</b>
10. FENOCCHIO, G.M.D.	T1
11. OLIVEIRA, C.S	T2
12. CADER-NASCIMENTO, F.A.A.A	T3
13. COSTA, A. R. A	T4
14. ALMEIDA-VERDU, A.C.M.	T5
15. LOPES-HERRERA, S.A	T6
16. MARANHE, E.A	T7
17. MOTTI, T.F.G.	T8
18. SILVA, W.R	T9

**Discriminação dos autores das Dissertações.**

<b>DISSERTAÇÕES</b>	<b>DISCRIMINAÇÃO</b>
3. VALLE, T.G.M.do.	D1
4. COSTA, M.P.R da.	D2
5. SCHONMANN, D.V.	D3
6. BRANDÃO, S.A.	D4
7. CRNKOVIC, L.M.P.	D5
8. MONTEIRO, M.I.B.	D6
9. ANDRADE, M.C.D.de.	D7
10. FERREIRA, M.S.	D8
11. SIGOLO, S.R.L.	D9
12. ALVES, J.M.	D10
13. MELCHIORI, L.E.	D11
14. LAMÔNICA, D.A.C.	D12
15. MIURA, R.K.K.	D13
16. BRASOLOTTO, A.G.	D14
17. BAZOTI, S.P.	D15
18. CAMPOS, L.M. L:	D16
19. PINHEIRO, P.A.F.	D17
20. PRESOTTO, E. A	D18
21. TAVANO, L.D	D19
22. SANTORO, B.M.R.	D20
23. SYLVESTRE, M.M.A.	D21
24. LEIRIÃO, V.H.V.	D22
25. PEREIRA. A.B.	D23
26. SOUZA, S.R.de.	D24
27. TABAQUIM, M.de L.M.	D25
28. SANTOS, J.A.	D26
29. JACOB, L.de.C.B.	D27
30. SOUZA, D.R.S.de	D28
31. MARTINS, N.C. S.	D29
32. CEZARETTI, R.E.	D30
33. PADOVANI, C.M.C.A.A.	D31
34. MANDRÁ, P.P.	D32

35. GONÇALES, A.S.	D33
36. DUTRA, A.C.B.	D34
37. SILVA, N.M. da.	D35
38. ALVARENGA, A.S.L.de.	D36
39. SOUZA, R. T. de.	D37
40. JOAQUIM, R. H. V T.	D38
41. SILVA, W. R. da.	D39
42. LOPES, S. A.	D40
43. MOTTI, T. F. G.	D41
44. MENDONÇA, M. P.de C.	D42
45. WALTER, C. C. de F.	D43
46. PETRECHEN, D. R. D.	D44
47. MARANHE, E.A.	D45
48. TULIMOSCHI, M. E. G. F. .	D46
49. DEMENICINI, C.	D47
50. PARO, P.M.M .	D48
51. PIZA. M.H.M.	D49
52. AGUIAR, A.A.R.de.	D50
53. ROCHA, J. C. de M.	D51
54. FERRAZ, A.A.	D52
55. BRAZOROTTO, J.S.	D53
56. FORTUNATO, C.A.AU. de.	D54
57. BATISTA, A.S.de.	D55
58. BANDINI, H.H.M.	D56
59. AGOSTINO, E.M. A	D57
60. OLIVEIRA, J.P.de.	D58
61. CARVALHO, V.L.C.	D59
62. LEÃO, A.M.C.de.	D60
63. GIARDINETTO, A.R.S.B.	D61
64. SABO, V.A.	D62
65. VILA, E.M.	D63
66. GAIA, T.F.	D64
67. CARRER, H.J.	D65

## **APÊNDICE III**

### **Descritores das Teses e Dissertações e suas Correlações com os Descritores em Ciências da Saúde-DeCS**

**DESCRITORES DAS TESES E DISSERTAÇÕES E SUAS CORRELAÇÕES  
COM OS DESCRITORES DECS**

<b>Descritores das Teses e Dissertações</b>	<b>Descritores DeCS e seus sinônimos</b>	<b>Definição do descritor</b>
Autismo	Autismo infantil	Um transtorno que tem o seu início na infância. É caracterizado pela presença de um desenvolvimento acentuadamente anormal ou prejudicado das interações sociais e da comunicação e de um repertório marcadamente restrito das atividades e interesses.
Habilidade Comunicativa	Comunicação	A troca ou transmissão de idéias, atitudes ou crenças entre indivíduos ou grupos.
Deficiência Auditiva	Perda auditiva e Surdez	Termo geral para perda completa ou parcial da habilidade de ouvir de uma ou ambas as orelhas.
Deficiência mental	Pessoa com Deficiência mental	Pessoas diagnosticadas como estando significativamente abaixo da inteligência média e tendo problemas consideráveis na adaptação à vida cotidiana ou carentes de independência com respeito a atividades da vida diária.
Desenvolvimento de linguagem	Desenvolvimento de linguagem	A expansão gradual, em complexidade e significado, dos símbolos e sons conforme percebidos e interpretados pelo indivíduo através do processo de maturação e aprendizagem. Os estágios de desenvolvimento incluem o balbucio, o arrulho, a imitação de palavras com cognição e o uso de sentenças curtas.
Dificuldade de aprendizagem	Transtorno de aprendizagem	Condições caracterizadas por uma discrepância significativa entre nível intelectual percebido de um indivíduo e sua capacidade em adquirir novas habilidades de linguagem e outras cognitivas. Estes transtornos podem resultar de condições psicológicas ou orgânicas.
Estimulação auditiva	Estimulação auditiva	Uso do som para extrair uma resposta no sistema nervoso
Fala	Fala	Comunicação através de um sistema convencional de símbolos vocais.
Fonemas	Fonética; Sons da fala	Sons da fala e a sua produção, transmissão, recepção e sua análise, classificação e transcrição.
Implante coclear	Implante coclear	Inserção cirúrgica de um dispositivo auditivo eletrônico (IMPLANTES COCLEARES) com os eletrodos no NERVO COCLEAR da orelha interna para criar uma sensação sonora em pacientes com fibras nervosas residuais

Lábio – leporino	Lábio – leporino	Um defeito congênito do lábio superior onde a proeminência maxilar deixa de se fundir com as proeminências nasais medianas fundidas. Acredita-se que ele seja causado pela migração falha do mesoderma para a região da cabeça.
Leitura	Estudos de Linguagem	Habilidades no uso de linguagem que conduz a proficiência em comunicação escrita ou falada.
Habilidade Lingüística	Linguagem	Um meio, verbal ou não-verbal, de comunicar idéias ou sentimentos.
Paralisia cerebral	Paralisia cerebral	Grupo heterogêneo de transtornos motores não-progressivos causados por lesões cerebrais crônicas, que se originam no período pré-natal, período perinatal ou primeiros cinco anos de vida. Os quatro subtipos principais são espástico, atetóide, atáxico e paralisia cerebral mista, sendo a forma espástica a mais comum. O transtorno motor pode variar desde dificuldades no controle motor fino à espasticidade severa.
Surdo	Surdez	Termo geral para perda completa da habilidade em ouvir por ambas orelhas.

## **APÊNDICE IV**

### **Descrição das Categorias para a Análise dos itens do Protocolo**

## Descrição dos itens do protocolo

### I. Identificação das dissertações e teses

Neste tópico concentram-se informações sobre o título do trabalho analisado, sua autoria, o orientador responsável, em que tipo de trabalho se concentra e ano de defesa. São informações básicas para aprimorar o sistema de busca e registrar com qualidade os dados para não perder o foco da pesquisa.

### II. Caracterização das dissertações e temas

**1. Identificação dos Temas:** foram abordados os temas identificados no estudo de Nunes, Ferreira, Mendes (2002; 2004) e Garrutti (2007), sendo aqui descrito suas subcategorias:

- a) *Atitude e percepção:* encontram-se nesta categoria estudos que versavam sobre sentimentos e valores de profissionais, familiares e ou pares de pessoas com necessidades educacionais especiais. Encontram-se também pesquisas de intervenção que avaliam procedimentos didáticos ou terapêuticos.
- b) *Auto-percepção:* estudos em que a própria pessoa com necessidade especial descreve e analisa suas relações;
- c) *Caracterização das instituições de ensino especial:* estudos que descrevem as instituições voltadas as população com necessidades especiais;
- d) *Ensino Aprendizagem:* estudos que abordam práticas pedagógicas acadêmicas e não acadêmicas que envolvem: linguagem, desenvolvimento cognitivo, treino de habilidades básicas, habilidades artísticas, psicomotricidade, interação aluno-professor, tecnologias e currículo;
- e) *Formação de recursos humanos:* abordam temas referentes à formação de educadores, profissionais de áreas afins, formação e treino de familiares;
- f) *Identificação, diagnóstico, caracterização:* envolve estudos que abordam procedimentos de diagnósticos diferenciais, descrições de suas características, definições e conceitos;
- g) *Integração/inclusão:* envolve modelos, programas e políticas voltadas a esta prática educacional;
- h) *Políticas em educação especial:* apresenta discussão e críticas de políticas nessa área;
- i) *Profissionalização:* preparam as pessoas com necessidades especiais para o trabalho;
- j) *Reabilitação e saúde:* envolve fatores de saúde física e seus procedimentos para a reabilitação;
- k) *Relação professor-aluno:* estudos que abordam a relação professor-aluno e sua situação em sala de aula;
- l) *Relação familiar:* descreve a dinâmica familiar das pessoas com necessidades especiais e suas relações interpessoais;
- m) *Sexualidade:* analisa a percepção do sujeito quanto a sua sexualidade.

**2. Objetivo Geral da Pesquisa:** segundo Boente (2004), Gil (2007), Lakatos e Marconi (1991) e Silva e Menezes (2001), as subcategorias foram formadas com base nas seguintes definições:



- a) **exploratório:** envolvem formulação de problemas que contemplam a condução de estudos futuros ou caracterizam-se como a primeira etapa de investigações e abordem temas amplos que requerem revisões de literatura, discussões com especialistas e outros procedimentos; são percebidos pelos verbos utilizados em seus objetivos, tais como: conhecer, caracterizar, identificar, informar e aprender como pontua Omote e Dias (1990).
- b) **descritivo:** descrevem ou observam as características de determinada população ou fenômeno; aborda verbos como: descrever, indagar, conhecer e investigar também apontado por Omote e Dias (1990).
- c) **explicativo:** identificam os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos.

**3. Tipo de deficiência:** abarcou os dados do tipo de deficiência que foi abordado em cada pesquisa.

**4. Local de desenvolvimento da pesquisa:** apresenta como referencial o estudo de Nunes, Ferreira, Mendes (2002; 2004) e Garrutti (2007), sendo aqui descrito suas subcategorias:

- a) cidade
- b) estado
- c) instituição: abordará dentro desta categoria: escola comum, escola especial; clínica escola, clínica privada, residência familiar e hospital escola.

### 5. Fonte de Consulta

- a) **campo:** pesquisas vinculadas à vida cotidiana, fora de laboratórios ou salas de entrevistas.
- b) **documental:** pesquisas que contenham informações registradas que sirvam para consulta e análise.

### III. Caracterização dos sujeitos/informantes das teses e dissertações:

Neste tópico serão pontuados quais os tipos de sujeitos pesquisados, sexo, idade e escolaridade.

### IV. Caracterização do referencial teórico

**1. Concepção de deficiência:** extraído do estudo de Nunes, Ferreira, Mendes (2002; 2004) sendo aqui descrito suas concepções divididas em:

- a) **Médico/Clínica:** concepção organicista de deficiência enfatiza etiologia, classificação e tipologia;
- b) **Psicoeducacional:** visão estabelecida a partir das teorias psicológicas de aprendizagem e desenvolvimento humano;
- c) **Social:** concepção que aborda a deficiência e as suas circunstâncias de identificação e tratamento como um fenômeno de ordem social, ou seja, as condições sociais são fontes geradores de incapacidades, pois o meio social reconhece o indivíduo como deficiente.

**2. Referências bibliográficas gerais; da área de Educação Especial e da área de Fonoaudiologia:** Abordar de forma quantitativa as referências utilizadas nos trabalhos de dissertações e teses, que visam obter um panorama da interface e apontar sua coexistência.

#### **V. Caracterização profissional e acadêmica do autor**

Aqui foram coletados dados que indicaram a instituição que o autor trabalha e se existe algum vínculo acadêmico. Propende-se redimensionar se o mesmo encontra-se na academia ou em outro serviço que preconiza a Educação Especial ou a Fonoaudiologia.

#### **VI. Produção científica dos autores das dissertações e teses:**

Este item visualizado por meio do *Currículo Lattes* – CNPq dos autores ou carta de solicitação da produção acadêmica, pois de acordo com Meadows (1999) a realização de uma pesquisa e a sua divulgação são atividades inseparáveis, visto que considera a comunicação científica como uns dos principais pontos da pesquisa, pois esta deve ser legitimizada pelos seus pares.

Assim, optou-se por analisar os métodos pelos quais podem também, levar a pesquisa ao conhecimento da comunidade científica sendo eles as produções de artigos, livros e capítulos de livros, pois esses tipos de publicações recebem destaque nas áreas de humanas. (MEADOWS, 1999)

##### **1. Tipos de produção**

Existem vários meios pelos quais a comunidade científica torna público seu trabalho e os diferentes canais de publicação podem ser escolhidos pelo pesquisador.

Optou-se aqui por analisar artigos em periódicos, livros e capítulos de livros, pois segundo Meadows (1999) um periódico de prestígio pode fornecer uma reputação consolidada no meio acadêmico, além de que, o pesquisador publica em periódicos da área e considera-se, a rapidez, outro fator que preconiza esse tipo de publicação.

Assim, essa unidade de análise justifica-se por considerar que:

##### **✓ Artigos apresentados em periódicos:**

O conceito de periódico segundo Souza (1992, p.18) é expresso por:

[...] Periódicos são publicações editadas em fascículos, com encadeamento numérico e cronológico, aparecendo a intervalos regulares ou irregulares, por um tempo indeterminado, trazendo a colaboração de vários autores, sob a direção de uma ou mais pessoas, mas geralmente de uma entidade responsável, tratando de assuntos diversos, porém dentro dos limites de um esquema mais ou menos definido.

Cunha (1997) e Mueller (1999) destacaram algumas funções atribuídas ao periódico científico que são:

- Registro público do conhecimento, isto significa que qualquer pessoa pode submeter um trabalho para publicação e pode, por outro lado, adquirir a publicação;
- Estabelecimento da ciência “certificada”, ou seja, o conhecimento que recebeu o aval da comunidade científica – registro da autoria da descoberta científica;
- Para o pesquisador, a publicação de artigos funciona, ainda, como um indicador de sua performance acadêmica, sendo usada pelas instituições como um dos principais critérios para premiações e promoções, além de proporcionar o reconhecimento pessoal;
- Função social, com base no fato de que o periódico científico é uma instituição social que confere prestígio e reconhecimento aos autores, aos editores, à comissão que julga os artigos para publicação e até mesmo aos próprios assinantes;
- Canal de comunicação, promovendo a integração entre cientistas que, mesmo estando distantes fisicamente, possuam pesquisas e interesses afins, que permite criar as chamadas comunidades científicas;
- Representa o espaço, por excelência, mais amplo da ciência para divulgação dos resultados de pesquisas e de trabalhos de elaboração teórica;

✓ **Trabalhos em livros.**

Livros e capítulos de livros embora, o tempo seja um fator de pouca importância, o prestígio diz respeito à escolha da editora, pois uma editora universitária apresenta maior prestígio no âmbito acadêmico do que uma editora pequena. Enfim, a escolha de como publicar e onde publicar deve ser feita com cuidado.

## **2. Autoria Individual e Coletiva**

No processo do trabalho científico que devem culminar em publicações, pois segundo Hayashi (2000; 2003) é por meio delas que os cientistas tornam o conhecimento público à comunidade científica, tais publicações podem ser individuais ou coletivas. A autoria de artigos, livros e capítulos de livros estão vinculadas à identificação dos pesquisadores envolvidos com as instituições e seus países (SACARGO, 2006). Assim, pode-se relacionar a um conjunto de trabalhos colaborativos o que para Silva (2004) no Brasil existe uma rede de cooperação entre os pesquisadores que elevam a produção científica de um pesquisador.

**APÊNDICE V**  
**Ofício aos Juízes**



**Universidade Federal de São Carlos  
Programa de Pós-graduação em Educação Especial**

**Ofício endereçado aos juízes especialistas para avaliação do instrumento de coleta  
de dados**

São Carlos, abril de 2007.

Prezado(a) Senhor(a),

Na qualidade de aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, realizarei uma pesquisa de mestrado “*Interfaces Educação Especial e Fonoaudiologia: estudo baseado na produção científica de dissertações e teses*” sob a orientação da Profa. Dra. Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi. O trabalho tem por objetivo caracteriza as pesquisas em Educação Especial que revelam a interface com a Fonoaudiologia visando identificar as temáticas abordadas nas pesquisas; referencial teórico utilizado; concepções de deficiências (médico-clínica, psico-educacional e social); perfil profissional e acadêmico dos autores e suas produções científicas. Assim, gostaria de contar com a sua colaboração no sentido de avaliar o instrumento de coleta de dados, anexo a este ofício, que será utilizado na referida pesquisa, para verificação quanto à clareza, objetividade, conteúdo e adequação ao objeto de estudo.

Na certeza de contar com sua participação coloco-me à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários e agradeço a colaboração e cooperação.

Atenciosamente,

Suzelei Faria Bello

Anexo – PROTOCOLO PARA COLETA DE DADOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE TESES E DISSERTAÇÕES

Ilmo(a) Sr.(a)

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

## **APÊNDICE VI**

**Descrição das Revistas Cadastradas no  
Catálogo Coletivo Nacional no Instituto Brasileiro de  
Informação em Ciência e Tecnologia  
(CCN/IBICT)**

**Revistas cadastradas no Catálogo Coletivo Nacional do Instituto Brasileiro de  
Informação em Ciência e Tecnologia (CCN/IBICT)<sup>14</sup>**

**Busca por Assunto: Fonoaudiologia**

- 1-ASHA Leader
- 2-American Annals of the Deaf
- 3-Cahiers d' Oto-rhino-laryngologie, de Chirurgie Cervico-faciale et d' Audiophonologie
- 4-DSH Abstracts
- 5-Distúrbios da Comunicação
- 6-Folia Phoniatica Journal International de Phoniatrie
- 7-Folia Phoniatica et Logopaedica
- 8-Fono Atual
- 9-Fono Audiologia
- 10-Fonoaudiologia Brasil
- 11-International Journal of Language & Communication Disorders
- 12-Jornal Brasileiro de Fonoaudiologia
- 13-Jornal do CFFa
- 14-Journal of Communication Disorders
- 15-Journal of Speech and Hearing Disorders
- 16-Journal of Speech and Hearing Research
- 17-Journal of Speech, Language and Hearing Research
- 18-Lugar em Fonoaudiologia
- 19-Pró-Fono: Revista de Atualização Científica
- 20-Reeducation orthophonique / Association des
- 21-Revista CEFAC
- 22-Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia
- 23-Série Audiologia

---

<sup>14</sup> Consulta realizada em fevereiro de 2008

**Revistas cadastradas no Instituto Brasileiro de Informação  
em Ciência e Tecnologia (IBIT-CNN)<sup>15</sup>**

**Busca por Assunto: Educação Especial**

- 1-Academic Therapy
- 2-Adapted Physical Activity Quarterly
- 3-Arqueiro
- 4-Atrevete : Revista del Fondo Nacional de la Discapacidad
- 5-B. C. Journal of Special Education
- 6-Behavioral Disorders
- 7-Benjamin Constant
- 8-Boletim / Sociedade Pestalozzi do Brasil
- 9-Boletim Informativo / Associação Brasileira para Superdotados
- 10-Boletín de Educacion (Santiago de Chile)
- 11-British Journal of Special Education
- 12-Cadernos da TV Escola. Educação Especial
- 13-Cadernos da TV Escola. Deficiência visual
- 14-Cadernos da TV Escola. Deficiência auditiva
- 15-Cadernos de Educação (Cuiabá)
- 16-Cadernos de Educação Especial
- 17-Criança Excepcional
- 18-Education and Training in Mental Retardation and Developmental Disabilities
- 19-Education and Training of the Mentally Retarded
- 20-Education of the Visually Handicapped
- 21-Emotional & Behavioural Difficulties
- 22-Espaço: Informativo Técnico-científico do INES
- 23-European Journal of Special Needs Education
- 24-Exceptional Child
- 25-Exceptional Child Education Abstracts
- 26-Exceptional Child Education Resources
- 27-Exceptional Children
- 28-Focus on Exceptional Children
- 29-Forum (Rio de Janeiro)
- 30-Fountainhead
- 31-Fremdsprachenunterricht
- 32-Gifted Child Quarterly
- 33-Inclusão: Revista de Educação Especial
- 34-Integração (Brasília)
- 35-Integracion: Revista Sobre Ceguera y Deficiencia Visual
- 36-International Journal of Disability, Development and Education
- 37-Japanese Journal of Special Education Tokushu Kyokugaku Kenkyu
- 38-Journal for Special Educators
- 39-Journal of Early Intervention
- 40-Journal of Learning Disabilities
- 41-Journal of Research on Adolescence
- 42-Journal of Special Education Technology
- 43-Mensagem da APAE

---

<sup>15</sup> Consulta realizada em fevereiro de 2008



- 44-Nexus (São Paulo) : Revista de Estudos de Comunicação e Educação da Universidade Anhembi Morumbi
- 45-Perfiles : Revista de la Organizacion Nacional de Ciegos Espanoles
- 46-Perspectives for Teachers of the Hearing Impaired
- 47-Pespectives in Education and Deafness
- 48-Pestalozzi
- 49-Quinesia: Revista de Educação Especial
- 50-RE: View
- 51-Revista Brasileira de Educação Especial
- 52-Revista Educação especial
- 53-Revista Portal
- 54-Série Audiologia
- 55-Slow Learning Child
- 56-Tercer Sentido
- 57-The Chronicle
- 58-Topics in Early Childhood Special Education
- 59-Vivencia (São Jose)
- 60-Vivencia (Florianópolis)

## **APÊNDICE VII**

### **Carta de Solicitação de Dados Profissionais dos Autores das Dissertações e Teses**



**Universidade Federal de São Carlos**  
**Programa de Pós-graduação em Educação Especial**

**Carta de Solicitação dos Dados Profissionais dos Autores**

São Carlos, 4 de setembro de 2007.

Prezada:

Eu Suzelei Faria Bello, mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, responsável pela pesquisa intitulada de “*Interfaces Educação Especial e Fonoaudiologia: estudo baseado na produção científica de dissertações e teses*” sob orientação da Profa. Dra. Maria Cristina P. I. Hayashi, venho por meio desta solicitar algumas informações relevantes para o desenvolvimento do trabalho que pretende caracteriza as pesquisas em Educação Especial que revelam a interface com a Fonoaudiologia.

Sendo assim, gostaria de convidá-la a contribuir com o desenvolvimento desta pesquisa esclarecendo os seguintes aspectos de sua atuação profissional e acadêmica:

1. Caracterização profissional e acadêmica:

- 1.1. Instituição em que trabalha:
- 1.2. Vínculo acadêmico:

2. Produção científica:

- 1.1. Artigos:
- 1.2. Livros:
- 1.3. Capítulos de livros:
- 1.4. Autorias: individuais e co-autorias, especificar os co-autores e os títulos.
- 1.5. Periódico Publicado:
- 1.6. Ano de publicação de cada trabalho:

Esclareço ainda que estes dados serão utilizados na pesquisa de acordo com as normas que regem a ética na pesquisa científica. Isto significa que serão preservadas as identidades dos informantes.

Se desejar, essas informações podem ser enviadas para o seguinte e-mail: [suzebello@gmail.com](mailto:suzebello@gmail.com) Caso necessite esclarecer alguma dúvida, entre em contato pelo seguinte telefone: (17) 9131-6507.

Desde já agradeço sua cooperação.

---

**Prof.a Dra. Maria Cristina P. I. Hayashi**  
**Orientadora Responsável**

---

**Suzelei Faria Bello**  
**Mestranda**

**APÊNDICE VIII**  
**Referencial Teórico Utilizado nas Tese**

## REFERENCIAL TEÓRICO UTILIZADO NOS TRABALHOS ANALISADOS TESES

### Artigos da área de Fonoaudiologia

*Pró-Fono Revista de Atualização Científica*

*Journal of Speech and Hearing Disorders*

*Revista de Distúrbios da Comunicação*

*Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*

*Journal of Speech, Language and Hearing Research*

*Jornal Brasileiro de Fonoaudiologia.*

### Capítulos de livros da área de Fonoaudiologia:

BEVILACQUA, M.C.; COSTA FILHO, O. A. MORET, A. L. M. Reabilitação e Implante coclear. In: Lopes Filho, O. de C. **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 1997.

HOLZHEIM, D.C.P.M.; LODI, A.C.B.; MOURA, M.C. Escola e Escolha: processo educacional dos surdos In: LOPES FILHO, O. de C. **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 1997.

LOPES FILHO, O.C. Deficiência auditiva. In: LOPES FILHO, O. de C. **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 1997.

MOURA, M.C. LODI, A.C.; HARRISON, K. M. P. Historia e educação: o surdo a oralidade e o uso de sinais. In: LOPES FILHO, O. de C. **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 1997.

PERISSINOTO, J. Diagnóstico de linguagem em crianças com transtornos do espectro autístico. In: FERREIRA, L. P.; BEFI-LOPES, D. M.; LIMONGI, S. C. O. (ORG.). **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 2004.

BEFI-LOPES, D. M.; Avaliação, diagnóstico e aspectos terapêuticos nos distúrbios de linguagem. In: FERREIRA, L. P.; BEFI-LOPES, D. M.; LIMONGI, S. C. O. (ORG.). **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 2004.

CAMPOS, C.A.H. ; RUSSO, I. P.; ALMEIDA, K. Indicações, seleção e adaptação de próteses auditivas: princípios gerais. In: ALMEIDA, K.; IORIO M.C.M. **Próteses auditivas: fundamentos teóricos e aplicações clínicas**. São Paulo: Ed. Lovise Ltda, 1996.

COSTA-FILHO, O.A.; BEVILACQUA, M. C. Implante coclear em crianças. COSTA-FILHO, O. A.; BEVILACQUA, M. C.; COSTA, S.S.; CRUZO, O. L.M; OLIVEIRA J. A. A. **Otorrinolaringologia. Princípios e Prática**. Porto Alegre: Artes Médicas; 1994.

BEFI-LOPES, D.M. Alterações do desenvolvimento da linguagem princípios da avaliação, diagnóstico e intervenção. In: LIMONGI, S. C. O. (Org.). **Fonoaudiologia informação para formação: procedimentos terapêuticos em linguagem**. Rio. de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

TAMANHA, A.C. Intervenção na linguagem da criança com autismo. In: PERISSINOTO, J.; MARCHESAN, I.Q.; ZORZI, J.L. (Org.) **Conhecimentos essenciais para atender bem as crianças com autismo**. São José dos Campos: Pulso, 2003

PASTORELLO, L.M. Síndrome de Asperger. In: FERNANDES, F. D. M., PASTORELLO, L. M., SCHEUER, C. I. **Fonoaudiologia em distúrbios psiquiátricos da infância**. São Paulo: Lovise, 1996.

SYDER, D. Comunicação: alguns conceitos básicos. In; Syder, D. **Introdução aos Distúrbios da Comunicação**, Rio de Janeiro: Revinter, 1991.

**Livros da área de Fonoaudiologia**

VASCONCELLOS, A. M.; WIESELBERG, M **Aparelhos Auditivos - Guia Prática de Cuidados e Uso** Editora: Pró-Fono, 1994

BEVILACQUA, M.C; FORMIGONI, G.M.P. **Audiologia Educacional: uma proposta terapêutica para crianças com deficiência auditiva**. Carapicuíba. Pró-Fono. 1997

BEVILACQUA, M.C **Conceitos básicos sobre a audição e deficiência auditiva**. Bauru: HPRLLP-USP. 1998.

LICHTIG, I.(Org.) **Programa de intervenção fonoaudiológica em família de crianças surdas**, Barueri, Pró-Fono.2004.

JAKUBOVICZ, R. **Atraso de linguagem diagnóstica pela média de valores da frase**. Rio de Janeiro: Editora Revinter. 2002.

SILVA, DA W. R.; SOUZA, D. G.; BEVILACQUA, M.C; SAVIAN, J. **Avaliação operante de limiar e conforto auditivo em implantados**, Bauru, 2003 - CD-ROM

LAW, J **Identificação precoce dos distúrbios da linguagem na criança** Rio de Janeiro: Revinter. 2001.

ACOSTA VM; MORENO, A., RAMOS, V., QUINTANA, A.; ESPINO, O; **Avaliação da linguagem: teoria e prática do processo de avaliação do comportamento lingüístico infantil** São Paulo: Revinter. 2003

### **Artigos da área de Educação Especial**

*Revista Brasileira de Educação Especial*

*Espaço: Informativo Técnico-Científico do INES*

*Exceptional Children*

*Revista Integração*

*Journal of Early Intervention*

*Journal of Learning Disabilities.*

### **Capítulos de livros da área de Educação Especial**

DEBE, W.V. Teaching discrimination skills to persons with mental retardation In: GOYOS, C; ALMEIDA, M. A; SOUZA DE D. G (ORG) *Temas em Educação Especial III*. São Carlos:EDUFSCar .1996.

COLNAGO, N.A.S.; BIOSÓLI-LVES, Z. Necessidades de famílias de bebês com Síndrome de Down:subsídios para uma proposta de intervenção. In: MARQUEZINE, M.C.; ALMEIDA, M.A.; OMOTE, S.(ORG.) **O papel da família junto ao portador de necessidades especiais**. Londrina, EDUEL, 2003.

MATURANO, H. Transdisciplinaridade e cognição. In: NICOLUESCU, B ET AL. **Educação e transdisciplinaridade**. Brasília: UNESCO,2000.

ALMEIDA, M. A. Metodologia de delineamento de pesquisa experimental intra-sujeitos: relato de alguns casos conduzidos no Brasil: In MARQUEZINE, M.C.; ALMEIDA, M.A.; OMOTE, S.(ORG.) **Colóquios sobre Pesquisa em Educação Especial**.Londrina, EDUEL, 2003.

MARQUESI, A; MARTIN E. Desenvolvimento metacognitivo e problemas de aprendizagem. In: Coll, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI A.; Desenvolvimento psicológico e educação necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar Porto Alegre: Artmed 1995

MARQUESI, A; comunicação, linguagem e pensamento das crianças surdas In: Coll,C.; PALACIOS, J.; MARCHESI A.; Desenvolvimento psicológico e educação necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar Porto Alegre: Artmed 1995.

OMOTE, S. Famílias de deficientes: estudos relatados em dissertações e teses. In: MARQUEZINE, M C (Org.) ; ALMEIDA, M. A. (Org.) ; TANAKA, E D O (Org.) ; MORI, N. N. R. (Org.) ; SHIMAZAKI, E. M. (Org.) . *Perspectivas Multidisciplinares em Educação Especial*. I. ed. Londrina: Editora UEL, 1998.

CANCA V. I. Hiperactividad: evaluacion y tratamiento. In: BAUTISTA, R., **Necessidades educativas especiales**, Málaga, Ediciones Aljibe, 1993.

SIGILO, DIAS, T.R.S.; ROCHA, J.C.M e PEDROSO, C.C.A. Evolução de apoio a familiares de surdo. In: LUCATO, S.R.R; MANZOLI L.P. **Educação Especial face ao desenvolvimento e à inserção social**. Coleção Temas em Educação Escolar. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2002, p. 41-57.

**Livros da área de Educação Especial**

Brasil, Secretaria de Educação Especial. Diretrizes nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP.

Brasil, Secretaria de Educação Especial língua brasileira de sinais. Brasília: MEC/ SEESP.

Brasil, Secretaria de Educação Especial programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: deficiente visual MEC/ SEESP.

Brasil, secretaria de educação especial Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial: área de deficiência múltipla. MEC/ SEESP.

Brasil, Secretaria de Educação Especial Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial: área de deficiência auditiva. MEC/ SEESP.

COSTA, M.P.R. da. **O deficiente auditivo: aquisição da linguagem, orientação para o ensino da comunicação e um procedimento para o ensino da leitura e escrita.** São Carlos: EDUFSCar,1994

LÚDKE, M. ANDRÉ, M.E.D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo. EPU, 1986

MAZZOTTA, J.M. **Fundamentos da Educação Especial.** São Paulo: Livraria Pioneira, 1982

BUENO, J.G.S.; SENE, M.L. **Proposta curricular para deficiente auditivo, Brasília.** 1978

BENSBERG, G. J. (ED.) **Teaching the mentally retarded.** Atlanta: Southern. Regional Education Board, 1965.

BRUNO, M. M. G. **Deficiência visual: reflexão sobre a prática pedagógica,** São Paulo: Laramara, 1997

CARDOSO, M.C. Abordagem ecológica em Educação Especial: fundamentos básicos para o currículo 1997.

MULLER, T.M.P; GLAT R **Uma professora muito especial** Rio de Janeiro: Editora. Sette Letras, 1999

NORONHA, M.H ; RODRIGUES,M.H. **O deficiente da audição e a educação especial.** Editora José Olympio, 1974.

BISHOP, D.V.M.; MOGFORD, K. **Desenvolvimento da linguagem e circunstancias excepcionais** Rio de Janeiro, Revinter;2002.

COSTA, M.P.R. da. **Alfabetização de deficientes mentais.** São Paulo. Edicon, 1997

TELFORD, C W; SAWERY, JM **O indivíduo excepcional** Rio de Janeiro: Zahar,1988.



**APÊNDICE IX**  
**Referencial Teórico Utilizado nas Dissertações**

## REFERENCIAL TEÓRICO UTILIZADO NOS TRABALHOS ANALISADOS DISSERTAÇÕES

### Periódicos da área de Fonoaudiologia

*Journal of Speech and Hearing Disorders;*

*Pró-Fono: Revista de Atualização Científica;*

*Revista Distúrbio da Comunicação;*

*American Annals of the Deaf;*

*Journal of speech, language and hearing research*

*Journal of speech and hearing research;*

*Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia;*

*Fono Atual;*

*Journal of Communication Disorders*

*Exceptional child,*

*ASHA Leader*

*Fonoaudiologia Brasil.*

### Capítulos de livros da área de Fonoaudiologia

BEVILACQUA, M. C.; MORET, A. L. M. Reabilitação e implante coclear In: LOPES FILHO **Tratado de Fonoaudiologia** São Paulo. Editora Roca, 1997.

ZORZI, J. L. . Dislexia, distúrbios da leitura-escrita: de que estamos falando? . In: ZORZI, J.L.; MARCHESAN, I. Q. GOMES, I. D. G.; (Org.). **Tópicos em Fonoaudiologia**. São Paulo: Editora Lovise, 1996, v. 1, p. 181-196.

SARPA, E. M.; CAMARGO, E. A. A. Desenvolvimento narrativo em crianças com Síndrome de Down. In: ZORZI, J.L.; MARCHESAN, I. Q. GOMES, I. D. G.; (Org.). **Tópicos em Fonoaudiologia**. São Paulo: Editora Lovise, 1996.

ZORZI J L Dificuldades na leitura e escrita contribuições da Fonoaudiologia In: In: ZORZI, J.L.; MARCHESAN, I. Q. GOMES, I. D. G.; (Org.). **Tópicos em Fonoaudiologia**. São Paulo: Editora Lovise, 1996.

AZEVEDO, M. F. Programa de prevenção e identificação precoce dos distúrbios da audição. In: Schochat, E. **Processamento Auditivo**. São Paulo: Lovise, 1996.

SANTOS, M.T.M.; PEREIRA, L.D. Teste de consciência Fonológica. In: Schochat, E. **Processamento Auditivo**. São Paulo: Lovise, 1996.

AZEVEDO, M.F.; FERREIRA, L.D.; VIALANOVA, L.C.P.; GOULARD, L. Avaliação do Processamento auditivo central: identificação de crianças de risco para alteração de

linguagem e aprendizado durante o primeiro ano de vida In: MARCHESAN, I.Q. **Tópicos em Fonoaudiologia**. São Paulo: Lovise, 1995.

BONALDI, L. ALMEIDA, K. Equipamentos e sistemas auxiliares para Deficiente auditivo In: ALMEIDA, K.; IORIO, M.C.M. **Prótese auditiva- fundamentos teóricos e aplicações clínicas**. São Paulo: Lovise, 1996.

ANDRADE, C. R. F. Ações Fonoaudiológicas na saúde materno-infantil In: **Fonoaudiologia em berçário normal e de alto risco**. São Paulo: Lovise, 1996.

HERNADEZ, A. Atuação fonoaudiológica em neonatologia uma proposta de intervenção In: ANDRADE, C. R. F.; **Fonoaudiologia em berçário normal e de alto risco**. São Paulo: Lovise, 1996.

LICHTIG, I. Avaliação do recém nascido. In: KUDO, A. M. ET AL. **Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional em pediatria**. São Paulo: Sarvier, 1994.

FROTA, S. Avaliação básica da audição. In. FROTA, S. **Fundamentos em Fonoaudiologia: audiologia**. Guanabara-Koogan: Rio de Janeiro, 1998.

PEREIRA, L. D.;CAVADAS,M. Processamento auditivo central. In: FROTA, S. **Fundamentos em Fonoaudiologia: audiologia**. Guanabara-Koogan: Rio de Janeiro, 1998.

YATINS, P. Teste de condução aérea do tom puro. In Katz, J. **Tratado de audiologia clínica** São Paulo Manole, 1989

FERNANDES, F. D. M. Pragmática. In: ANDRADE, C. R. F.; BEFI LOPES, F. D. M. FERNANDES, H.T.; WERTZNER, H.F. **ABFW Teste de linguagem infantil nas áreas de fonoaudiologia, vocabulário fluência e pragmática**. Carapicuíba: Pró-Fono, 2000.

FRAZZA, M.M. ET AL. Audiometria tonal e vocal. In: MUNHOZ, M. S. L. CAPOVILLA, H. H.; SILVA, M. L. G.; GANANÇA; M.M. **Audiologia Clínica**. São Paulo: Atheneu, 2000.

MOWRER, D. E.;BAKER, R.;SHUTZ, R. Operant procedures in the control of speecho articulation. In: SLOANE, MCAULAY **Operant procedures in remedial Speecho and linguagem Training**. 1968

LOWE, R.J. Fonologia, avaliação e intervenção: aplicações na patologia da fala In: LAW, J. **Identificação precoce dos distúrbios da linguagem na criança** Rio de Janeiro, Revinter, 2001.

CÁRNIO, M S O surdo e o contexto educacional In: LICHTIG, L; CARVALHO, RMM **Audição: abordagens atuais**. Carapicuíba. Pró Fono, 1997.

ALMIRALL, C.B. Sistema e auxílio técnico de comunicação para pessoas com Paralisia Cerebral. In: PUYUELO-SANCLEMENTE M.; ET AL. **A fonoaudiologia na paralisia cerebral** São Paulo. Livraria Santos, 2001.

HOSHIO, A. C.; ANDRADE, R. V.; PERES, V. M.; LIMONGI, S. C. O. Mães de crianças com Síndrome de Down e o trabalho de orientação em fonoaudiologia. In: MARCHESAN, I.Q. **Tópicos em Fonoaudiologia**. São Paulo: Lovise, 1994

- YOSHIOCA, M. C.; SPINELLI, M.; TEIXEIRA, V. R.; MOURA M, C. Utilização da comunicação total em sujeitos com deficiência auditiva severa In PAIVA, A. F.; SPINELLI, M. **Distúrbio da comunicação estudos interdisciplinares**. São Paulo: Cortez 1981
- BOREL-MAISONNY, S Educación auditiva y perceptiva. In LAUNAY, C.; BOREL-MAISONNY, S **Transtornos del leaguaje y la voz em el nino**. Barcelona, Toray –masson, 1975.
- GOMES, I. C; G.; PROENÇA, M. G.; LIMONGI, S. C. O. Avaliação e terapia da motricidade oral. In: FERREIRA, L. P. ET AL. **Temas de fonoaudiologia**. São Paulo: Loyola,1999.
- SOMMER, R. K.; The therapy program. In: VAN, H. **Clinical Speech in the Scool**s. Springfield, Charles C. Thomas, 1969.
- DEL RIO, M. J.; VILA-SECA, R. Sobre a aquisição e desenvolvimento da linguagem . In: CASANAVO, J. ET AL. **Manual de Fonoaudiologia**. Porto alegre: Artes Médicas, 1992.
- SYDER, D. Comunicação alguns conceitos básicos. In: SYDER, D. **Introdução aos distúrbios da comunicação**. Rio de Janeiro:Revinter, 1997.
- ERVIN TRIPP, S.M.; Some strategies for the first two years. In: EVERNIN, S.M. **Linguagem acquisition a communicative choice**. California: Stanford University Park Press, 1973.
- LIER, M. F.; PALLADINO, R. R. R.; MAIA, E. A. M. Sistematização e assistematização na comunicação pré-linguística In: ROJO, R. H. R. CUNHA, M. C.; GARCIA, A. L. M. **Fonoaudiologia e Lingüística**. São Paulo: Educ, 1991.
- LIMONGI, S. C. O. Avaliação e terapia fonoaudiológica do Paralitico cerebral. In: TABITH, A. **Foniatria: disfonias fissuras lábio-palatais, paralisia cerebral** São Paulo: Cortez 1980.
- MCLEAN, J. C. Extending stimulus control of phoneme articulations by operant techniques. In: GIERARDEAU, A.; SPRADLIN, J. A **Functional Analysis Approach to Speech and language**, 1970.
- QUIRÓS, J. B. Reflexiones sobre distintos diagnósticos de sordera y perspectivas metodologicas de oralización. In: QUIRÓS, J. B. **Las chamadas Afasias Infantiles**. Buenos Aires: Ed Médica Panamericana,1970.
- RUSSO, I.C.P . A Atuação do fonoaudiólogo na universidade aberta para a terceira idade: estratégias de comunicação para indivíduos idosos. In: LAGROTTA, M.G.M.; CÉSAR, C.P.H.A.R. **A Fonoaudiologia nas Instituições**.São Paulo: Ed. Lovise, 1997.
- LAUNAY, C.; BOREL-MAISONNY, S. A linguagem da criança suas funções e fundamentos fisiológicos In: LAUNAY, C.; BOREL-MAISONNY, S. **Distúrbios da linguagem da fala e da voz na infância**. São Paulo: Roca, 1989.
- LIMONGI, S. C. O. A construção da linguagem na criança paralitica cerebral. In: LIMONGI, S. C. O. **Paralisia cerebral** Carapicuíba: Pró-Fono ,2000.
- COIMBRA, L. M. V.; LUQUE, M. C. M. F.; MACHADO, S. A. F. Fonoaudiologia Escolar um campo de trabalho em desenvolvimento In: FERREIRA, L. P. (Org) **O Fonoaudiólogo e a escola** São Paulo: Summus, 1991.

ZORZI, J. L. Diferenciando alterações de fala e de linguagem.. In: MARCHESAN, I. Q. (Org.). **Motricidade Oral**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1998.

BYRNE, B. Treinamento da consciência fonêmica em crianças pré-escolares. Porque fazê-lo e qual o seu efeito? In MARTINS, C. C. (ORG) **Consciência fonoaudiológica – alfabetização**. São Paulo: Vozes, 1995.

RUSSO, S. Determinação dos limiares tonais por via aérea e por via óssea In : RUSSO, I.C. P.; SANTOS, T. M. M. **A prática da audiologia clínica**. São Paulo: Cortez, 1993.

DEL RIO, M. J. , BOSH, L. Fonoaudiologia e Escola In: CASANOVA P.(Org) **Manual de Fonoaudiologia** Porto alegre: Artes médicas, 1992

BEVILACQUA, M.C.; COSTA, A.O.; MORET, A.L.M.; Implante coclear em crianças. In: CAMPOS, C.A.H.; COSTA, H.O.O; **Tratado de Otorrinolaringologia**. São Paulo: Roca; 2003.

AQUINO, A. M. C. M.; Percepção e plasticidade In: AQUINO, A. M. C. M. (Org.) **Processamento auditivo: eletrofisiologia e psicoacustica**. São Paulo: Ed Lovise, 2002.

CARNIO, M. S. COUTO, M, I, V.; LICHATIG, I. Linguagem e surdez In: LACERDA, C. B. F.; NAKAMURA, H.; LIMA, M. C. **Fonoaudiologia surdez e abordagem bilíngüe** São Paulo: Plexus, 2000.

#### **Livros da área de Fonoaudiologia**

KATZ, J **Tratado de audiologia clínica**. São Paulo: Manole, 1989.

BOONE, D. R. PLANTE, E. **A comunicação humana e seus distúrbios**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

BEVILACQUA, M.C.; MORET, A.L.M. **Audiologia educacional: Uma opção terapêutica para a criança deficiente auditiva** . São Paulo: Pró-Fono, 1997.

TABITH JUNIOR, A. **Foniatria - Disfonias, Fissuras Lábio Palatais e Paralisia Cerebral**. 1ª. ed. São Paulo: Cortez Editora Autores Associados, 1980.

RUSSO I.P.; SANTOS, T.M. **Audiologia infantil**, São Paulo: Cortez,1984.

LOWE, A. **Audiometria en el nino: implicaciones pedagógicas**. Buenos Aires. Panamericana, 1981.

BRAZ, H. A.; PELLICIOTTI, T. C. **Exame de linguagem TIPITI**. São Paulo: Editora MNJ, 1988.

LOPES FILHO, O. **Tratado de Fonoaudiologia** São Paulo:Roca, 1997.

BOOTHROYD, A. **Speech acoustics and perception**. Autistn, Texas: 1986.

LAUNAY, C.; BOREL-MAISONNY, S. **Distúrbios da linguagem da fala e da voz na infância**. São Paulo: Roca, 1989.

NORTHERN, J. L.; DOWNS, M. P. **Audição em crianças**. São Paulo: Manole, 1989.

RUSSO, I. C. P. **Acústica e psicoacústica: aplicadas à fonoaudiologia**.São Paulo: Ed Lovise, 1993.

PAIVA, A. F.; SPINELLI, M.; VIEIRA, S. **Distúrbio da comunicação**. Estudos Interdisciplinares. São Paulo: Cortez, 1981.

FROTA, S. **Fundamentos em Fonoaudiologia: audiologia**. Guanabara-Koogan: Rio de Janeiro, 1998.

ANDRADE, C. R. F. **Fonoaudiologia preventiva teoria e vocabulário técnico científico**. São Paulo: Lovise, 1996.

POLLACK, D. **Educational audiology for the limited hearing infant**. Linois Charles C Thomas, 1970.

SYDER, D. **Introdução aos distúrbios da comunicação** Rio de Janeiro: Revinter 1997.  
FERNANDES, F. D. M. **Autismo Infantil: repensando o enfoque fonoaudiológico**. São Paulo: Lovise, 1996

BEHLAU, M. S.; PONTES, P. **A avaliação global da voz** São Paulo: Escola Paulista de Medicina, 1989.

PERELLÓ, J. TORTOSA, F. **Sordomudez audiofoniatria y logopedia** Barcelona: Editorial científico médico 1978

SPINELLI, M. **Foniatria introdução aos distúrbios da comunicação linguagem audição** São Paulo: Moraes, 1983.

BEVILACQUA, M. C. **A criança deficiente auditiva e a escola**. São Paulo: CRL-Balheiro, 1987.

ALMEIDA, K.; LORIO, MCM **Próteses auditivas: Fundamentos teóricos e aplicações clínicas**. São Paulo, Editora Lovise, 1996.

RUSSO, I. C.; SANTOS, T. M.M. S. **A prática da audiologia clínica** São Paulo: Ed. Cortez 1997.

DAVIS, H.; SILVERMAN, R.S. **Hearing and deafness** New York: Rinehart Winston 1970.

SACKS, O. **Vendo vozes uma jornada pelo mundo dos surdos** Rio de Janeiro: Imago, 1998.

ZORZI, J. L. **Aquisição da linguagem infantil: desenvolvimento alterações e terapia** São Paulo: Pancast, 1993.

ELLIOT, A. J. **A linguagem da criança** Rio de Janeiro: Zahar 1982.

BOUTON, C. P. **O desenvolvimento da linguagem** Lisboa: Moraes, 1977.

BRUCE, L.M. **A leitura oro-facial no horário escolar**. Rio de Janeiro: INES 1968.

BZOCH, K. R. **Communicative disorders related to cheil lip and palate**. Boston: Little & Brown, 1979.

CAPPELLETTI, I. F. **A Fonoaudiologia no Brasil: reflexões sobre os seus fundamentos**. São Paulo: Cortez, 1985.

- CUPELLO, R. C. M. **1000 perguntas em fonoaudiologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 1994.
- JAKOBSON, R. **Child language aphasia and phonological universals**. The Hague: Mouton, 1968.
- LURIA, A.R **Language and cognition**. Washington: VH Winston & Sons, 1981
- MISAK, E. **Patologias dos sistemas da fala**. Rio de Janeiro: Atheneu 1984
- NEW, M. C. **A linguagem oral para a criança deficiente auditivo** Rio de Janeiro: INES, 1968.
- RODRIGUES, E. J. B. **Discriminação auditiva: panoramas para avaliação de crianças de 5 a 9 anos** São Paulo: Cortez 1981
- SANDERS, D.A. **Auditory perception of speech: An introduction to principles and problems**. New Jersey: Prentice –hall, 1977.
- SLOANE, H. N.; MACAULAY **Operant procedures in remedial speech and language training**. Boston: Houghton and Mifflin Company 1968
- AZEVEDO, M. F.; VIEIRA, R.M.; VILANOVA, L.C.P. **Desenvolvimento auditivo de crianças normais e de alto risco**. São Paulo: Plexus, 1995
- COUDRY, M. I. H. **O diário de narciso-discurso e afasia**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- ISSLER, S **Articulação e Linguagem** Rio de Janeiro: Antares, 1987.
- MAIA, E. M. **No reino da fala: a linguagem e seus sons** São Paulo: Ática. 1986.
- AMORIM, A. **Fundamentos científicos da Fonoaudiologia**. São Paulo: Grafik, 1982.
- CASANOVA, J. P. **Manual de Fonoaudiologia**, Porto Alegre: Artes médicas, 1992.
- MARCHESAN, I. Q. **Fundamentos em Fonoaudiologia: Aspectos Clínicos da motricidade oral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- BEVILACQUA, M. C. **Conceitos básicos sobre a audição e deficiência auditiva**. Bauru: HPAC-USP, 1998.
- FERRARI, M. P.; BEVILACQUA, M. C. **Procedimentos diagnósticos na avaliação audiológica infantil**. Bauru: USP, 1998.
- LAHEY, M. **Language disorders and language development**. New York: Macmillan Publishers 1988.
- FERNANDES, F.; PASTORRELLO, L.; SCHEUER, C.I. (Org.). **Fonoaudiologia em distúrbios psiquiátricos da infância**. São Paulo: Lovise, 1995.
- JAKUBOVICZ, R.; CUPELLO, R. **Introdução a afasia: elementos para o diagnóstico e terapia** Rio de Janeiro: Revinter 1992
- ROZENTA, L.; M.C.L. **Autismo. Enfoque fonoaudiológico: el síndrome de autismo infantil con especial referencia a los problemas**. Buenos Aires: Panamericana; 1983.
- BARCOS, M.C.B. **Reeducación del habla y del lenguaje em el paralítico cerebral**. Madrid: Ciências de la Educación Preescolar Y Especial; 1980.171p.

- TUPY, T. M.; PROVETTONI, D. G. **...E se falta a palavra, qual comunicação, qual linguagem? Discurso sobre comunicação alternativa.** São Paulo: Memnon Edições Científicas, 1999.
- SILVA, M. J. P. **Comunicação tem remédio - a comunicação nas relações interpessoais em saúde.** São Paulo:Gente, 1996
- BESS, H.; FREED, H. **Fundamentos de audiologia** Porto alegre Artes médicas 1998.
- ZORZI, J. L. **Aprendendo a escrever : a apropriação do sistema ortográfico** Porto Alegre:Artes Médicas, 1998.
- CAPOVILLA A G S CAPOVILLA F C **Problemas de leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica** São Paulo:Memnon 2000.
- ANDRADE, C. R. F.; BEFI LOPES, F. D. M.; FERNANDES, H.T. WERTZNER, H.F. ABFW **Teste de linguagem infantil nas áreas de fonoaudiologia, vocabulário fluência e pragmática.** Carapicuíba: Pró-Fono, 2000.
- LACERDA, A. P. **Audiologia clínica** Ganabara: koogan 1976.
- ARANGUREN, J. L. **Comunicação humana.** Rio de Janeiro: Zahar, USP 1975.
- BELAU, M.; PONTES, P. **Avaliação e tratamento das disfonias** São Paulo:Lovise 1995.
- MOTA, H. B. **Terapia fonoaudiológica para desvios fonológicos** Rio de Janeiro:Revinter, 2001.
- YAVAS, M.; HERNANDORENA, C. L. M. LAMPRECHT, R. R. **Avaliação fonológica da criança: reeducação e terapia.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- FLETCHER, H. **Speech and hearing in communication.** New York: Van nostrand, 1953
- FLEXER, C. **Facilitating hearing and listening in young children.** San Diego Singular, 1999.
- KOSLOWSKI, L A A **percepção auditiva e visual da fala** Rio de Janeiro: Revinter, 1997.
- RUSSO, I. C.; BEHLAU, M. A **percepção da fala: análise acústica do português brasileiro.** São Paulo: Lovise, 1993.
- SACALOSKI, M.; AVALARSI, E.; GUERRA, G. R. **Fonoaudiologia na escola.**São Paulo: Lovise, 2000.
- LIER-DE VITTO, M.F. (Org) **Fonoaudiologia: no sentido da linguagem** São Paulo: Cortez, 1994.
- ZORZI, J L. A **Intervenção fonoaudiológica nas alterações da linguagem infantil.** São Paulo: Revinter, 2002.
- CARACIKI, A.M. **Distúrbios da palavra: disgrafia** Rio de Janeiro: Forense, 1970 .
- DORIA, A. R. **Introdução à didática da fala** Rio de Janeiro: MEC, 1959 .
- FELLOWS, B. J. **Desenvolvimento e processo de discriminação.** São Paulo: EPU 1975.



CATANIA, A. C. **Aprendizagem: comportamento.** Linguagem e cognição Porto Alegre: Artes Médicas 1999

CUPELLO, R. C. M. **Atraso de linguagem como fator causal dos distúrbios da aprendizagem** Rio de Janeiro:Revinter, 1998.

GEBER, A **Problemas de aprendizagem relacionado à linguagem** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

LIMONGI, S. C. O. **Paralisia cerebral: linguagem e cognição.** Carapicuíba: Pró-Fono 1995.

### **Periódicos da área de Educação Especial**

*Revista Brasileira de Educação Especial;*

*Revista Integração;*

*Exceptional child;*

*Revista Espaço: informativo técnico-científico do INES;*

*Exceptional Children*

*Journal of Learning Disabilities*

*Cadernos de Educação Especial*

*Journal of Special Education Technology.*

### **Capítulos de livros da área de Educação Especial**

PERISSINOTO, J. Distúrbios de linguagem. In: SCHWARTZMAN, J. S.; Assumpção Júnior, F.(Org.) **Autismo infantil.** São Paulo:Memnon, 1995.

LEON, V.C. ; LEWIS, S.M.C **Programa TEACCH.** In: SCHWARTZMAN, J. S.; Assumpção Júnior, F.(Org.) **Autismo infantil.** São Paulo:Memnon, 1995,p. 233-257.

GLAT, R. Um novo olhar sobre a integração do deficiente In: MANTOAN, M.T. (Org.) **A integração de pessoas com deficiência:** contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon,1997.

VALMASEDA, M Os problemas de linguagem na escola.In:MARCHESI, A.; PALACIOS, J.; COLL, C. **Desenvolvimento psicológico e educação:** necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar.Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MARCHESI, A. Comunicação, linguagem e Pensadmento das crianças surdas. In: MARCHESI, A.; PALACIOS, J.; COLL, C. **Desenvolvimento psicológico e educação:** necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar.Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SOUZA, R. T.; BEVILACQUA, M.C.; ALMEIDA, M. A. Uso do sistema de frequência modulada por ciranças com dificuldades de aprendizagem In: MARQUEZINE, M .C.; ALMEIDA, M.A.; TANAKA, E. D. (Org) **Perspectivas multidisciplinares em Educação Especial,** Londrina: UEL, 1998.

WALTER, C. C. de F. A adaptação do sistema PECS de comunicação para o Brasil uma comunicação alternativa para pessoas com autismo infantil In: MARQUEZINE, M .C.; ALMEIDA, M.A.; TANAKA, E. D. (Org) **Perspectivas multidisciplinares em Educação Especial**, Londrina: UEL, 1998.

CUCCOVIA, M. M.; WALTER, C.C. de F.; RAGAZZI, C.L.M. Pessoa com autismo sendo preparada para a vida adulta: resultado da associação do Programa Ann Sullivan do Peru e da estrutura do Programa TEACCH aos alunos da AMA\_ Riberão Preto. In: MARQUEZINE, M .C.; ALMEIDA, M.A.; TANAKA, E. D. (Org) **Perspectivas multidisciplinares em Educação Especial**, Londrina: UEL, 1998, p.97-201.

CARVALHO, S. Família, atendimento especializado e inserção social In: MARQUEZINE, M .C.; ALMEIDA, M.A.; TANAKA, E. D. (Org) **Perspectivas multidisciplinares em Educação Especial**, Londrina: UEL, 1998.

SILVA, N.; COSTA, M. P. R. da. Análise de alunos surdos. In: MARQUEZINE, M.C.; ALMEIDA, M.A.; TANAKA, E. D. (Org) **Perspectivas multidisciplinares em Educação Especial**, Londrina: UEL, 1998.

GREEN, G. Evaluating claims about treatments for autism In: MAURICE C GREEN G LUCE S C **Behavioral intervention for Young children with autism: A manual for parents and professionals** Autism Texas: 1996.

CANNAO, M. Comunicação Alternativa e Deficiência Mental. In: TUPY, T. M.; PROVETTONI, D. G. **...E se falta a palavra, qual comunicação, qual linguagem? Discurso sobre comunicação alternativa**. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 1999.

REGO, M. G. S.; PARENTE, M. A hiperlexia na Síndrome de Asperger In: ASSUNÇÃO, JR. F.B **Transtornos invasivos do desenvolvimento infantil** São Paulo: Lemos,1997.

MAZZOTTA, M. J. S. Recursos educacionais especiais In: MAZZOTTA, M. J. S. **Fundamentos da Educação Especial**. São Paulo: Pioneira, 1982.

BUENO, J. G. S. A educação do Deficiência Auditivo no Brasil: situação atual e perspectivas In: ALENCAR, E.M.L.S. (Org) **Tendências e desafios da Educação Especial**. Série atualidades pedagógicas, MEC/SEESP Brasília, 1994.

SKILIAR, C. Abordagens sócio-antropológicas em Educação Especial In: SKILIAR, C (Org) **Educação e exclusão** Abordagens sócio-antropológica em Educação Especial Porto Alegre: Mediação,1997.

GAUDERER, C. Definições atuais In: GAUDERER, C. **Autismo infantil na década de 80**, uma atualização para os que atuam nesta área: do especialista aos pais. São Paulo: Almed, 1985.

ISILEUS, L.; LINSTEN, J. Changes in the incidence of down Syndrome in Sweden during 1968-1982. In: SCHWARTZMAN. J.S. (Org.), **Síndrome de Down** São Paulo: Mackenzie, 1999.

LEÓN, M. C. B.; MARISCAL, G.S.O. Uso de las vías de acceso al significado de palabra escrita en adolescentes con deficiencia auditiva. In GUTIÉRREZ, A. B. D.; ALONSO, C. V. **Lenguaje escrito y sordera: enfoques teoricos y derivaciones prácticas** Salamanca: Publicaciones Universidad Pontificia Salamanca 1999, p. 47-55.

LEYBAERT, J. Habilidades fonológicas de niños sordos expuestos a diferentes modelos de comunicación. Juicios desde La rima, La ortografía y La lectura. In GUTIÉRREZ, A. B. D.; ALONSO, C. V. **Lenguaje escrito y sordera: enfoques teóricos y derivaciones prácticas** Salamanca: Publicaciones Universidad Pontificia Salamanca 1999, p. 77-89.

GUTIÉRREZ, A. B. D.; Lenguaje Escrito y Sordera: Sobre qué cuestiones es importante reflexionar. In: GUTIÉRREZ, A. B. D.; ALONSO, C. V. **Lenguaje escrito y sordera: enfoques teóricos y derivaciones prácticas** Salamanca: Publicaciones Universidad Pontificia Salamanca 1999, p. 47-55.

PEREIRA, M. C. C.; OLIVEIRA, C. A questão da autoria nas produções escritas de adolescentes surdos. In: SKILIAR, C. **Atualidade da educação bilíngue para surdo**. Porto Alegre:Mediações, 1999.

HANDLEMAN, J.; HARRIS, S. The Doulass Developmental Disabilities Center. In: GURALNICK, M. J. **The effectiveness of early intervention** Baltimore: Brookes, 1997.

LORD, C.; SHOPLER, E. TEACCH services for preschool children . In: GURALNICK, M. J. **The effectiveness of early intervention** Baltimore: Brookes 1997. P. 307-326

DAWSON, G.;OSTERLING, J. Early intervention in autism In: GURALNICK, M. J. **The effectiveness of early intervention** Baltimore: Brookes, 1997.

LEON, V.C. ; LEWIS, S.M.C O que e como ensinar ao autista segundo a terapia comportamental e o método. In: GAUDERER, C. **Autismo e outros atrasos do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Revinter, 1997, p. 222-224

LOVAAS O. Iaprofram for the establishment of speech in psychoton children In: WING J. K. **Early childhood autism**. Boston: Houghton Mifflin, 1966.

DIAS, T. R. S.; OMOTE, S. A entrevista em Educação Especial a natureza dos problemas investigados In: DIAS, T. R. S.; MENDES, E.G.; DENARI, F.; REIS,M. J.D.; COSTA, M. P. R. **Temas em Educação Especial I** São Carlos: UFSCar, 1990, p.67-69.

OMOTE, S. Aparência e competência em Educação Especial In: In: DIAS, T. R. S.; MENDES, E.G.; DENARI, F.; REIS,M. J.D.; COSTA, M. P. R. **Temas em Educação Especial I** São Carlos: UFSCar, 1990, p.11-26.

MAGGIORI, A. F. S.; MARQUESINE, M. C. Pais e portadores de necessidades especiais adultos e a dinâmica familiar In: GÓYOS, C.; ALMEIDA, M.A.; SOUZA, D. **Temas em Educação Especial** São Carlos:UFSCar, 1998.

MOURA, M. A área psicopedagógica In: SOUZA, A. M. C.; FERRARETO, I. **Paralisia cerebral: aspectos práticos** São Paulo: Frôntis, 1998.

KLEIN, K; RAPIN, I Perda intermitente da audição de consuação e desenvolvimento da linguagem In: BISHOP, D.; MOGFORD, K. **Desenvolvimento da linguagem em circunstâncias excepcionais**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

MOGFORD, K.; BISHOP, D. Desenvolvimento da linguagem em condições normais. In: BISHOP, D.; MOGFORD, K. **Desenvolvimento da linguagem em circunstâncias excepcionais**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

KYLE, J.G. Compreendendo o desenvolvimento de sinais uma base para o bilingüismos. In: MOURA, M. C.; LODI, A. C. B.; FERREIRA, M. C. C. **Língua de sinais e educação do surdo** São Paulo TEC ART,1993.

ASPERGER, H Autistic psychopathy in childhood In: FRITH, U. **Autism and Asperger Syndrome** United Kingdom: Cambridge University Press.1991.

BEREOHFF, A. M. Autismo história de conquistas In: ALENCAR, E. M. L. S. ET AL. **Tendências e desafios da Educação Especial** Brasília:Mec,1994.

DAHLE, K. B. Person with autism spectrum disorders. In GARGIULO, R. **Special education in contemporary society and introduction to exceptionality**, Birmgham: University of Alabama, 2003.

COUTO, M. I. V. Conceito de Deficiência Auditiva In: COUTO, A. M.; COSTA, ET AL **Como compreender o deficiente auditivo** Rio de Janeiro:Rotary Clube do Rio de Janeiro, 1985.

AVERY, C.B. A educação de crianças com distúrbio auditivo: In: CRUICKSHANK, W. M.; JOHNSON, G. O. **A educação da criança e do jovem excepcional**. Porto Alegre: Globo, 1975,p.63-113.

BUCKELEY, S. Attaining basic educational skills: reading writing and number. In STRATFORD, B.; LANE, D. **Current Approaches to Down'Syndrome** London: 1985.

CRUICKSHANK, W. M.; JOHNSON, G. O. Como as famílias reagem a crise de ter um filho deficitário In: CRUICKSHANK, W. M **A educação da criança e do jovem excepcional** Porto Alegre: Globo, 1982.

DEBE, W.V. Teaching discrimination skills to persons with mental retardation In: GOYOS, C.; ALMEIDA, M. A; SOUZA DE D. G (Org) **Temas em Educação Especial III**. São Carlos:EDUFSCar .1996.

DEL BARRIO, J. A. Evaluacion del desarrollo psicolinguistico en los ninos com sindrome de Down en la idade escolar In: **Síndrome de down y educacion** Barcelona: Ediciones científicas y técnicas 1991.

DIAMENT, A. J. Deficiência Mental In: DIAMENT, A. J. LEFEVRE, A. B. **Neurologia infantil** São Paulo: Sarvier, 1980

FÉDIDA, P. A negação da deficiência. In NETO, D. (Org.) **A negação da deficiência:a instituição da diversidade**. Rio de Janeiro: Achiammé/socius, 1984.

FOWLER, A Language Abilities of children with Down Syndrome:evidence for a specific syntactic delay In: Cicchetti, D.;Beeghly, M. (Orgs.),**Children with Down Syndrome: A developmental perspective**. Cambridge: Cambridge University Press.1990.

GOYOS, C. Programando ensino informatizado para indivíduos Deficientes Mentais. In: MANZINI, E. J. **Educação Especial: temas atuais** Marília: Unesp Publicações, 2000.

HANNDELMAN, J.; HARRIS, S. The douglass development disabilities center In: GURALNICK, M.J.(Org.) **The effectiveness of early intervention** Baltimore: Brookes 1997.

ITARD, J. Mémoire sur les premiers développements de Victor de l'Aveyron. In: MALSON, L. **Les enfants sauvages** Mythe et Réalité. Paris: Union Générale d'Éditions, 1964.

JONES, O.H.M. Mother-child communication with pré-linguistic Downs Syndrome and normal infants. In: SCHAFFER, H. S. **Studies in mother-infant interaction**. London. Academic Press, 1977.

KOEGEL, R. L.; KOEGEL, L. K. Teaching children with autism strategies for initiating positive interactions and learning opportunities In COHEN, D. J. VOLTKMAR, R.F. **Handbook of autism and pervasive developmental disorders** New York: 1997, p.148-170.

MACKAY, H. A.; SIDMAN, M. Teaching new behavior via equivalence relations. In: SPERBER, R.; MacCauley **Learning and cognition in the mentally retarded** Hillsdale, N J Lawrence Erlbaum Associates, 1984.

MANZINI, E.J.; SIMÕES, L. M. Formas de raciocínio apresentados por adolescentes deficientes mentais: um estudo por ensino de integrações verbais. In: MANZINI, E.J.(Org.) **Linguagem, cognição e ensino do aluno com deficiência**. Marília Unesp Marília Publicações, 2001.

PARDO, M. Pesquisa com intervenção: suas contribuições para a Educação Especial : In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A. (Org.) **Temas em Educação Especial: Avanços recentes**. São Carlos: Edufscar, 2004.

RUTTER, M. Diagnoses and definition. In: RUTTER, M ; SLOPLER, E. **Autism: a reappraisal of concepts and treatment**. New York: Plenum Press, 1978.

SÁ, M.S.M.M.; TEIXEIRA, J.D.A. A prontidão para a alfabetização em questão. In: GONÇALVES, M.A.B. (Org) **Encontro de alfabetizadores de deficientes**. INES, 1989, p.20-31.

VIEIRA, N. M. Refazendo a imagem da reabilitação para integração e cidadania In: MANTOAN, T.E.M. e col. **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema** São Paulo: Memnon Senac, 1997.

NUNES, L. R.O.P. A comunicação alternativa para portadores de distúrbios de fala e da comunicação. In. MARQUEZINE, M.C.; ALMEIDA, M.A.; TANAKA, E. D.; (Org) **Perspectivas multidisciplinares em Educação Especial**, Londrina: UEL 2001, p. 367 - 373.

### **Livros da área de Educação Especial**

Brasil, Política Nacional de Educação Especial, Brasília: MEC/SEESP, 1994

Brasil, Política Nacional de Educação Especial, Brasília: MEC/SEESP, 1994

Brasil, Políticas Nacional de Educação Especial, MEC/SEESP, 1994

Brasil, Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades especiais Brasília/CORDE, 1994

Brasil, Sinopse estatística da Educação Especial Brasília: Serviço de estatística da educação e cultura, MEC, 1989

Brasil, Ministério de Educação e Cultura Educação Especial: dados estatísticos Brasília, MEC, 1975.

Brasil, Ministério da Saúde: Programa Nacional de atenção a pessoa portadora de deficiência, informações sobre síndrome de Down: destinada a pais, Brasília: MEC, 1994

Brasil, Secretaria de Educação especial. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

Brasil, Secretaria de Educação Especial língua brasileira de sinais. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

Brasil, Secretaria de Educação Especial programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: deficiente visual Brasília: MEC/SEESP, 1994.

Brasil, Secretaria de Educação Especial subsídios para organização e funcionamento de serviços de Educação Especial: área de deficiência múltipla. MEC/SEESP, 1994.

Brasil, Secretaria de Educação Especial Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial: área de deficiência auditiva. MEC/SEESP

FERNANDES, E. **Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo** Rio de Janeiro: Agir, 1990.p.162.

BISHOP, D.; MOGFORD, K. **Desenvolvimento da linguagem em circunstâncias excepcionais**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

MOURA, M. C. **O surdo: caminhos para uma nova identidade** Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

GARGIULO, R. **Special education in contemporary society and introduction to exceptionality**, Birmgham: University of Alabama, 2003.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão um guia para educadores** Porto Alegre:Artemed,1999.

SCHOPLER, E.; REICHER, R. J.; BASHFORD, A.; **Individualized assessment and atreatment for autistic and developmentally disabled children** Texas: Pro ed, 1980.

SMITH, D. W.; WILSON, A. A. **The child with Down Syndrome** Philadelphia: Launders, 1973.

JANNUZZI, G. **A luta pela educação do deficiente mental no Brasil**. Campinas: Cortez Autores Associados, 1992.

TELFORD, W. T.; SAWREY, J. M. **O indivíduo excepcional**. Rio de Janeiro: Zahar 1976.

COSTA, M.P. R. **O deficiente auditivo: aquisição da linguagem, orientação para o ensino da comunicação** São Paulo:Edufscar,1994.

DUNN, L.M **Crianças excepcionais, seus problemas - sua educação**. Rio de Janeiro, ao livro técnico,1971.

CICCONE, M. M. C. **Comunicação Total Introdução, estratégias a pessoa surda**. Rio de Janeiro: Cultura médica, 1990.

CARVALHO, R. E. **A nova LDB e a Educação Especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

CAMARGO, S. **Quem é a criança com Paralisia cerebral**: como ajudá-la? São Paulo: Edicon, 1986.

GRODEN, G.M.; BARON, G. **Autism: strategies for change**. A comprehensive approach to the education and Treatment of Children with autism and related disorders. New York: Gardener press, 1991.

LEFÉVRE, B. H. **Mongolismo: orientações para famílias**. São Paulo: Almed, 1985.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.D.A.D. **Pesquisa em educação abordagens qualitativas** São Paulo: EPU, 1996.

STRATFORD, B. **Down's syndrome past: present and future**. London: Peguin 1989.

LEFÉVRE, B. H. **Mongolismo estudo psicológico e terapêutico multiprofissional da Síndrome de Down** São Paulo: Sarvier, 1981.

JOHNSON, D. J.; MYKLEBUST, H. R. **Distúrbios de aprendizagem**. São Paulo: Pioneira, 1987.

MARCHESI, A. **El desarrollo cognitivo e Linguístico de los niños sordos** perspectivas educativas Madrid: Alianza, 1987.

GÓES, M. C. R. **Linguagem surdez e educação** Campinas: Autores Associados, 1996.

GOLDFELD, M **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectivas sócio-interacionista** São Paulo: Plexos, 1997.

GAUDERER, E.C. **Autismo infantil na década de 80**, São Paulo: Almed, 1987.

RITVO E.R.; ORNITZ, E.M. **Autism: diagnosis, current research and management**. New York: Spectrum, 1976.

BATSHAW, M. L.; PERRET, Y. M. **Criança com deficiência - orientação médica** Santos: Maltese, 1990.

FERREIRA, M.R.; BOTOMÉ, S.P. **Deficiência Física e Inserção Social: a formação de recursos humanos**. Caxias do Sul, EDUCS, 1984

FONSECA, V. **Educação Especial Programa de estimulação precoce** Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

KOEGEL, R. L.; RINCOUVER, A.; EGEL, A. L. **Educating and understanding autistic children**, San Diego: College Hill Press, 1984.

MUSTACCHI, Z.; ROZONE, G. **Síndrome de Down: Aspectos clínicos e odontológicos**, São Paulo: 1990.

NOT, L. **Educação dos deficientes mentais: elementos para uma pedagogia**. Rio de Janeiro: J. Alves, 1975.

PESSOTT, I. **Deficiência mental**. Da superstição a ciência. São Paulo: EDUSP; 1984.

DEL PRETE, Z. A. P.; DEL PRETE, A. **Psicologia das relações interpessoais** Vivências para o trabalho em grupo Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

HALLAHAN, D. P.;KAUFFMAN, J. M. **Exceptional learners** Introduction to special education Boston: Allyn & Bacon, 1997.

NUNES, L. R. O.; FERREIRA, J. R.; GLAT, R. e MENDES, E. G. **Questões atuais em Educação Especial: A pesquisa em Educação Especial na Pós Graduação.** Rio de Janeiro: Sette Letras. Vol. 3, 1998.

SOARES, M. A. L. **A educação do surdo no Brasil.** Rio de Janeiro: Autores Associados,EDUSF, 1999.

DOCKRELL, J.; McSHANE, J. **Crianças com dificuldades de aprendizagem uma abordagem cognitiva** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GREGOIRE, J.; PIERART, B. **Avaliação dos problemas de leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnóstica** Porto Alegre Artes Médicas, 1997 .

NORTHERN, J. L.; DOWNS, M.**Audição em crianças** São Paulo: Manole, 1989.

LUCKASSON, R.; ET AL **Mental retardation definition classification and systems of supports** Washington: American association on mental retardation, 2002 .

WILLIAMS, L.C.A.;AIELLO, A. L. R. . **O Inventário Portage Operacionalizado: Intervenção com Famílias.** 1. ed. São Paulo: Memnon/Fapesp,. v. 1, 2001.

BEVILACQUA, M. A. **A criança deficiente auditiva e a escola.** São Paulo: CRL Balieiro, 1987.

MENDES, E. G; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. A. (Org.) **.Temas em Educação Especial: avanços recentes.** 1. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2004.

BRAUNER, A. Y. F. **Vivir com un niño autístico.** Barcelona: Paidós, 1978.

CARR, J. **Young children with Down's Syndrome.** Londres: Butteworth, 1975.

CLEMENTE FILHO, A.S. **Participação da comunidade na integração do Deficiente Mental.** Brasília: 1977.

COSTA, D. A. F. **Fracasso escolar:diferença ou deficiência?** Porto Alegre: Kuarup, 1993.

DEMYER, M. K.; HINGTGEN, J. N.; ;JACKSON, R. K. **Infantile autism reviewed: A decade of. research.** Schizophrenia Bulletin, 1981.

FAY, W.; SHULER, A. L. **Emerging language in autistic children.** Baltimore: University party Press, 1980.

FERREIRA BRITO, L. **Integração social e educação de surdos** Rio de Janeiro:Babel 1993.

GEARHART, B. G. **Organization the administration of education al programs for exceptional children.** Illinois: Charles Thomas, 1977.

GUESS,D.;SAILOR,W.E.;BAER,D.M. **Language perspectives-acquisition retardation and intervention,** Baltimore: University park Press, 1978.

HOLLE, B. **Desenvolvimento motor na criança normal e retardada,** São Paulo: Manole, 1979.



- KENT, L. R.,. **Language acquisition program for the retarded or multiply impaired**. Champaign: Research Press ,1974.
- KRYNSKY, S. **Novos rumos da deficiência mental** São Paulo: Sarvier, 1983.
- LAFON, J. C. **A deficiência auditiva na criança: incapacidade e readaptação**.São Paulo:Editora Manole, 1989.
- LAGE, A. M. V. **Autismo infantil:revisão bibliográfica** Fortaleza, 1984.
- LANDIVAR, J. G. **Como programar em Educação Especial** São Paulo:Manole,1990.
- LEBOYER, M. **Autismo Infantil: fato e modelo** 1985.
- LEITÃO, A. **Paralisia cerebral: diagnóstico, terapia, reabilitação**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1983.
- PAIN, S.; ECHEVERRIA, H. **Psicopedagoga operativa: tratamento educativo da Deficiência Mental** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- PEREIRA, O.S. **Integração do excepcional na força do trabalho**. Brasília:MEC 1977.
- RIBAS, J.B.C. **O que são as pessoas deficientes**. São Paulo:Editora Brasiliense,1983.
- RYLE, G. **El concepto de lo mental** Buenos Aires: Pidós,1967.
- SMITH, D. W. ; WILSON, A. A. **El niño con Síndrome de Down:causas, carcterística y aceptación**. Buenos Aires: Medica Panamericana, 1986.
- TUSTIN, F. **Estados autísticos em crianças**. Rio de Janeiro: Imago, 1984.
- WERNECK, C. **Muito prazer eu existo** São Paulo: Memon, 1992.
- GOTTI, M. **O português para deficiente auditivo**. Brasília: EDUNB,1992.
- FERREIRA, I. N. **Caminhos do aprender: uma alternativa educacional para a criança portadora de Deficiência Mental**. Brasília: Corde, 1993.
- PUSCHEL, S. **Síndrome de Down guia para pais e educadores** Campinas: Papyrus, 2003.
- RIBAS, J.B.C.**As pessoas portadoras de deficiência na sociedade brasileira** Brasília: Corde, 1997.
- COSTA, M. P. R. . **Alfabetização para deficientes mentais**. São Paulo: EDICON, 1997. v. 1. 142 p.
- ASSUMPCÃO, F. B.; SPROVIERI, M. H. **Introdução ao estudo da deficiência mental** São Paulo: Memnon, 2000.
- HART, C .A. A. **Parent´s guide to autism**, New York: Pocket books,1993.
- KOSLOFF, M. A. **Reaching the autistic child a parent training program** Cambridge: Brooklin Books, 1999.
- LOPES, F. M. B. **Autismo convivendo com crianças e com a família** São Paulo: Memnon, 1999

- McCLANNAHAN, L. E.; KRANTZ, P. J. **Activity schedules for children with autism** Bethesda: Woodbine house, 1999.
- POWERS, M. D. **Ninos autistas: guia para padres, terapeutas y educadores.** México:Trillas, 1999.
- COSTA, M. P. R. . **Matemática para deficientes mentais.** São Paulo: EDICON, 1997.
- CAPOVILA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Problemas de leitura e escrita** São Paulo: Memnon Fapesp, 2000.
- CAPOVILA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C **Alfabetização método fonêmico** São Paulo: Memnon, 2002.
- ELLIS, A. **Leitura escrita e dislexia uma análise cognitiva** Porto Alegre: Artmed 1995.
- SÁ, N. R. L. **Educação dos surdos a caminho do bilingüismo** Niterói: EDUFF,1999.
- BENDER, M.; VALLETUTTI, P. I.; BAGLIN, C. A. A. **Functional currilun for teaching students whit disabilities** Texas:Pro-Ed,1998.
- CARDOSO, M. F. C. **Abordagem ecológica em Educação Especial:** Fundamentos básicos para o currículo Brasília: Corde, 1997.
- LEBLANC, J. M. El curriculum funcional en la educacion de la persona com retardo mental Espana:Mallagra, 1992.
- PERISSINOTO, J. **Conhecimentos essenciais para atender bem a criança com autismo** São Jose dos Campos:Pulso, 2003.
- SCHWARTZMAN, J. S. **Autismo infantil** São Paulo:Memnon,1995.
- SNELL, M. E. Introduction of students with severe disabilities New Jersey: Prentice-hall, 1993.
- BOOTHROYD, A. Hearing impairments young children Englewood Ccliffs: Prentice hall, 1982.
- DEL PRETE, Z. A. P.; DEL PRETE, A. **Psicologia das habilidades sociais e terapia e educação** Petrópolis: Vozes,1999.
- LOWE, A. **Deteccion diagnosticoy tratamiento** temparo em los ninos con problemas de audicion. Buenos Aires:Panamericana, 1990.
- MAZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil história e Políticas Públicas** São Paulo: Cortez, 1996.
- QUADROS, R. **Educação do surdo - aquisição da linguagem** Porto Alegre:Artes Médicas,1997.
- SASSAKI, R, K. **Inclusão construindo uma sociedade para todos** Rio de Janeiro:WVA,1997.
- TAWNEY, J. W.; GAST, D. L. Single subject research in special education. Columbus Ohio, 1984.

BRUNO, M. M. G. **Deficiência visual uma reflexão sobre a prática pedagógica** São Paulo: Laramara,1997.

MARCHESI, A.; PALACIOS, J.; COLL, C. **Desenvolvimento psicológico e educação necessidades especiais e aprendizagem escolar** Porto Alegre:Artes Médicas,1998.

FRUTOS, M. A. L. **Atencion temprana a ninos com ceguera o deficiente visual** Madri: Espana,2000.

PERES-PEREIRA, M.; CASTRO, J. **El desarrollo psicológico del los ninos ciegos em la primera infância** Barcelona: Ed Paidos, 1994.

SALVIA, J.; YSSELDYKE, J. E. **Avaliação em Educação Especial corretiva**. São Paulo: Monole, 1991.

BARBE, W.E. **La educacion del nino excepcional** Buenos Aires:1970.

MYERS, P. **Methods for learning disorders** USA: John Wiley, 1976.

AMIRALIAN, M. L. T. M. **Psicologia do excepcional** São Paulo: Pedagogia Universitária, 1986.

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro,1995.

SACKS, O. **Vendo vozes uma viagem ao mundo dos surdos** São Paulo:Companhia das letras, 1998.

CUPELLO, R. **O Atraso de linguagem como fator causal dos distúrbios da aprendizagem**. Rio de Janeiro: Revinter,1998